

Escola Superior de Educação João de Deus  
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino  
Básico

Estágio Profissional I e II

## **Relatório de Estágio Profissional**

**Patrícia Lourenço Rodrigues**

Lisboa, julho de 2012





Escola Superior de Educação João de Deus  
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino  
Básico

Estágio Profissional I e II

## **Relatório de Estágio Profissional**

**Patrícia Lourenço Rodrigues**

Relatório apresentado para obtenção do grau de mestre em ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob a orientação do Professor Doutor José Maria de Almeida

Lisboa, julho de 2012

## AGRADECIMENTOS

E neste proêmio ao trabalho que humildemente apresento à douta consideração de quantos me ajudaram pessoal, técnica e cientificamente, quero expressar a minha eterna e sincera gratidão.

E é nesta sequência que considero, que a primeira pessoa que nesta Escola me motivou e impulsionou a ultrapassar as dificuldades técnicas e científicas, a acreditar que o empenhamento no estudo e na dedicação ao trabalho me poderiam abrir as portas do orgulho e da satisfação do dever cumprido, foi o Professor Doutor António Ponces de Carvalho.

Na ordem temporal da minha frequência da Escola Superior de Educação João de Deus, seria o maior ato de desrespeito, ignorar o impacto que os muitos professores – licenciatura e Mestrado – que me garantiram a aprendizagem da qual, por uma boa causa, me apropriei, tiveram no meu percurso académico.

Para que este trabalho atingisse a qualidade técnico-científica que a “academia” exige, tive a enorme sorte e honra de contar com a ajuda e orientação do Professor Doutor José Maria de Almeida que fez com que este trabalho, de final de mestrado, mas princípio de vida, represente o grande pilar onde alicerçarei as bases do saber. A ele, o meu sincero agradecimento. Jamais conseguirei devolver-lhe o favor que fez de ser o meu orientador. Mas aqui fica a garantia de que o tempo investido não foi em vão.

À Mónica. Madrinha no curso, companheira na vida, cúmplice nas confissões, e sempre amiga. Para ela o meu *chi-coração* pela verdadeira amizade; para ela o meu agradecimento por me ter acompanhado, quando outros preferiram desconhecer-me; para ela o reconhecimento do meu imenso carinho por ela e pela sua família. Carinhoso beijinho, madrinha.

Mas houve quem fizesse “o pleno”. A minha família. E, que me perdoe a sistematização substantiva deste agradecimento, mas não posso despersonalizar este momento. Devo fazê-lo na primeira pessoa. Pai, mãe, irmão e filha: todos contribuíram para a minha vitória; juntos rimos, chorámos e sofremos. Mas eles sempre tiveram uma palavra de ânimo, de motivação e de coragem.

## ÍNDICE GERAL

Índice de Quadros.....	IX
Índice de Figuras.....	X
INTRODUÇÃO.....	1
1. Identificação do local de estágio.....	1
2. Descrição da estrutura do relatório de estágio profissional.....	2
3. Importância da elaboração do relatório de estágio profissional.....	2
4. Identificação do grupo de estágio.....	3
5. Metodologia utilizada.....	3
6. Pertinência do estágio profissional.....	5
7. Cronologia/ Duração.....	7
CAPÍTULO 1 – Relatos Diários.....	9
1.1. 1.ª Secção: 1.º ano A.....	9
1.1.1. Caracterização da turma.....	9
1.1.2. Caracterização do espaço.....	10
1.1.3. Horário de turma.....	11
1.1.4. Rotinas.....	11
1.1.5. Relatos diários.....	14
1.2. 2.ª Secção: 4.º ano B.....	35
1.2.1. Caracterização da turma.....	35
1.2.2. Caracterização do espaço.....	36
1.2.3. Horário de turma.....	36
1.2.4. Rotinas.....	37
1.2.5. Relatos diários.....	37
1.3. 3.ª Secção: Estágio intensivo.....	49
1.3.1. Relatos diários.....	49

1.4.	4. <sup>a</sup> Secção: 3.º ano B.....	51
1.4.1.	Caracterização da turma.....	51
1.4.2.	Caracterização do espaço.....	52
1.4.3.	Horário de turma.....	52
1.4.4.	Rotinas.....	53
1.4.5.	Relatos diários.....	53
1.5.	5. <sup>a</sup> Secção: 2.º ano A.....	65
1.5.1.	Caracterização da turma.....	65
1.5.2.	Caracterização do espaço.....	66
1.5.3.	Horário de turma.....	66
1.5.4.	Rotinas.....	67
1.5.5.	Relatos diários.....	67
CAPÍTULO 2 – Planificações.....		79
	Descrição do capítulo.....	79
2.1.	Fundamentação teórica.....	79
2.2.	Planificações.....	83
2.2.1.	Planificação da área curricular de Língua Portuguesa.....	83
2.2.2.	Planificação da área curricular de Matemática.....	85
2.2.3.	Planificação da área curricular de Estudo do Meio.....	87
CAPÍTULO 3 – Dispositivos de avaliação.....		89
	Descrição do capítulo.....	89
3.1.	Fundamentação teórica.....	89
3.2.	Avaliação da atividade de Língua Portuguesa.....	92
3.2.1.	Contextualização.....	92

3.2.2. Descrição de parâmetros e critérios de avaliação.....	92
3.2.3. Grelha de avaliação.....	95
3.2.4. Descrição da grelha.....	96
3.2.5. Apresentação dos resultados em gráfico circular.....	97
3.2.6. Análise do gráfico.....	97
3.3. Avaliação da atividade de Matemática.....	98
3.3.1. Contextualização.....	98
3.3.2. Descrição de parâmetros e critérios de avaliação.....	98
3.3.3. Grelha de avaliação.....	100
3.3.4. Descrição da grelha.....	101
3.3.5. Apresentação dos resultados em gráfico circular.....	101
3.3.6. Análise do gráfico.....	102
3.4. Avaliação da atividade de Estudo do Meio.....	102
3.4.1. Contextualização.....	102
3.4.2. Descrição de parâmetros e critérios de avaliação.....	102
3.4.3. Grelha de avaliação.....	105
3.4.4. Descrição da grelha.....	106
3.4.5. Apresentação dos resultados em gráfico circular.....	106
3.4.6. Análise do gráfico.....	107
Reflexão final.....	108
1. Considerações finais.....	108
2. Limitações.....	109
3. Novas pesquisas.....	110
Referências bibliográficas.....	111
Anexos.....	116
Anexo 1 – Dispositivo de avaliação de Língua Portuguesa.....	117
Anexo 2 – Dispositivo de avaliação de Matemática.....	120
Anexo 3 – Dispositivo de avaliação de Estudo do Meio.....	122

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma de estágio.....	8
Quadro 2 – Matriz do Modelo T .....	9
Quadro 3 – Modelo de planificação.....	9
Quadro 4 – Planificação da área curricular de Língua Portuguesa.....	9
Quadro 5 – Planificação da área curricular de Matemática.....	85
Quadro 6 – Planificação da área curricular de Estudo do Meio.....	87
Quadro 7 – Cotações atribuídas aos critérios definidos na atividade da área curricular de Língua Portuguesa.....	94
Quadro 8 – Grelha de avaliação de atividade na área curricular de Língua Portuguesa.....	95
Quadro 9 – Escala alusiva às classificações de Língua Portuguesa.....	97
Quadro 10 – Cotações atribuídas aos critérios definidos na atividade da área curricular de Matemática.....	99
Quadro 11 – Grelha de avaliação de atividade na área curricular de Matemática.....	100
Quadro 12 – Escala alusiva às classificações de Matemática.....	102
Quadro 13 – Cotações atribuídas aos critérios definidos na atividade da área curricular de Estudo do Meio.....	103
Quadro 14 – Grelha de avaliação de atividade na área curricular de Estudo do Meio.....	105
Quadro 15 – Escala alusiva às classificações de Estudo do Meio.....	107

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Jardim-Escola João de Deus – Estrela.....	1
Figura 2 – Horário do 1.º ano A.....	11
Figura 3 – Horário do 4.º ano B.....	36
Figura 4 – Horário do 3.º ano B.....	52
Figura 5 – Horário do 2.º ano A.....	66
Figura 6 – Programação por capacidades e valores.....	82
Figura 7 – Gráfico alusivo aos resultados da avaliação da atividade na área curricular de Língua Portuguesa.....	97
Figura 8 – Gráfico alusivo aos resultados da avaliação da atividade na área curricular de Matemática.....	101
Figura 9 – Gráfico alusivo aos resultados da avaliação da atividade na área curricular de Estudo do Meio.....	106

## **Introdução**

O presente relatório insere-se no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Profissional I e II do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação João de Deus.

### **1. Identificação do local de estágio**

O estágio profissional que realizei este ano letivo (2011/2012) teve lugar no Jardim-Escola João de Deus da Estrela. Este situa-se numa avenida bastante concorrida, avenida Álvares Cabral, e encontra-se junto do Museu da Escola Superior de Educação João de Deus, bem como de uma extensa área comercial, bancos, cabeleireiros, cafés, restaurantes, entre outras empresas. O jardim Guerra Junqueiro e a Basílica da Estrela são também dois locais que se encontram perto desta escola.

Em termos físicos este Jardim-Escola é composto por um gabinete da direção, uma secretaria, um salão, uma cantina, uma cozinha, um ginásio, doze salas de aula, uma sala multiusos, cinco casa de banho para crianças e uma para adultos, uma sala de informática, uma sala de professores, uma biblioteca e dois espaços exteriores. Inclui duas valências, de Jardim de Infância e Primeiro Ciclo do Ensino Básico e as crianças que o frequentam variam entre os 3 e os 10 anos. Neste, as crianças estão divididas por salas consoante a sua faixa etária e existem duas salas para cada ano.



**Figura 1 – Jardim-Escola João de Deus – Estrela**

## **2. Descrição da estrutura do Relatório de Estágio Profissional**

Este relatório está organizado do seguinte modo: Introdução; Capítulo 1 – Relatos Diários; Capítulo 2 – Planificações; Capítulo 3 – Dispositivos de Avaliação e Capítulo 4 – Reflexão Final.

A introdução engloba a identificação do local de estágio, a descrição da estrutura do relatório, a importância do mesmo, a identificação do grupo de estágio, a metodologia utilizada no relatório, a pertinência do estágio profissional e a cronologia deste.

O capítulo 1 está dividido por quatro secções. Cada secção retrata uma turma na qual estagiei e inclui: a caracterização da turma, a caracterização do espaço da sala de aula, o horário da turma, as rotinas dos alunos e os relatos diários.

O capítulo 2 sistematiza as planificações de algumas aulas que lecionei, tal como as respetivas estratégias e respetivas inferências devidamente fundamentadas cientificamente.

O capítulo que se segue (capítulo 3) corresponde aos dispositivos de avaliação no decorrer do estágio profissional. Foram avaliadas, por mim, três áreas curriculares (língua portuguesa, matemática e estudo do meio). Neste, refiro também, alguma fundamentação teórica, relativa às várias formas de avaliação propostas aos alunos.

Na reflexão final saliento os objetivos alcançados ao longo do relatório, é feita uma reflexão sobre o trabalho e, por fim, refiro as limitações encontradas neste e novas pesquisas que pretendo fazer.

O estágio profissional foi realizado às segundas, terças e sextas-feiras, das 9 às 13 horas.

## **3. Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional**

Acima de muitas outras justificações, considero este relatório profissional de extrema importância pois, é com ele que me vai ser concedido o grau de mestre e, conseqüentemente, poderei lecionar numa valência que sempre me fascinou, 1.º ciclo do ensino básico.

Posteriormente, mas também de muita importância, considero este relatório um elemento fundamental para aplicar os conceitos, treinar, aplicar as metodologias e técnicas que aprendemos ao longo do curso, bem como nos permite investigar e refletir sobre as práticas pedagógicas.

É possível refletir acerca dos professores que observamos e criticá-los, consoante a revisão da literatura feita posteriormente à observação e descrição dos vários relatos, o que nos permite aprender como ensinar e aprender como o aluno aprende.

#### **4. Identificação do Grupo de Estágio**

O meu grupo de estágio era composto pelas colegas Ana Raquel Abreu e Inês Pereira e por mim.

A colega Ana Raquel adquiriu o grau de licenciada na Escola Superior de Educação de Évora, como tal era uma pessoa que eu não conhecia muito bem, mas, de certa forma, gostei de trabalhar com ela pois acho que é uma aluna interessada e empenhada.

A colega Inês Pereira já me era conhecida da licenciatura. É uma pessoa com a qual não tinha um grande contacto ou amizade, mas também gostei de tê-la enquanto grupo de estágio pois, tal como a Ana Raquel, é uma aluna que se interessa e empenha naquilo que faz.

Como grupo considero que trabalhámos muito bem e ajudámo-nos muito umas às outras, como tal, foi um ano de estágio que correu muito bem.

#### **5. Metodologia utilizada**

Os instrumentos utilizados na recolha de dados para este relatório foram: a observação e a análise documental.

Segundo Quivy & Campenhoudt (1998, p. 155), “a observação engloba o conjunto das operações através das quais o modelo de análise (...) é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis. Ao longo desta fase são reunidas numerosas informações. Serão sistematicamente analisadas numa fase ulterior.”

Ketele (1980, citado por Ketele & Damas, 1985, p. 11), sustenta que *“observar é um processo que inclui a atenção voluntária e a inteligência, orientado por um objetivo terminal ou organizador e dirigido sobre um objeto para dele recolher informações”*, reforçando ainda que este implica “processos tão complexos como a descrição, a análise da situação, a conceptualização, a modelização, o juízo crítico, o cálculo, a medida, o diagnóstico, a avaliação, a tomada de decisão,... processos ao serviço dos quais se pode pôr a observação.”

O tipo de observação feita foi a observação participante. Segundo Sousa (2009, p. 113), “a observação participante consiste no envolvimento pessoal do observador na vida da comunidade educacional que pretende estudar, como se fosse um dos seus elementos, observando a vida do grupo a partir do seu interior, como seu membro”. Este autor, citando Mann (1970), salienta ainda que esta é uma “tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo de modo a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles”.

Este tipo de observação tem inúmeras vantagens, como enumera Sousa (2008):

- ao acesso a acções e acontecimentos que o grupo procura evitar que sucedem quando há alguém estranho presente;
- a captar a situação vivencial que contextualiza os acontecimentos observados;
- ao acesso rápido a dados sobre situações do quotidiano. (p.113)

Como refere Calado & Ferreira (2005), “para se abordar a análise documental importa clarificar alguns conceitos como dado, documento e análise:

Segundo Flores (1994, citado por Calado & Ferreira, 2005), análise “em investigação educativa, de uma forma geral, consiste na detecção de unidades de significado num texto e no estudo das relações entre elas e em relação ao todo”. Como salienta Bell (1993), citado igualmente por estes autores (2005), documento é a “impressão deixada num objecto físico por um ser humano” e, afirmado por Flores (1994), também citado pelos mesmos autores, “um dado suporta uma informação sobre a realidade, implica uma elaboração conceptual dessa informação e o modo de expressá-la que possibilite a sua conservação e comunicação”.

Sendo assim, como salienta Chaumier (1974, citado por Sousa, 2009, p. 262), a análise documental é “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior; a sua consulta e referenciação”.

Segundo Lakatos & Marconi (1995, citado, também, por Sousa, 2009):

a análise de um texto pode ter os seguintes objectivos:

1. escolher o mais importante do texto;
2. reconhecer a sua organização e estrutura;
3. interpretar ideias e conceitos;
4. procurar chegar a níveis mais profundos de compreensão;
5. separar os conceitos importantes dos secundários ou acessórios;
6. distinguir os fatos das hipóteses ou problemas;
7. encontrar as ideias principais e as direcções secundárias;
8. perceber como as ideias se relacionam;
9. identificar as conclusões e as bases que as sustentam. (p. 262)

Saliento Flores (1994, citado por Calado & Ferreira, 2005), afirmando que “a apresentação de um conjunto de dados pode fazer-se de múltiplas formas, tudo depende do objectivo que o investigador pretenda com eles. Por vezes, o interesse é unicamente descritivo, apresentando-se a análise da informação disponível e fornecendo-se uma visão de conjunto”.

Assim sendo, para a realização deste relatório acedi, por exemplo, à caracterização da turma (contemplada no Projeto Curricular de Turma) e o horário da mesma (no projeto Curricular de Escola). Estes documentos foram fornecidos pelos professores cooperantes dos respetivos anos de escolaridade.

Para além destes, observei também os *dossiês* das crianças, onde se encontram guardadas todas as propostas de trabalho das três áreas curriculares (língua portuguesa, matemática e estudo do meio) elaboradas pela docente e por algumas estagiárias e efetuadas pelos alunos.

Metodologicamente, este relatório foi realizado de acordo com as normas APA (American Psychological Association) de forma a organizar a construção do trabalho que realizei.

## **6. Pertinência do estágio profissional**

A prática pedagógica é de extrema importância neste curso, com 12 horas por semana e 33 semanas por ano, na Escola Superior de Educação João de Deus. O facto de estarmos, ao longo do curso, constantemente em contacto com a realidade educativa permite-nos crescer bastante enquanto futuros professores/ educadores que somos.

Tal como defende Pacheco (1995):

ao falarmos do *conhecimento* do professor entendemo-lo como um saber, ou conjunto de saberes, contextualizado por um sistema concreto de práticas escolares, que corresponde ao conceito aristotélico de *sabedoria*<sup>1</sup>, refletindo as suas concepções, percepções, experiências pessoais, crenças, atitudes, expectativas, dilemas, etc. (p.10)

Ao longo da nossa vida, enquanto estudantes na área da educação, deparamo-nos com inúmeras questões, para as quais não encontramos respostas evidentes. Ao observarmos estas situações conseguiremos encontrar respostas a essas mesmas questões.

Segundo Gómez (1992):

na vida profissional, o professor defronta-se com múltiplas situações para as quais não encontra respostas pré-elaboradas e que não são susceptíveis de ser analisadas pelo processo clássico de investigação científica. Na prática profissional, o processo de diálogo com a situação deixa transparecer aspectos ocultos da realidade divergente e cria novos marcos de referência, novas formas e perspectivas de perceber e de reagir. (p.110)

Todas as nossas capacidades, destrezas, habilidades, valores e atitudes, são adquiridos ao longo da nossa vida pessoal, académica e profissional. Não existem pessoas que “nasçam ensinadas” em nenhuma área e, os professores, não são exceção. Como tal, Peterson (2003, p. 67), afirma que “Não existem indivíduos nascidos professores. Não existe um professor predestinado e possuidor de capacidades pedagógicas inatas. É preciso um conjunto de exercícios ou de aprendizagens para se tornar um bom professor”.

O estágio profissional é, também, uma forma de aprendermos como ensinar e como o aluno aprende e permite preparar-nos para o futuro pois, o estágio é, segundo Peterson (2003, p. 67), “*um meio eficaz que conduz o aluno ao saber, ao saber fazer e ao saber ser do futuro profissional*”. Este fornece-nos muito conhecimento que nenhum manual nem nenhum professor nos podem ensinar, como salienta o mesmo autor (2003):

o conhecimento que os professores têm sobre os conteúdos de ensino e do modo como os mesmos se transformam em ensino resulta de um processo aquisitivo. (...) É preciso um conjunto de exercícios ou de aprendizagens para se tornar um bom professor. (p. 67)

Em suma, a importância do estágio profissional reside no facto de que o melhor método de aprender é observando e colocando em prática as aprendizagens adquiridas.

---

<sup>1</sup> “Aristóteles aplica o termo **sabedoria** ao campo das artes, principalmente àquelas que alcançam a mais acrisolada mestria na sua arte, tal como Fídias na escultura. A sabedoria é ciência e entendimento intuitivo do que é, por natureza, o mais precioso. (Cf. *Ética Nicomaqueta*, Livro VI, cap. 7).

## **7. Cronologia/ Duração**

O estágio profissional, descrito neste trabalho, foi dividido em momentos de observação e situações em que nos era requerido que lecionássemos determinada (s) disciplina (s).

O cronograma de estágio (quadro 1) que se segue destaca a cronologia de tempo de estágio e elaboração deste relatório.

Quadro 1 – Cronograma de estágio

Meses	Setembro				Outubro				Novembro				Dezembro				Janeiro				Fevereiro				Março				Abril				Maio				Junho				Total de Horas				
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4									
<b>Observação de aulas</b>				x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x							x	x	x	x	x	x							x	x	x	x	x	x	x		338 horas				
<b>Aulas Programadas</b>					x					x												x							x	x					x		x				19 horas				
<b>Aulas Surpresa</b>									x													x											x								2 horas				
<b>Reuniões de Prática Pedagógica</b>				x																									x	x							x				x				13 horas
<b>Seminário de contacto com a Realidade Educativa</b>																																													25 horas
<b>N.º Total de Horas</b>	396 horas																																												

# **CAPÍTULO 1 – Relatos Diários**

## **1.ª Secção**

Esta secção dá lugar ao momento de estágio que decorreu no período de 27 de setembro de 2011 a 25 de novembro de 2011. Este momento teve lugar na sala de aula do 1.º ano, referente à faixa etária dos 6 anos, dinamizada pela professora cooperante Ana Paula Coelho.

### **1.1. Caracterização da turma**

Consoante as informações dadas pela Ana Paula Coelho, a turma do 1.º ano A é constituída por vinte e oito alunos: catorze elementos do sexo feminino e catorze do sexo masculino. No início do ano letivo, apenas dezasseis elementos tinham completado seis anos de idade.

O nível socioeconómico dos familiares dos alunos da turma caracteriza-se pelo nível médio, tendo em conta que a maioria das famílias apresenta curso superior e exerce-o na profissão. Maioritariamente, os alunos têm como Encarregado de Educação a mãe, sendo apenas quatro os que têm o pai como Encarregado de Educação. Vinte e quatro famílias são estruturadas e quatro monoparentais, sendo que os quatro vivem com a mãe.

A nível cultural, a turma é bastante participativa e interessada pelo meio ambiente que a rodeia e, na sua grande maioria, muito estimulada pelos familiares.

A partir dos testes diagnósticos, realizados no início do ano pela professora Ana Paula Coelho, ao nível da Língua Portuguesa as principais dificuldades centram-se na leitura e escrita de pequenos textos ou frases, bem como na sua interpretação. Existem doze alunos que leem textos simples, de forma satisfatória e os restantes estão a rever, em grupos, todas as lições da Cartilha Maternal segundo o ritmo de aprendizagem de cada grupo. Esta revisão de todos os valores das letras da Cartilha será realizada com todos os alunos da turma.

Para além das dificuldades sentidas na leitura, a maioria da turma não soube aplicar e identificar os sinais gráficos de acentuação e pontuação.

Quanto à área curricular de matemática, a turma demonstra dificuldades na aplicação dos sinais de maior (>) e menor (<), bem como na decomposição de números. Um elevado número de alunos inverte os algarismos, embora reconheçam a

quantidade. Demonstram um conhecimento satisfatório dos materiais manipuláveis de matemática.

Inteirou-se nesta turma um aluno novo, que iniciou toda a sua aprendizagem, tanto ao nível da Língua Portuguesa, como ao nível da matemática.

Um grande número de alunos referiu atividades físicas como sendo as suas preferidas. Metade dos alunos desta turma partilha o seu quarto com um irmão e apenas um refere não ter computador e internet.

Quatro alunos revelam problemas visuais e utilizam óculos, dois têm problemas auditivos, dois alunos têm terapia da fala com a terapeuta Joana, que é dada no Jardim-Escola, em horário letivo.

## **1.2. Caracterização do espaço**

A sala do 1.º ano A está situada no rés-do-chão, perto do salão. As mesas e cadeiras são juntas e feitas de madeira, assim como o armário que se encontra no lado oposto ao quadro e à secretária da professora.

Esta é uma sala com alguma iluminação natural devido às grandes janelas voltadas para a entrada principal do jardim-escola.

As paredes estão decoradas por trabalhos dos alunos, placards informativos e um alfabeto em cartolina, bastante colorido.

### 1.3. Horário

## PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO LETIVO 2011/2012

Professora Ana Paula Coelho

### Horário 1.º Ano A

1.º Ano A	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
9.00 – 11.00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
11.00 – 11.30	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
11.30 – 13.00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
13.00 – 14.30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14.30 – 15.20	Estudo do Meio	Educação Física	Estudo do Meio	FPS	Educação Musical
15.20 – 16.10		Expressão Artística		Inglês	FPS
16.10 – 17.00				FPS	Biblioteca/Informática
17.00 – 17.15	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche

Figura 2 – Horário do 1.º ano A

### 1.4. Rotinas

As rotinas são muito importantes na vida das crianças, pois são um meio delas mesmas entenderem como será o desenrolar de determinado dia da sua vida diária.

Segundo Zabalza (1998):

a rotina baseia-se na repetição de atividades e ritmos na organização espaço-temporal da sala. (...) Constitui um marco de referência que, uma vez aprendido pela criança, (...) dá uma grande liberdade de movimentos, tanto às crianças como ao educador. (...) Com crianças pequenas, as rotinas exercem o importante papel de lhes dar segurança. (...) A rotina, enquanto fixação da sequência temporal das condutas ou dos modos de realização de algumas delas, desempenha também o papel facilitador na captação do tempo e dos processos temporais. (...) a percepção sensorial dos momentos completa-se nas rotinas com uma captação cognitiva da estrutura das actividades. (...) apresentam grandes virtualidades cognitivas e afectivas no desenvolvimento das crianças ao ir apresentando reptos às

diversas funções cujo desenvolvimento constitui a essência da educação infantil. (pp. 169-171)

Zabalza (1998) reforça ainda que:

relativamente ao professor, (...) o estabelecimento de rotinas pressupõe garantir que, na actuação diária ou no esquema geral de actuação, se introduzem as dimensões principais do projecto e seus matrizes mais relevantes. (p. 171)

- **Acolhimento no salão**

O acolhimento neste jardim-escola é feito no salão das 8h até cerca das 9h15 da manhã, sendo que pelas 9h são reunidas todas as crianças para que haja uma interação entre todos os professores, educadores, alunos e estagiários presentes.

É feita uma roda em que os alunos mais novos, do bibe amarelo (classe dos 3 anos) se encontraram no meio, de seguida vêm os alunos do bibe encarnado (classe dos 4 anos), depois podemos ver os alunos do bibe azul (classe dos 5 anos). Posteriormente, encontramos os alunos do 1.º ano, de seguida os do 2.º ano, depois encontram-se os alunos do 3.º ano e, por último os alunos mais velhos, do 4.º ano, que se encontram na extremidade da mesma. Os professores, educadores e estagiários estão posicionados no local da roda onde se encontra o ano que representam.

Esta interação com a comunidade escolar é muito importante pois, como refere Zabalza (1998, p. 35), “o âmbito relacional-social constitui outro dos eixos do desenvolvimento infantil em torno do qual, e a partir do qual, se vão estabelecendo padrões gerais da personalidade da criança enquanto “ser individual” e enquanto “ser no mundo”.

Nesta roda são cantadas várias canções durante cerca de 15 – 20 minutos à escolha dos professores e alunos, sendo que a última a ser cantada é, por regra, o Hino dos Jardins-Escola João de Deus.

A música é realmente um mundo para o qual as crianças devem estar motivadas pois, segundo Varão (1997, p. 39), “vivendo num mundo essencialmente rítmico, será necessário motivar as crianças para uma percepção dos ritmos que estão em si e à sua volta, identificando-os e harmonizando-se com eles”.

- **Higiene**

A higiene são momentos também muito importantes e, neste Jardim-Escola são feitos antes do início das aulas, ou seja, após o término do acolhimento no salão, as crianças dirigem-se à casa de banho e fazem a sua higiene com autonomia mas, na maioria das vezes, supervisionados por um adulto.

A higiene faz parte do crescimento da criança, principalmente porque são os primeiros passos para criar uma determinada autonomia.

Segundo Cordeiro (2010, p. 373), os hábitos de higiene variam “muito de criança para criança (e de idade para idade), há um elo comum: o desenvolvimento pela autonomia (...) Sente-se o gosto em ser crescido e a responsabilidade de cuidar do seu próprio corpo”.

- **Recreio no período da manhã e da tarde**

O recreio da manhã dá-se às 11h00m, no recinto exterior do Jardim-Escola.

É no recreio que os alunos aproveitam para descontrair das atividades em sala de aula, tal como afirma Hohmann *et al.* (1979) “é a altura em que as crianças podem correr, saltar, pular, trepar, escorregar, empurrar, atirar, cavar, fazer corridas, gritar, esconder-se, andar à roda e rebolar-se”. Estes momentos são igualmente favoráveis ao desenvolvimento de outras áreas pois, tal como refere Zabalza (1998), o recreio “é um momento favorável para a incorporação de experiências-chave na área do movimento, do desenvolvimento dos grandes músculos, etc.”

Neste Jardim-Escola, o recreio é realizado no recinto externo pois, segundo Zabalza (1998), é “onde estão colocadas as estruturas que permitem que a criança realize experiências de atividade física” e, para além destas “pode ser usado para muitas outras atividades, como o contato com plantas e animais, experiências com água, terra, areia e atividades planejadas pelos adultos.”

É importante que o recreio seja vigiado pelos professores e educadores, pois, de acordo com o mesmo autor, “é função do adulto animar, apoiar, ajudar, sugerir alternativas, participar ativamente nos jogos e atividades lúdicas das crianças.”

O recreio da tarde tem lugar pelas 13h30m (após o almoço) e termina por volta das 14h30m.

- **Almoço**

O almoço, aos alunos do 1.º Ciclo, é servido a partir das 13h00m, todos os dias e tem lugar na cantina e no salão do Jardim-Escola.

As ementas são afixadas à porta do Jardim-Escola e todas as refeições são iniciadas com a sopa, seguindo-se do prato principal (carne ou peixe, alternadamente) e terminadas com uma peça de fruta.

Cordeiro (2010) afirma que:

o almoço (e mais tarde o lanche) serve para alimentar, mas, do ponto de vista da socialização, também para criar uma maior autonomia (...), passar implícitas noções de higiene e de saber estar à mesa, respeito pelo ritmo do grupo, mesmo que com variações pessoais, e noções de alimentação e nutrição. (p.373)

Como já referido, ao terminarem o almoço, as crianças vão para o recreio até por volta das 14h30m, hora de voltar às salas de aula.

## **1.5. Relatos diários**

### **Terça-feira, 27 de setembro de 2011**

O nosso estágio iniciou-se pela manhã, com uma pequena reunião onde a diretora do jardim-escola nos acompanhou à sala onde iríamos estagiar durante este primeiro momento de estágio.

Quando ali chegámos, os alunos estavam a trabalhar numa ficha formativa de Língua Portuguesa, e que consistia num exercício caligráfico relativo à lição do T, e alfabeto.

De seguida, os alunos assistiram a uma palestra de “higiene oral” e, ao regressarem à sala do recreio, terminaram a ficha de Língua Portuguesa.

Por último, a professora esteve a dar Matemática, com o tema “Quantidades – dezena, dúzia e quarteirão”. Para tal, a professora elaborou um esquema no quadro e dirigiu perguntas orais aos alunos.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

Este primeiro contacto com a diretora foi muito acolhedor, o que nos colocou bastante à vontade.

É necessário que a criança, gradualmente, vá evoluindo no que toca à escrita e o exercício caligráfico e alfabeto são muito importantes na aprendizagem da escrita numa fase inicial, assim como afirma Baptista (2005):

na escrita elementar faz-se a aprendizagem dos mecanismos da escrita, ou seja, associam-se os sons da linguagem (fonemas) às letras (grafemas), combinam-se as letras entre si e, por fim, escrevem-se as palavras sem necessidade do recurso à cópia do modelo. (p. 54)

Concluo assim que, inicialmente, a criança necessita de recorrer à cópia do modelo para, desta forma, aprender como são escritas as várias palavras.

### **Sexta-feira, 30 de setembro de 2011**

A professora iniciou os trabalhos dando uma aula de Matemática sobre figuras geométricas, onde desenhou no quadro algumas figuras geométricas (quadrado, triângulo, retângulo e círculo) e, perguntando o nome das mesmas aos alunos, legendando por baixo as figuras correspondentes. De seguida, entregou a cada aluno algumas figuras geométricas de várias cores e trabalhou os conjuntos, as quantidades e as sequências com as mesmas. Foi entregue aos alunos uma ficha com as figuras geométricas referidas para que nelas colassem lã no contorno das mesmas. Esta aula terminou com a entrega de pequenas folhas com as figuras geométricas para os alunos colarem na sebenta.

Regressados do recreio, os alunos fizeram uma ficha de Língua Portuguesa relativa à lição do D que consistia em sublinhar a letra d nas palavras apresentadas e copiar as palavras com d. De seguida, a professora deu a lição de Cartilha (lição do “D, d”) pedindo aos alunos para ler as palavras e construir frases com as mesmas. Por último, os alunos terminaram a ficha de Língua Portuguesa com a leitura de um texto (lido por todos os alunos), a cópia desse texto, o alfabeto e, por fim, a ilustração do texto lido e copiado.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

O ensino da geometria, nomeadamente das figuras geométricas, é essencial nesta fase pois permite aos alunos o desenvolvimento do sentido espacial.

Segundo o Ministério da Educação, tal como estipulado no programa de Matemática do 1.º Ciclo do Ensino Básico (2007), os conhecimentos que os alunos possuem acerca do tema:

devem ser valorizados e tomados como ponto de partida para o desenvolvimento do sentido espacial que tem por base a visualização e a compreensão das relações espaciais. A visualização engloba capacidades relacionadas com a forma como os alunos percebem o mundo que os rodeia, e envolve observação, manipulação e transformação de objectos e suas representações, e a interpretação de relações entre os objectos e entre estes e as suas representações. (p. 20)

Deste modo torna-se importante a utilização de materiais manipuláveis (estruturados ou não estruturados), tal como afirma o Ministério da Educação, de acordo com o programa de matemática do 1.º Ciclo do Ensino Básico (2007):

os materiais manipuláveis têm um papel importante na aprendizagem da Geometria e da Medida. Estes materiais permitem estabelecer relações e tirar conclusões, facilitando a compreensão de conceitos. Contudo importa referir que é indispensável registar o trabalho feito com os materiais e reflectir sobre ele, dado que a sua utilização só por si não garante a aprendizagem. (p. 21)

Foi assim feito em sala de aula o estipulado e aconselhado pelo Ministério da Educação.

## **Segunda-feira, 3 de outubro de 2011**

Esta manhã começou com a organização dos trabalhos elaborados e corrigidos.

De seguida, a professora deu uma aula de Matemática de cálculo mental, divisão e representação de números utilizando os calculadores multibásicos e entregou uma ficha de consolidação dos mesmos, onde foi trabalhada a soma e a decomposição de números e, para terminar esta aula, foi feita a correção da ficha, em conjunto.

A aula de Língua Portuguesa começou com a explicação da lição do B da Cartilha Maternal. De seguida, os alunos fizeram um exercício ortográfico, relativo a esta letra, alfabeto e ilustração.

### **Inferências e Fundamentações Teóricas**

A utilização de materiais manipuláveis é de extrema importância na aprendizagem da Matemática, tal como defendeu Nabais (citado por Caldeira, 2009, p. 188), “a verdade matemática deve saltar dos dedos aos alunos, através de múltiplas e variadas experiências”.

Destaco, nesta manhã, o uso do material manipulável em questão. Caldeira (2009, p. 188) realça a importância deste material referindo que “os calculadores multibásicos permitem aprofundar a compreensão da essência do número e das quatro operações aritméticas”.

Os calculadores multibásicos são um material, como refere Nabais (s.d., p.11), “composto por três placas, com cinco orifícios cada uma, e um conjunto de cinquenta pedras em seis cores diferentes”.

Segundo o mesmo autor (s.d., p. 61), este material é favorável para a “concretização de vários capítulos de aritmética, em especial das operações de cálculo mental, do processo operatório das quatro operações aritméticas, das classes e ordens da numeração, das diferentes bases da numeração”.

Chego à conclusão que é bastante vantajosa a manipulação de materiais, estruturados ou não, na aprendizagem da matemática para que os alunos façam uma descoberta individual, de extrema importância para o seu crescimento pessoal e profissional.

### **Terça-feira, 4 de outubro de 2011**

A manhã começou com a explicação da lição do L da Cartilha Maternal e elaboração de uma ficha formativa relativa aquele tema, onde os alunos deviam copiar as frases, substituindo as imagens pelas palavras correspondentes.

A aula de matemática desta manhã teve como tema os gráficos de barras, durante a qual a professora, em conjunto com os alunos, construiu um gráfico de

barras no quadro; por último, elaboraram em conjunto uma ficha formativa, de interpretação do gráfico.

### **Inferências e Fundamentações Teórica**

No que se refere à *Cartilha Maternal*, neste estabelecimento de ensino as crianças aprendem a ler pelo Método João de Deus. Segundo Deus (1997, p. 7), por método “entendemos o conjunto de processos e meios que possam facilitar a aquisição do acto de ler”. É importante referir que em qualquer instituição João de Deus, a *Cartilha Maternal* é o seu “ponto forte” e que faz parte da rotina diária de todos os alunos.

A construção frásica é um elemento importante na aprendizagem da leitura através da Cartilha Maternal João de Deus, tal como afirma Deus (1997, p. 93), um dos pontos fortes deste método é “utilizar numa frase a palavra lida dando a noção de que a palavra e o grande *instrumento* do discurso.”

De acordo com Ruivo (2009):

João de Deus toma como elemento estruturante fundamental a palavra. O seu Método de Leitura, estava baseado na análise da língua feita através de um processo sério e graduado a partir de um raciocínio lógico e numa atitude construtivista de descoberta de valores e regras que levam à leitura consciente e significativa. (p. 80)

A Cartilha Maternal é uma obra pedagógica escrita pelo poeta e pedagogo João de Deus, no ano de 1876.

### **Sexta-feira, 7 de outubro de 2011**

No período da manhã, os alunos começaram por elaborar uma ficha formativa de Língua Portuguesa e, durante a explicação da ficha, aproveitou-se para rever a constituição de uma frase e alguns sinais de pontuação. De seguida, os alunos fizeram um ditado mágico, que se processa da seguinte forma: a professora escreve uma palavra no quadro, os alunos leem, a professora apaga a palavra do quadro e os alunos escrevem essa mesma palavra.

Após o recreio a professora iniciou a aula de Matemática distribuindo um geoplano a cada aluno e um molho de elástico. Com este material manipulável foram trabalhadas as simetrias, as figuras geométricas e o perímetro.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

Destaco, nesta manhã o ditado mágico, pois este permite à professora distinguir onde cada um dos seus alunos poderá ter mais dificuldade ao nível da escrita e, como tal, conseguirá ajudá-lo da melhor forma possível.

Segundo Baptista (2005):

os erros devem constituir um instrumento de trabalho e uma fonte de informação para o professor, o qual irá adequar a sua acção junto de cada aluno, de modo a ajudá-lo a dominar a escrita (...) é através do erro que o professor atribui significado ao que os alunos estão a fazer e que o aluno desencadeia um “feedback” de ajuda. (p. 55)

O exercício ortográfico permite ao professor detetar a existência de erros nas frases escritas, assim como avaliar a caligrafia dos alunos, tal como afirma Gomes *et al.* (1991, p. 167), é importante escrever frequentemente, pois é assim que se aprende. Os professores devem criar condições para que se realizem atividades ligadas à escrita. Contudo, não se pode deixar de ter em atenção que essas atividades devem ser devidamente apoiadas, por parte do professor, com indicações corretas, intervenções apropriadas e apreciação regular dos textos produzidos.

### **Segunda-feira, 10 de outubro de 2011**

Este foi o dia em que, durante a manhã, dei o meu primeiro período de aulas. Comecei pela saudação aos alunos e chamei dois alunos ao quadro (um menino e uma menina); através deste dois alunos distingi género feminino, de género masculino. De seguida, fui mostrando imagens (gato/ gata, entre outras), e ia pedindo aos alunos para as colarem no quadro com as respetivas legendas. Para consolidar o conceito de género feminino e masculino, fiz um jogo com os alunos. Cada aluno tinha debaixo da mesa um envelope com uma palavra num dos géneros; os alunos tinham que ler a palavra e enunciá-la no género contrário. Por exemplo, se a palavra do aluno era *professor*, este tinha que lê-la e, de seguida, dizer *professora*. Para terminar, os alunos elaboraram uma ficha formativa sobre o tema abordado.

Em matemática o tema foi o gráfico de barras. Cada aluno também tinha um envelope debaixo da mesa com uma situação problemática a qual os alunos iam lendo em voz alta, à medida que ia sendo feita a construção do gráfico de barras em tamanho grande. Esta parte da aula terminou com a elaboração de uma ficha de

trabalho que consistia na interpretação do gráfico anteriormente construído (que também se encontrava na ficha).

Por último, passei ao estudo do meio que começou com uma breve conversa com os alunos sobre os cuidados a ter antes de um sismo, com o apoio de uma apresentação em power point e que terminou com a visualização de um filme do programa do Tinoni: "Sismos".

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

O facto de os alunos terem visualizado o filme foi um aspeto positivo desta aula pois, através da visualização do mesmo foi possível observar alguns fenómenos que acontecem quando se dá um sismo.

Segundo Proença (1990):

é pelo apelo simultâneo à visão e audição que se consegue aprender mais eficientemente e reter durante mais tempo o que se aprendeu. Por esse motivo, o professor tem toda a vantagem em recorrer, com frequência, aos meios audiovisuais que, além de lhe permitirem diversificar as suas estratégias de ensino possuem ainda outras vantagens. (p. 107)

Desta forma os alunos consolidaram o conteúdo dado em sala de aula.

### **Terça-feira, 11 de outubro de 2011**

Esta manhã foi iniciada com a elaboração de uma ficha formativa de Língua Portuguesa. Nesta ficha os alunos, entre outros exercícios, construíram frases com as palavras pedidas. Este exercício foi feito em conjunto, uma vez que os alunos, por escrito, nunca o tinham realizado antes.

Após o recreio, a professora distribuiu a cada aluno uma caixa do *Cuisenaire*. Os sinais de maior, menor e igual, a decomposição de números e a divisão, foram os conceitos trabalhados com este material manipulável.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Esta manhã é de realçar a utilização do material manipulável *Cuisenaire* como material de apoio à matéria dada. Este tipo de material é considerado um

recurso didático, dada a sua utilização como um material que ajuda o professor a ensinar determinados conteúdos onde os alunos revelam mais dificuldade.

Como afirmam Alves & Morais (s.d.):

o uso de recursos didáticos como apoio ao processo de ensino e aprendizagem dá-se quando o professor entra em contacto com os alunos e observa quais os temas e os conceitos em que têm dificuldade. Para melhorar essa percepção surge a necessidade de recorrer a algo mais do que ao conhecimento científico do professor para dar ênfase, clareza e objectividade às aulas no sentido de serem úteis para os alunos. (p. 4)

O *Cuisenaire*, segundo Caldeira (2009, p. 126), “possui considerável valor na educação social”, pois as “peças são feitas de um material de fácil manipulação e de diferentes cores”, o que possibilita estimular a criatividade e a experimentação.

Este é um material muito apelativo e interessante para trabalhar com os alunos e colmatar as suas maiores dificuldades em determinados conceitos.

#### **Sexta-feira, 14 de outubro de 2011**

As atividades desta manhã tiveram início com a revisão da lição do Q, da Cartilha Maternal. De seguida, os alunos fizeram uma ficha formativa relativa a estas letras.

De volta do recreio, foram distribuídas as caixas de 3.º e 4.º dom de Froebel, com as quais foi abordado o tema das figuras geométricas montando uma escadaria.

Neste dia os alunos foram almoçar mais cedo, pelas 12h30, pois, da parte da tarde, foram à “Casa do Tinoni”, em visita de estudo.

#### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Destaco nesta manhã a utilização do material manipulável de apoio à lição. Os 3.º e 4.º doms de Froebel são um material de madeira. O 3.º dom é constituído por 8 cubos e o 4.º dom por 8 paralelepípedos. Cada um deles é arrumado numa caixa de madeira também.

Caldeira (2009, p. 260) realça que este material “é aconselhado para crianças a partir dos 4 anos de idade (...) as construções requerem da criança, maior destreza manual, mais equilíbrio, assim como uma maior «ginástica» mental”.

A mesma autora (2009, p. 267) afirma que são vários os conceitos que se podem trabalhar, tal como: lateralização, motricidade fina, desenvolvimento corporal, noção de equilíbrio, noção de ordem”.

Por estas razões posso afirmar que este material é de extrema importância para na aprendizagem dos alunos.

### **Segunda-feira, 17 de outubro de 2011**

Este foi o dia da Inês Pereira dar a sua primeira manhã de aulas. A estagiária começou por ensinar a classificação de palavras quanto ao número, colocando imagens no quadro e legendando-as. Os alunos elaboraram uma ficha de consolidação, em conjunto.

De seguida, leu o Livro Negro das Cores e utilizou esta leitura para iniciar a aula de Estudo do Meio referente aos sentidos. A explicação da mesma foi dada com a colocação de imagens legendadas com o sentido e o órgão correspondente. Terminou o Estudo do Meio com uma ficha formativa elaborada em conjunto.

Na volta do recreio, a colega entregou um prato com uma laranja a cada aluno para sentirem (tato), cheirarem (olfato), verem (visão). De seguida, para utilizarem o sentido do paladar, deu um pouco de laranja a cada aluno para provarem (paladar).

Foi iniciada a aula de matemática com a noção de pictograma. Ditando uma situação problemática foi feita a construção do pictograma em conjunto. E, por último, foi feita a análise do gráfico oral e escrita, através de uma ficha formativa.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Há que destacar nesta aula o tema lecionado, os cinco sentidos, sendo este um conteúdo muito importante no nosso quotidiano.

Catita (2007, p. 226), afirma que este tema constitui o despertar para a tomada de consciência e de atenção das capacidades sensoriais e perceptivas das crianças e que “a crianças em si mesma é detentora, através do seu corpo, das ferramentas experimentais que a ajudarão a compreender os mecanismos das suas

próprias sensações e percepções relativas ao Mundo Físico e Social onde vive, ou seja, o funcionamento dessas mesmas ferramentas”.

Desta forma foi importante a estimulação dos cinco sentidos nas crianças.

### **Terça-feira, 18 de outubro de 2011**

Este dia começou com a revisão dos sólidos geométricos através do 3.º e 4.º Dons. Com a palavra “paralelepípedo” aproveitou para rever a classificação de palavras quanto à sílaba. Foi montada, em conjunto, a escadaria.

A professora solicitou a alguns alunos para irem ao quadro escrever a palavra “cubo” e notou que os alunos não sabiam escrever. Consequentemente, deu as regras da Cartilha Maternal referentes à lição do C e entregou uma ficha formativa relativa à mesma lição.

Após a elaboração da ficha de Língua Portuguesa, os alunos continuaram a ficha relativa à escadaria, montada anteriormente, ficha esta que era composta por situações problemáticas.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A interdisciplinaridade é um conceito muito importante em contexto de sala de aula, na medida em que serve de fio condutor de umas áreas para as outras.

Fourez (2002, p. 74) afirma que “a interdisciplinaridade é, geralmente, concebida como uma prática de interconecção das disciplinas”.

Segundo Jacob (2002, p. 25), “este é um termo comumente utilizado para abarcar uma gama de práticas na realidade diferenciadas. No entanto, elas têm em comum a colocação em rede de saberes e de competências provenientes de diferentes campos disciplinares”.

Posso então concluir que a interdisciplinaridade é essencial no ensino.

## **Sexta-feira, 21 de outubro de 2011**

Nesta manhã, a professora perguntou à Inês que lição de Cartilha é que ela gostaria de ver dada, ao que a colega respondeu que queria ver a lição do S. Sendo que a professora ainda estava na lição do C, fez uma curtíssima revisão de todas as lições até à do S e, por fim, fez uma curta revisão dessa lição aos alunos e, explicou-nos como se ensina esta mesma lição.

De seguida, fizeram o jogo da “Palavra puxa palavra” com a letra S. Neste jogo a professora diz uma frase e os alunos dizem uma frase que comece com a última palavra da frase.

Para a aula de matemática, a professora perguntou-me quais os materiais que eu ainda não tinha visto ao que eu respondi o “Tangran” e a professora decidiu dar uma aula com o apoio desse mesmo material. Começou por distribuir um conjunto de “Tangran” a cada aluno e contou a lenda da menina chinesa. De seguida, foi entregue uma ficha com situações problemáticas e imagens ao lado das mesmas, com as figuras que os alunos teriam que construir com o Tangran; enquanto os alunos construíam as figuras a professora ia circulando pela sala dizendo aos alunos se estavam a fazer as construções corretamente ou não. Por último era feita a correção da imagem e a elaboração, em conjunto, da situação problemática. Após todas as correções terminadas, cada aluno arrumou o seu Tangran para serem recolhidos.

Como habitual, após a aula de matemática foi iniciada a Língua Portuguesa com a entrega de uma ficha formativa, onde os alunos começaram por fazer o exercício do “Caligrama”, ditado pela professora e, de seguida, a restante ficha foi feita, individualmente, pelos alunos.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

O uso do tangram na sala de aula é muito importante por ser um material apelativo e por ser usado para trabalhar os mais variados conteúdos.

Como realça Farias *et al.* (s.d., p. 582), “com o Tangram, o professor pode trabalhar variados conceitos matemáticos como lógica, frações, área, perímetro, figuras geométricas e suas propriedades entre outros, além de estimular a criatividade”.

Mais uma vez estamos perante um material manipulável. A utilização destes é muito benéfica para o ensino da matemática.

### **Segunda-feira, 24 de outubro de 2011**

Este foi o dia da Ana Raquel Abreu dar a sua primeira manhã de aulas. A colega começou por uma breve conversa com os alunos sobre os sinais de pontuação, em que os alunos iam dizendo os sinais que conhecem e a Raquel ia fazendo uma pequena explicação de cada sinal. De seguida, foi contada uma história elaborada pela Ana Raquel intitulada “A família pontuação”, durante a qual foram sendo feitas pausas na história para algumas explicações acerca do tema. Por último, os alunos fizeram uma ficha formativa de consolidação dos conteúdos abordados.

Na sua aula de matemática, o tema que abordou foi “Combinações”. A Raquel deu uma breve explicação do tema e, de seguida, entregou uma ficha formativa.

A colega ia dando aos alunos determinados alimentos, para que eles provassem e identificassem o tipo de sabor (amargo, ácido, doce, salgado). De seguida, colocou uma língua em papel, em tamanho grande, com as várias partes onde se sentem os vários sabores. Para terminar foi feita uma ficha de consolidação sobre a matéria dada.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

É de salientar nesta manhã a história que foi contada pela colega. A leitura de histórias aos alunos é um elemento essencial na aprendizagem da leitura e da escrita pois os adultos são um modelo para as crianças, entre outras vantagens.

Colomer & Teberosky (2003, p. 24) destacam que através da audição de histórias as crianças aprendem a esperar mais tempo até ter a sua vez de interagir, reconhecem a linguagem narrativa, fazem predições sobre a continuação da história, aprendem a prestar atenção e imitam o modelo de leitura do adulto. Todas essas atividades vão preparando, de alguma maneira, para tudo o que será a linguagem e para as tarefas de ensino escolar posteriores.

Por todas estas razões é sugerido que sejam lidas várias histórias aos alunos para melhorar as suas capacidades leitoras.

### **Terça-feira, 25 de outubro de 2011**

Nesta manhã, fomos chamadas às diversas salas onde foram lecionadas aulas não programadas.

A primeira aula a que assisti foi dada aos alunos do 4.º ano A onde foi solicitado à colega para fazer a leitura e interpretação de um poema do manual e rever os graus dos adjetivos.

A segunda aula foi dada à turma do 3.º ano A e foi com o material estruturado *Cuisenaire*. O tema pedido foi a iniciação ao perímetro. Ela ditou algumas situações problemáticas e os alunos, recorrendo às peças do *Cuisenaire*, respondiam às questões colocadas.

A manhã terminou com uma reunião, onde estavam presentes todas as estagiárias do Jardim-Escola e as orientadoras da Prática Pedagógica, durante a qual se discutiram as aulas não programadas lecionadas durante este período da manhã.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

O texto poético é uma forma exploração do carácter lúdico da linguagem.

Bastos (1999, p. 179) remete-nos para a ideia de que determinados poemas poderão proporcionar-nos interessantes exercícios de leitura entendidos como uma “forma de saborear os sons da língua”.

A poesia aponta também para todo um trabalhar da imaginação da criança, assim como indica Cervera, citado por Bastos (1999):

com frequência, a acção educativa, em matéria linguística, é excessivamente racionalizadora, e, por conseguinte, a linguagem da criança perde a sua espontaneidade e a sua imaginação é domesticada até ao seu anquilosamento. A poesia, em contacto com a criança desde pequena, há-de proporcionar-lhes a contrapartida, com a sua potenciação da palavra mágica, geradora de fantasias. (p. 180)

Considero assim essencial trabalhar o texto poético com os alunos.

### **Sexta-feira, 28 de outubro de 2011**

Esta manhã foi iniciada com a unidade curricular de Língua Portuguesa. Foi entregue uma ficha formativa. Esta ficha era composta por um texto e algumas

perguntas de interpretação e funcionamento da língua. A professora começou por fazer a leitura modelo do texto e, de seguida, foi feita a avaliação da leitura de cada aluno. Após todos os alunos terem lido um pouco, fizeram autoavaliação da leitura por cores: azul, verde, amarela e encarnada, em que o azul é a melhor nota e a encarnada a pior).

Por último, foi feita a interpretação e o funcionamento da língua, onde foi trabalhada, pela primeira vez, a ordem alfabética.

A aula de matemática, cujo conceito foi o pictograma, começou pela construção do gráfico, através de uma situação problemática com abóboras e foi feita a interpretação do mesmo, trabalhando também, o cálculo mental. Esta terminou com a elaboração de uma ficha de consolidação.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A autoavaliação tem como objetivo principal informar, tanto professores como alunos, do que vai sendo conseguido, mas também das dificuldades e obstáculos, para que se possam introduzir melhoramentos.

Fernandes (2005, p. 66) refere que “a auto-avaliação é vista de uma forma talvez um pouco mais pragmáticas pois, apesar de ser um processo do aluno, aparece normalmente associada às orientações e apoios que o professor proporciona durante o processo de ensino-aprendizagem”.

Perrenoud (citado por Fernandes, 2005, p. 66) chama, à autoavaliação, “*regulação por defeito*, pois os alunos, utilizando adequadamente a mesma, são capazes de regular as suas aprendizagens e só precisam da colaboração dos professores como recurso pontual e esporádico.”

O papel do professor neste processo é fundamental, pois não é fácil desencadear uma série de procedimentos que levam os alunos a fazerem este tipo de reflexão consciente sobre suas próprias dificuldades.

### **Segunda-feira, 31 de outubro de 2011**

Neste dia, poucos alunos foram às aulas, pois no dia a seguir era feriado, como tal, foram juntas as duas turmas de primeiro ano na sala do 1.º ano A e os

alunos fizeram determinadas atividades, mais descontraídas, relacionadas com o Halloween. A professora complementou o ambiente com uma música de fundo em som baixo.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A transdisciplinaridade é um conceito interessante a nível de sala de aula, no entanto é complicado de pôr em prática no dia-a-dia.

Segundo Gusdorf (citado por Pombo, Guimarães & Levy, 1994, p. 40), “se cada disciplina propõe um caminho de aproximação ao saber, se cada aproximação revela um aspecto da verdade global, a transdisciplinaridade aponta para um objecto comum, situado além do horizonte da investigação epistemológica, nesse ponto imaginário em que todas as paralelas acabam por se encontrar”.

Os mesmos autores referem ainda que “mais do que um esforço de convergência na análise (interdisciplinaridade), a transdisciplinaridade apontaria, portanto, para o regresso ao fundamento último de todos os saberes e para a possibilidade de unificação total dos conteúdos e dos discursos”.

Os dias festivos podem, então, ser proveitosos para este tipo de abordagem.

### **Sexta-feira, 4 de novembro de 2011**

Este foi o dia da minha aula surpresa, atribuída pela professora Ana Paula Coelho, cujo tema foi: Numerais Ordinais. Nesta aula, comecei por contar uma história onde ia ordenando os vários reis que iam aparecendo durante a narrativa e os alunos iam inventando os nomes dos vários reis. Para finalizar, fiz um breve jogo em que os alunos fechavam os olhos, eu apagava alguns numerais e os alunos tinham que descobrir quais os numerais que faltavam, devendo depois reescrevê-los. Quando terminei a minha aula, a professora entregou uma ficha de consolidação dos numerais ordinais para os alunos elaborarem.

Para terminar a manhã, a professora chamou alguns alunos à Cartilha para dar a lição do G. Em simultâneo, outros alunos elaboravam uma ficha formativa relativa à mesma letra. No final a professora fez, para todos os alunos, um ditado de palavras.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

A elaboração do jogo foi importante nesta aula pois devemos apelar ao lúdico para ensinar aos alunos determinados conteúdos e consolidá-los.

Piaget (1975) define o jogo como uma “simples assimilação funcional ou reprodutora”, este necessariamente submete-se às exigências da realidade exterior, o jogo da imaginação estabelece uma “... transposição simbólica que sujeita as coisas à actividade do indivíduo, sem regras nem limitações.” (p. 116).

O jogo implica também o cumprimento de regras e trabalha outros conceitos importantes a vida pessoal e social, tal como realça Dohme (2008):

com o jogo, podemos trabalhar o desenvolvimento físico, intelectual, artístico, criativo, dos sentidos, afetivo, social e ético. Ele colabora tanto no aperfeiçoamento físico, como na destreza, no equilíbrio e acuidade dos sentidos, como no aperfeiçoamento mental, desenvolvendo a atenção, a memória, o raciocínio e a lógica e, ainda, no aperfeiçoamento do relacionamento social, como o convívio com regras e a vida em equipe. (p.22).

O mesmo autor refere que o jogo pode ser o elo de um determinado conteúdo, assim como existem conhecimentos que são transmitidos através da prática lúdica (p.22).

O jogo foi uma forma didática de mostrar aos alunos que a matemática é divertida.

## **Segunda-feira, 7 de novembro de 2011**

Neste dia eu dei a minha segunda aula programa pela professora cooperante. Comecei por construir, em conjunto com os alunos, uma pirâmide dos alimentos com as peças do *Cuisenaire* em tamanho grande, em que a peça maior do *Cuisenaire* (dez unidades) correspondia ao nível de maior importância da pirâmide e ia explicando qual a importância dos alimentos falados. Para terminar a aula de estudo do meio fiz, igualmente em conjunto, uma ficha formativa a propósito do tema abordado.

Na aula referente à unidade curricular de matemática, o tema foi a decomposição de números, utilizando o material manipulável *Cuisenaire* como apoio à compreensão e para terminar, os alunos fizeram uma ficha formativa para consolidar a matéria dada.

### **Terça-feira, 8 de novembro de 2011**

Neste dia concluí a minha aula, iniciada do dia anterior, pois não tive tempo de terminá-la na manhã antes. A aula que dei nesta manhã foi de Língua Portuguesa e lecionei a letra Z, com apoio à Cartilha Maternal, os alunos elaboraram um dicionário ilustrado sobre esta letra e terminei com uma ficha formativa de consolidação.

Após o término da minha aula, as minhas colegas foram surpreendidas com uma aula surpresa onde, em conjunto, tiveram que lecionar a “Numeração Romana”.

Para terminar a manhã, foi feito, pela professora, um ditado de palavras com a letra Z.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Nesta aula recorri à expressão plástica para a elaboração do dicionário ilustrado sendo um método mais lúcido dos alunos distinguirem os valores da letra.

Segundo Rodrigues (2002, p. 14), “a Educação Artística nas escolas deve permitir que a criança se exprima livremente de forma a exteriorizar os seus sentimentos, ideias e emoções”.

Através da expressão plástica a criança pode desenvolver várias capacidades.

Como referido na enciclopédia de educação infantil volume V (1997):

a expressão plástica é um dos modos mais característicos que a criança tem, não só de observar e manipular a matéria, de forma criativa, como, também, de comunicar ao exterior a sua particular visão do meio, sua aquisição permanente de noções e a necessidade de partilhar com os outros o seu estado emocional. (p. 1098)

Considero a expressão plástica uma área eficaz para consolidar conteúdos de outras áreas. Mais uma vez foi colocada em prática a interdisciplinaridade.

### **Sexta-feira, 11 de novembro de 2011**

Neste dia, a Inês Pereira deu a sua manhã de aulas. A colega começou por apresentar um breve teatro de sombras onde contou a lenda de São Martinho, tendo de seguida, elaborado uma breve ficha de trabalho pelos alunos. A aula de

matemática teve como tema a adição, recorrendo ao material manipulável *Cuisenaire* e, por último, foi feita uma ficha formativa de consolidação. Para finalizar, a Inês deu a lição do S através da Cartilha Maternal e concluiu a sua aula com a elaboração de uma ficha de trabalho.

### **Segunda-feira, 14 de novembro de 2011**

Esta manhã começou com a leitura, pela professora, duns álbuns com dados pessoais e fotos dos alunos. Esta atividade foi processada da seguinte forma: a professora chamava um aluno, este dirigia-se para o lado da professora e então a professora lia o seu álbum.

De seguida, os alunos terminaram as fichas formativas de Língua Portuguesa e Matemática dada pela Inês no dia anterior, relativas à letra S e à adição, respetivamente.

Após o término da ficha, a professora deu uma aula de adição com transporte recorrendo, também, ao material manipulável calculadores multibásicos. Utilizou, também, este material estruturado para rever a representação numérica em torno do número cinquenta e dois.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A professora ao ler os álbuns de cada aluno estava a dar atenção individualizada a cada um deles. Esta atenção individual cria uma certa confiança nos alunos.

Zabalza (1998, p.53) informa que é preciso manter contactos individuais com cada criança, “é o momento da linguagem pessoal, de reconstruir com ela os procedimentos de ação, de orientar o seu trabalho e dar-lhe pistas novas, de apoiá-la na aquisição de habilidade ou condutas muito específicas”.

De acordo com Zabalza (1998, p.53), a atenção dada a cada criança individualmente está na base da diversidade cultural. É com uma atenção individualizada que se podem realizar experiências de integração.

Com esta experiência, os alunos puderam conhecer-se melhor uns aos outros.

### **Terça-feira, 15 de novembro de 2011**

Esta manhã começou com a unidade curricular de Matemática. A professora lecionou sequências com o apoio do material manipulável “Blocos Lógicos” e foi feita uma ficha formativa de consolidação do tema lecionado.

Na unidade curricular de Língua Portuguesa, a aula foi sobre a letra G. Foi feita uma ficha formativa e, para finalizar, foi feito um ditado de palavras.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Destaco nesta manhã a utilização dos Blocos Lógicos, pois estes são um material bastante apelativo devido às suas cores e formas, permitindo desenvolver com as crianças um trabalho lúdico e motivador. Os Blocos Lógicos são constituídos por peças com características diferentes, a cor (amarelo, encarnado e azul), forma (triangular, circular, quadrangular e retângular), tamanho (grande e pequeno) e a espessura (grosso ou fino).

Segundo o Ministério da Educação (2011), com este material, pode-se “agrupar os objectos, ou seja, formar conjuntos de acordo com um critério previamente estabelecido, a cor, a forma, etc., recorrendo às semelhanças e diferenças que permitem distinguir o que pertence a um e a outro conjunto”. (p. 74)

Presenciamos, mais uma vez, a importante utilização de materiais manipuláveis no ensino da matemática.

### **Sexta-feira, 18 de novembro de 2011**

Este foi um dia de aulas não programadas. Tomámos conhecimento quando a professora orientadora de estágio, professora Paula Colares Pereira, entrou na sala e surpreendeu a Ana Raquel com uma aula de correção ortográfica, relativa à letra S. A colega ditava frases aos alunos e, de seguida, perguntava aos alunos como tinham escrito, corrigindo os erros de seguida constatados.

Após a aula da Ana Raquel, fui para a sala do 4.º ano A, onde a colega Patrícia Lourenço também foi surpreendida com uma aula onde lhe foi pedido que fizesse leitura e interpretação, oralmente, de um texto do manual e que ensinasse os conceitos relativos aos nomes comuns contáveis e não contáveis.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

A comunicação oral é um tipo de comunicação importante para o desenvolvimento pessoal, social e profissional.

O Ministério da Educação (2008) realça que:

é sabido que o domínio do oral se constrói e se alarga progressivamente pelas trocas linguísticas que se estabelecem numa partilha permanente da fala entre as crianças e entre as crianças e os adultos. Na Escola, cabe ao professor criar condições materiais e humanas de verdadeira comunicação. (p. 139)

Notamos assim essencial a interpretação feita oralmente.

### **Segunda-feira, 21 de novembro de 2011**

Neste dia fui surpreendida pela orientadora de estágio, professora Paula Colares Pereira, pois foi o meu dia de dar aula surpresa, que incidiu sobre a letra R (por mim escolhida para lecionar). Comecei por rever as regras dos dois valores da letra recorrendo à Cartilha Maternal, pedi aos alunos para lerem palavras nos dois valores e agrupando-as, de seguida, dum lado o primeiro valor, e do outro lado o segundo valor. Pedi que construíssem frases com essas mesmas palavras. De seguida, apresentei a tartaruga que a professora orientadora levou (dedoche/ dedeira) e escrevi frases relativas à tartaruga; os alunos tinham que dizer quais os valores dos R's que iam aparecendo nas várias palavras. Para finalizar, pedi aos alunos para dizerem palavras com a letra nos dois valores.

Após a minha aula, dirigi-me à sala do 4.º ano A, pois a minha colega Nádia deu, também, uma aula surpresa em que lhe foi proposto fazer leitura e interpretação, oralmente, de um texto do manual; para funcionamento da língua, foi-lhe pedido que revesse análise sintática.

### **Terça-feira, 22 de novembro de 2011**

Esta manhã a Ana Raquel deu, outra aula, que foi iniciada com a subtração recorrendo ao material manipulável, calculadores multibásicos e uma ficha relativa a esta mesma operação aritmética.

Em língua portuguesa a colega deu a lição do M, com o apoio à Cartilha Maternal e fez um jogo de consolidação desta mesma letra.

A aula da colega terminou com a área de Estudo do Meio sobre o tema “prevenção rodoviária” onde foram revistos os sinais de trânsito e determinadas atitudes tanto corretas como erradas, a ter na rua. A colega, para terminar esta aula, mostrou uma grande imagem e pediu a alguns alunos que nela colassem cruces encarnadas, assinalando atitudes erradas da própria imagem.

### **Sexta-feira, 25 de novembro de 2011**

Neste dia os alunos começaram a manhã com o teste sumativo de Língua Portuguesa.

A aula de Matemática teve como tema frações e foi lecionada com o apoio do material estruturado “5.º Dom”.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Mais uma vez destaco a importância da utilização de materiais manipuláveis no ensino da Matemática. Neste dia foram trabalhadas as frações com o auxílio do 5.º Dom de Froebel. Friedrich Froebel foi quem inventou este material.

Caldeira (2009) afirma que com este material podemos trabalhar o equilíbrio, a lateralidade, a noção espacial, a contagem, o raciocínio lógico, o cálculo mental, os números racionais, as situações problemáticas, as construções e a criatividade.

Desta forma concluímos que este material é muito rico na aquisição de várias competências.

## **2.ª Secção**

Esta secção respeita ao momento de estágio que decorreu no período de 28 de novembro de 2011 a 10 de fevereiro de 2011. Este momento teve lugar na sala de aula do 4.º ano, referente à faixa etária dos 9 anos, dinamizada pela professora cooperante Rita Augusto.

### **2.1. Caracterização da turma**

A turma do 4.º ano B é constituída por vinte e seis alunos: quinze elementos do sexo feminino e onze elementos do sexo masculino.

Em termos socioeconómicos, a turma caracteriza-se entre o nível médio e o nível médio alto, tendo em conta que a maioria das famílias apresenta curso superior e exerce-o na profissão.

Existem dezasseis famílias estruturadas e dez famílias não estruturadas.

Existem vinte e três alunos que residem próximo da escola e três que vivem longe da mesma. Onze alunos deslocam-se a pé, um aluno utiliza os transportes públicos e catorze em transporte próprio.

Em termos culturais é uma turma interessada no ambiente que a rodeia, mostrando-se participativa e empenhada no decorrer das aulas.

É de referir que alguns distraem-se com facilidade no decorrer das aulas, atrasando-se por vezes nos trabalhos propostos.

A partir dos testes diagnósticos foi possível tirar os seguintes conclusões. Na área da matemática, revelam dificuldades na resolução de situações problemáticas não rotineiras, nos algoritmos da divisão e multiplicação, pois os alunos ainda não memorizaram a tabuada, na leitura de números e na numeração romana.

Na área de língua portuguesa, apresentam dificuldades na produção de textos, na conjugação de verbos e ainda cometem muitos erros ortográficos. Quatro alunos apresentam algumas dificuldades de aprendizagem, continuando a frequentar o apoio individualizado já ministrado no ano anterior.

## 2.2. Caracterização do espaço

A sala do 4.º Ano B (Figura 3) está situada no 1.º piso e é uma sala com bastante luz. Tem quatro janelas, em que duas delas dão para o recreio e as outras duas dão para as traseiras do Jardim-Escola.

Nesta sala, os móveis, as cadeiras e as mesas são, maioritariamente, de madeira, havendo também cadeiras de plástico com várias cores.

As paredes da sala são brancas onde estão colocados vários placards que são utilizados pela professora para afixar trabalhos realizados pelos alunos ao longo das semanas.

Existe, também, um quadro interativo que é frequentemente utilizado.

A sala está organizada de maneira a que as crianças aprendam num ambiente facilitador de desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que é uma sala bastante acolhedora.

## 2.3. Horário de turma

No quadro que se segue está contemplado o horário da turma do 4.º ano B.

# PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

## ORGANIZAÇÃO DO TEMPO LETIVO 2011/2012

### Professora Rita Augusto

### Horário 4.º Ano A

4.º Ano A	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
9.00 – 11.00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
11.00 – 11.30	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
11.30 – 13.00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
13.00 – 14.30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14.30 – 15.20	Hora do Conto	Estudo do Meio História	Educação Musical	Educação Física	Estudo do Meio
15.20 – 16.10	Expressão Artística	Estudo do Meio (Clube de Ciência)	Estudo do Meio	FPS	História
16.10 – 17.00	Inglês		FPS	Biblioteca/Informática	
17.00 – 17.15	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche

Figura 3 – Horário do 4.º ano B

## **2.4. Rotinas**

Nesta turma as rotinas diárias são idênticas às rotinas praticadas pela turma do 1.º ano A.

## **2.5. Relatos Diários**

### **Segunda-feira, 28 de novembro de 2011 a Sexta-feira, 16 de dezembro de 2011**

Ensaaios para a festa de Natal.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

As festas são de extrema importância para a comunidade escolar, principalmente no que toca à interação escola-família.

Marques *et al.* (1993, p. 33) afirmam que: “a melhor maneira de criar continuidade entre as escolas e os valores e culturas das famílias é abrir as escolas aos pais, criar espaço para eles se reunirem, proporcionar comunicação frequente, tratá-los como verdadeiros membros da comunidade educativa) ”.

A festa de Natal é um acontecimento muito importante pois permite uma grande interação entre a escola e a família.

Como afirma Stoer (citado por Reis, 2008) a escola:

parece ser um elemento de certo modo indispensável para os pais, que encontram nela um tipo de apoio para as suas vidas quotidianas que não descobrem em qualquer outro sítio da comunidade. (p. 20)

Desta forma podemos afirmar que os pais, nesta época, participam ativamente na vida escolar dos seus filhos.

### **Segunda-feira, 2 de janeiro de 2012**

As aulas dos alunos só começavam dia 3 de janeiro, no entanto, alguns alunos estavam presentes (2 ou 3 por turma), como tal apenas ficámos a fazer jogos com os poucos alunos que se encontravam na sala. O jogo consistia numa espécie de *monopoly* dos alimentos que trabalha a importância dos mesmos na roda.

## **Sexta-feira, 6 de janeiro de 2012**

Esta foi uma manhã lecionada pelas alunas estagiárias. Cada colega lecionou uma área. A mónica deu língua portuguesa fazendo, no texto lido e interpretado, uma explicação do dia de reis. À Marta foi-lhe atribuída a matemática onde ela fez situações problemáticas não rotineiras, utilizando o tema do dia de reis nas mesmas. A Inês fez coroas, na área de expressão plástica. Por último, a Ana Raquel fez um jogo com o mesmo tema.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

Neste dia vou aprofundar o tema das situações problemáticas devido à importância que as mesmas têm no nosso quotidiano.

Relativamente às capacidades transversais e segundo o Ministério da Educação (2010):

meta Final 1) Compreende o problema: identifica o objectivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema; identifica problemas com informação irrelevante, dados insuficientes ou sem solução.

meta Final 2) Concebe estratégias de resolução de problemas: concebe estratégias diversificadas de resolução de problemas, como a) resolve um problema análogo mas mais simples; b) explora casos particulares.

meta Final 3) Aplica estratégias de resolução de problemas e avalia a adequação dos resultados obtidos: põe em prática estratégias de resolução de problemas; utiliza estratégias do mesmo tipo em diferentes problemas e identifica estratégias diferentes na resolução do mesmo problema; verifica a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados.

meta Final 4) Justifica as estratégias de resolução de problemas: explica e justifica as estratégias adoptadas e os processos utilizados.

É importante que estas metas sejam seguidas na resolução de situações problemáticas, pois o aluno deve ser capaz de resolvê-las e justificar a sua resolução.

## **Segunda-feira, 9 de janeiro de 2012**

Esta manhã iniciou-se com a aula assistida, pelas professoras orientadoras de estágio, da Inês Pereira.

A professora orientadora saiu da sala e, passados uns minutos, voltou para surpreender a Mónica com uma aula de situações problemáticas com divisão com uma casa decimal.

Para terminar a manhã tivemos a habitual reunião com as colegas e as professoras orientadores e cooperantes de estágio profissional.

### **Terça-feira, 10 de janeiro de 2012**

Neste dia dei uma aula de 30 minutos em que fiz bolo-rei com os alunos. Foi lida receita do bolo e uma breve explicação da elaboração de uma receita. A massa vinha já feita, dei um pouco de massa a cada aluno e cada um colocou as frutas cristalizadas no seu bolo. Levei os bolos para a cozinha para colocar no forno. Quando terminaram de cozer levei-os para a sala.

Após o recreio a professora deu oportunidade à Inês Pereira para terminar os exercícios que ficaram pendentes da sua aula programada, nomeadamente as potências.

### **Inferências**

Quem disse que criança e culinária não combinam?

A culinária é muito significativa na vida dos pequenos. À medida que cozinham, eles aprendem a contar e a escrever.

### **Sexta-feira, 13 de janeiro de 2012**

Esta manhã começou com a construção do centro comercial, utilizando o 5.º Dom e trabalhou as combinações e áreas fazendo perguntas aos alunos, sendo que os alunos tinham que responder oralmente sem fazerem cálculos na folha, trabalhando assim o cálculo mental dos alunos).

De seguida foi feita a construção do poço onde não foi trabalhado nenhum conteúdo em específico. A base desta construção foi feita no quadro para facilitar a construção dos alunos nos seus lugares.

Na volta do intervalo a professora trabalhou os verbos (classe e subclasses). Ensinou os verbos transitivos (diretos e indiretos).

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Nesta altura do “campeonato” considero pertinente fazer referência ao Novo Acordo Ortográfico, uma vez que as crianças dos jardins-escola João de Deus já aprendem a escrever de acordo com o mesmo.

De acordo com Casteleiro e Correia (2008):

o Novo Acordo privilegia, de certo modo, o critério fonético, em desfavor do critério etimológico. É o que sucede com a supressão, do lado lusoafriano, das chamadas consoantes mudas em palavras como ato (e não acto), direção (e não direcção), ótimo (e não óptimo), etc. Esta supressão, há muito consagrada do lado brasileiro, facilita a aprendizagem e o ensino da ortografia nas escolas. (p.5)

Sendo que as crianças têm uma enorme capacidade de adaptação a novas situações, não considero que este acordo tenha sido uma grande mudança na sua vida escolar, no entanto os professores tiveram que se adaptar a este Novo Acordo de forma mais exaustiva.

### **Segunda-feira, 16 de janeiro de 2012**

Neste dia a colega Mónica deu a sua aula programada. Esta aula teve como temas as preposições (língua portuguesa), os múltiplos de um número inteiro (matemática) e o sistema solar (estudo do meio).

### **Terça-feira, 17 de janeiro de 2012**

A colega Marta deu aula programada esta manhã e lecionou os advérbios (língua portuguesa), os divisores de um número (matemática) e os movimentos da Terra (estudo do meio).

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

Um dos temas abordados no 4.º ano de escolaridade é “os movimentos da Terra”. A Marta lecionou este com o auxílio de diversos materiais e uma apresentação em *Power Point*.

De acordo com o programa de estudo do meio do 1.º Ciclo do Ensino Básico (2006, p. 118): “constatar a forma da Terra através de fotografias, ilustrações (...) permite às crianças reterem mais informação, visualizando”.

Assim, afirmamos que o material de apoio é imprescindível a utilização de diversos materiais na abordagem a este tipo de temas.

## **Sexta-feira, 20 de janeiro de 2012**

Esta manhã a professora deu a multiplicação e os divisores de um número com o apoio do material manipulável “cuisenaire”.

Após o intervalo, os alunos assistiram a uma palestra sobre higiene oral intitulada “Os Super Sorrisos”.

Numa segunda parte, a professora deu uma ficha formativa para os alunos trabalharem as conjugações verbais e, por último, fez um exercício ortográfico de título A máquina do tempo.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

A educação para saúde bucal é o processo de alcançar uma mudança na criança quanto ao seu comportamento relativo à saúde.

De acordo com o Ministério da Educação (2006, p. 84), a educação para a saúde e higiene é parte integrante do dia-a-dia de um jardim-de-infância, nestes momentos a criança tem a oportunidade de cuidar da sua própria higiene e saúde e de perceber porque realizar determinadas ações.

Tudo isto implica um trabalho de conscientização da criança quanto à sua importância, visando torná-la motivada e receptiva a essas mudanças.

## **Segunda-feira, 23 de janeiro de 2012**

Esta foi uma manhã de aulas surpresa. Começámos por ir à sala do 3.º ano A assistir a uma aula surpresa de língua portuguesa onde foi pedido à colega que fizesse leitura e interpretação de um texto e lecionasse os complementos direto, indireto e oblíquo.

Ao terminar a aula dirigimo-nos à nossa sala onde nos esperava uma professora orientadora para surpreender a Ana Raquel com a sua segunda aula surpresa. Desta vez foi-lhe pedido que fizesse uma construção com o 5.º dom de Froebel e lecionasse um conteúdo à sua escolha utilizando a construção elaborada, desde que envolvesse situações problemáticas. Sendo que a colega não tinha conhecimento que os alunos ainda não sabiam calcular percentagens, a situação problemática que colocou envolvia este conteúdo.

Na reunião com as professoras orientadoras de estágio profissional, a Ana Raquel propôs-se a explicar aos alunos as percentagens, no dia seguinte, para esclarecimento dos mesmos.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

É de salientar o papel que a equipa de supervisão pedagógica exerce na progressão de futuros professores.

Segundo Alarcão & Tavares (2003):

compete aos supervisores, se quiserem ser líderes de comunidades aprendentes, fazer a leitura dos percursos de vida institucionais, provocar a discussão, o confronto e a negociação de ideias, fomentar e rentabilizar a reflexão e a aprendizagem colaborativas, ajudar a organizar o pensamento e a acção do colectivo das pessoas individuais. (p. 149)

Fernandes (2005, p.83) afirma que durante a sua formação, é importante que os estagiários saibam “aprender, interpretar e relacionar com as qualidades que desenvolvam e utilizar para perceber como melhorar as suas aprendizagens”.

Nas aulas surpresa e respetivas reflexões há todo um trabalho em conjunto que no ajudar a crescer enquanto profissionais da educação.

### **Terça-feira, 24 de janeiro de 2012**

Na primeira parte desta manhã, a Ana Raquel deu então o conteúdo a que se tinha proposto no dia anterior (percentagens). A colega fez uma apresentação em *Power Point* com um quadrado dividido em 100 partes em que explicou que cada uma dessas partes era um por cento. De seguida deu uma ficha formativa com exercícios de aplicação do conteúdo lecionado.

Após o intervalo a Mónica deu uma aula surpresa pela professora cooperante em que o objetivo era fazer revisão dos tempos e modos dos verbos e ensinar o modo condicional.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Os verbos são um elemento fundamental em qualquer língua. Sem eles seria impossível fazer a construção de frases. É essencial lecionar aos alunos este tema tão importante.

De acordo com o Ministério da Educação (2006, p. 159), defende-se que devemos ensinar aos alunos como “aplicar as formas do Presente, Presente-Futuro, Futuro e Pretérito Perfeito do Indicativo de verbos regulares e dos verbos irregulares (ser, estar, ter)”.

Desta forma a colega cumpriu com o estabelecido pelo Ministério da Educação.

### **Sexta-feira, 27 de janeiro de 2012**

Nesta manhã a Marta deu aula surpresa pela professora cooperante sobre os verbos no presente do modo condicional. De seguida foi feito um exercício ortográfico e a respetiva autocorreção.

Após o intervalo, a Inês Pereira fez uma construção com o 5.º dom inventada por ela e, de seguida, entregou uma ficha formativa para serem trabalhadas algumas situações problemáticas com gatos.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

Nesta manhã acho pertinente salientar a autocorreção do exercício ortográfico realizada, pois muitas vezes é com os erros que aprendemos a melhorar.

Rodrigues (s.d.) refere que,

a probabilidade de que o erro pode nos levar ao acerto, dá importância fundamental a esta habilidade. Avaliar o porquê da não comprovação da hipótese, assumir que houve equívocos ou enganos e disponibilizar-se à auto-correção é uma atitude que mostra sabedoria naquele que a pratica.

Posso assim afirmar que esta foi uma prática muito conseguida neste dia de aulas.

## **Segunda-feira, 30 de janeiro de 2012**

No início da manhã os alunos fizeram a interpretação de um texto do manual de língua portuguesa. Foi feita a preparação, através da leitura, para a elaboração de um exercício ortográfico do mesmo texto.

Na segunda parte da manhã fomos, com os alunos, assistir a um concerto do grupo “os corvos”.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

A leitura em voz alta é uma prática essencial numa sala de aula pois incentiva nos alunos o gosto pela leitura.

Esta prática deve sensibilizar e desenvolver a imaginação e a comunicação dos alunos. De acordo com Veloso (2001, p. 22), é importante: “desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo”.

Segundo o mesmo autor, “o ler em voz alta, com uma óbvia preparação prévia, mostra às crianças a musicalidade da palavra e a sua riqueza semântica”. (p. 24)

A leitura em voz alta, principalmente feita pelo professor (leitura modelo) deve ser feita de forma expressiva, com um bom tom de voz e inflexões quando necessárias à compreensão e beleza da leitura em si.

### **Terça-feira, 31 de janeiro de 2012**

Esta manhã assistimos a duas aulas assistidas pelas professoras de estágio profissional, uma programada (no 1.º ano A) e outra surpresa (no 4.º ano A).

A aula programada foi lecionada pela colega Patrícia Lourenço em que deu a lenda (língua portuguesa), a adição com transporte com o apoio dos calculadores multibásicos (matemática) e o fruto guaraná (estudo do meio).

A aula surpresa foi dada pela colega Maria Teresa Carvalho em que lhe foi proposto lecionar a divisão com duas casas no divisor.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A prática de operações aritméticas é fundamental na aprendizagem da matemática no ensino básico. Esta desenvolve nos alunos a capacidade de realização de cálculos.

Ponte e Serrazina (2000) afirmam que,

(...) a compreensão global dos números e das operações bem como a sua utilização de maneira flexível para fazer julgamentos matemáticos, desenvolve estratégias úteis de manipulação dos números e operações. O reconhecimento e a utilização de diferentes formas de representação das operações são um facilitador de apreensão de conceitos. (p. 135)

Podemos assim concluir que as operações devem ser trabalhadas em sala de aula, de diferentes maneiras e em vários contextos.

### **Sexta-feira, 3 de fevereiro de 2012**

Este dia foi iniciado com a leitura, pela professora de um capítulo da obra bruxas.

Seguidamente, a professora Rita pediu-me que fizesse a correção de uma ficha formativa sobre medidas de massa, já elaborada pelos alunos, em conjunto com os mesmos. Comecei por fazer a revisão das mesmas medidas para que, na correção da ficha, fosse mais simples para os alunos compreenderem as minhas explicações.

Para terminar a manhã, reunimos com a professora para conversar sobre a minha prestação na correção da ficha e sobre as planificações e materiais que seriam dados em aulas futuras já programadas.

### **Terça-feira, 7 de fevereiro de 2012**

Neste dia a professora titula da turma adoeceu e não compareceu, como tal a professora e diretora Ana Maria foi para a sala de aula onde fez leitura e dramatização de um texto. Com o mesmo trabalhou a interpretação e vocabulário.

Na segunda parte desta manhã, foi a professora Maria, carinhosamente chamada de Mariazinha, que compareceu na sala. Foi elaborada, pelos alunos, uma ficha formativa que trabalhava as medidas de comprimento.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Neste dia há que salientar as dramatizações feitas pelos alunos na primeira parte da manhã. Estas constituem atividade de exploração do corpo e da voz.

Como afirma o Ministério da Educação (2006, p. 77), “as actividades de exploração do corpo, da voz, do espaço, de objectos, são momentos de enriquecimento das experiências que as crianças, espontaneamente, fazem nos seus jogos”.

De acordo com o mesmo “os jogos dramáticos permitirão que os alunos desenvolvam progressivamente as possibilidades expressivas do corpo – unindo a intencionalidade do gesto e/ou a palavra, à expressão, de um sentimento, ideia ou emoção.” (p. 77)

Afirmo desta forma que devemos criar momentos de dramatizações para os alunos usufruírem desta expressão o mais possível.

### **Sexta-feira, 10 de fevereiro de 2012**

Este foi o meu dia de lecionar a manhã de aula programada. Foi-me proposto dar a língua portuguesa os grupos frásicos (adverbial e preposicional), a matemática a área do círculo e a estudo do meio a evolução da bandeira portuguesa até aos dias de hoje.

Expliquei aos alunos que, durante toda a manhã, iríamos estar a jogar, pois eu elaborei equipas em que cada uma se relacionava a uma cor. Utilizei esta estratégia para controlar a disciplina da turma durante a manhã (estratégia de

comportamento) pois cada vez que um aluno conversasse a sua equipa perdia dois pontos e, nalgumas situações iriam ser feitos jogos de equipa em que por cada jogo ganho a mesma equipa ganhava dez pontos. Cada equipa iniciou a manhã com cem pontos

Comecei por apresentar um *Power Point* com a explicação acerca dos grupos frásicos e, para aplicação do conteúdo, foi feita uma atividade de tarefa coletiva em que cada aluno tinha uma parte de uma frase e tinham que construir frases descobrindo qual o colega que tivesse a outra parte da sua, sendo que as partes iniciais das mesmas tinham escritas no verso “grupo adverbial” e “grupo preposicional” dependendo da segunda parte da frase. Por último estas frases foram coladas numa cartolina.

No que toca à área da matemática tentei explicar a origem da área do círculo partindo da área do retângulo, sendo que os alunos já dominam a segunda. Para consolidação deste conteúdo fiz um jogo de equipa onde cada uma tinha que responder corretamente à situação problemática colocada. A primeira equipa a terminar a mesma, ganhava o jogo.

Para lecionar a evolução da bandeira portuguesa até aos dias de hoje levei os alunos para o ginásio do jardim-escola onde fiz uma espécie de visita de estudo. Coloquei todas as bandeiras na parede do ginásio por ordem cronológica e ia andando com os alunos que iam lendo a explicação de cada bandeira em voz alta. Para terminar a manhã, propus o “jogo das lagartas” em que cada equipa tinha a frente das suas lagartas uma caixa com todas as bandeiras, quando as lagartas chegavam à caixa, toda a equipa corria para um canto do ginásio e colocava por ordem cronológica as bandeiras.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Nesta minha aula falei acerca da evolução da bandeira portuguesa, área de história de Portugal. Esta área é muito importante pois permite-nos conhecer o passado do nosso país.

Roldão (1987, p. 47) refere que no ensino da história, “desenvolvem-se capacidades e técnicas de procura de informação, hábitos de leitura e estudo, gosto pela descoberta e pelo saber; os indivíduos e acontecimentos estudados constituem-

se para o adolescente, em categorias positivas ou negativas, que vão contribuindo para a sua formação”.

A autora acrescenta ainda que:

a criança que aprende com entusiasmo factos ocorridos no passado, (...) tem oportunidade de alargar e diversificar as referências de que necessita para a sua socialização para a estruturação gradual da sua identidade pessoal e dos sentimento de pertença que são necessários à formação pessoal e constituem a base da futura sistematização de valores de cada indivíduo. (p. 47)

Identificar os feitos dos nossos antepassados, entre outros conteúdos programáticos desta área ajuda-nos a conhecer a nossa identidade enquanto cidadãos portugueses.

### **3.ª Secção**

Esta secção dá lugar ao momento de estágio intensivo que decorreu no período de 27 de fevereiro de 2012 a 2 de março de 2012 na escola “O Xururuca”, em São João do Estoril, Cascais. Este momento teve lugar na sala de aula do 4.º ano, referente à faixa etária dos 9 anos, dinamizada pela professora cooperante Filomena Dias.

#### **2.1. Relatos Diários**

##### **Segunda-feira, 27 de fevereiro de 2012**

Este meu primeiro dia nesta escola começou com a minha apresentação aos alunos da turma do 4.º ano, onde eu iria permanecer durante esta semana de estágio intensivo. De seguida, foi lido um conto por uma aluna, que consistia num trabalho em que cada aluno, individualmente, escolhia um conto, lia à turma e dava uma atividade a cada aluno, orientada por si. O conto desta manhã foi O Pinguim Carteiro.

Na aula de Matemática os alunos estiveram a aprender as operações de dividir com números decimais através da leitura do manual, resolução de tarefas em grupo e resolução de tarefas individuais, propostas pelo manual.

Da parte da tarde foi feita a leitura do texto Um burro cantor e a análise morfológica de algumas palavras do mesmo. Esta atividade foi orientada por mim. Para terminar os alunos elaboraram uma ficha do manual de revisão de tipos e formas de frase, individualmente.

Para terminar a tarde, e sendo que este foi o dia da centésima lição, as professoras do 3.º e 4.º ano prepararam uma surpresa para os alunos que consistiu na visualização das fotos do dia de Carnaval.

##### **Terça-feira, 28 de fevereiro de 2012**

A professora iniciou este dia com a elaboração, em conjunto, de uma prova de aferição de matemática, projetada no quadro, como forma de revisões para a prova elaborada na manhã seguinte. De seguida, foi a minha vez de dar uma aula de história sobre a revolução de 1383-1385 em que dei uma breve explicação através da projeção de uma apresentação em *power point* e entreguei uma ficha formativa para resolução individual e correção em conjunto.

Da parte da tarde fiz com os alunos uma leitura em conjunto de um texto dramático do manual, dei uma breve explicação acerca das regras do texto dramático

e, como atividade, desafiei os alunos a escreverem uma peça de teatro onde dramatizassem os conteúdos históricos abordados da parte da manhã.

#### **Quarta-feira, 29 de fevereiro de 2012**

Como é habitual, todas as quartas-feiras, da parte da manhã, os alunos elaboram uma prova de aferição (matemática e língua portuguesa, intercaladas). Esta manhã a prova foi de Matemática e a professora considerou esta como elemento de avaliação sumativa. Após a elaboração da prova foi a minha vez de dar uma aula de História (revolução de 1383-1385), aula esta que se baseou na exposição da matéria através de uma apresentação em *power point* e numa ficha de trabalho como forma de consolidação dos conteúdos abordados.

De tarde, dei uma aula de Língua Portuguesa, onde abordei o texto dramático. Foi lido um texto do manual pelos alunos, interpretando as personagens do mesmo e, por último, desafiei os alunos a elaborarem uma peça de teatro, em grupo, baseando-se nos conteúdos de história abordados da parte da manhã.

#### **Quinta-feira, 1 de março de 2012**

Este dia foi iniciado com a correção dos trabalhos de casa de matemática e com a resolução e correção de exercícios da mesma área.

Esta tarde foi reservada ao término das peças de teatro por cada grupo e à elaboração dos adereços e vestuário pelos alunos, para as peças apresentadas na manhã seguinte.

#### **Sexta-feira, 2 de março de 2012**

Esta última manhã de estágio nesta escola começou com a apresentação das peças de teatro pelos alunos. Estas tiveram lugar no ginásio da escola, perante todos os alunos e professoras do 1.º ciclo.

Da parte da tarde os alunos do 3.º ano juntaram-se aos alunos do 4.º ano, na sala do 4.º ano e estiveram a trabalhar num projeto que consiste na elaboração de um livro ilustrado, em que as ilustrações, elaboradas também pelos alunos, terão um certo relevo, para que o mesmo seja interpretado por pessoas invisuais.

## **4.ª Secção**

Esta secção dá lugar ao momento de estágio que decorreu no período de 5 de março de 2012 a 25 de novembro de 2011. Este momento teve lugar na sala de aula do 3.º ano, referente à faixa etária dos 8 anos, dinamizada pela professora cooperante Joana Garcia.

### **2.2. Caracterização da turma**

A turma do 3.º Ano B é constituída por vinte e seis alunos, sendo catorze do sexo masculino e doze do sexo feminino. Uma das alunas já tem nove anos. Entrou uma criança nova que não tinha frequentado nenhum dos Jardins-Escola João de Deus em anos anteriores. Três dos alunos faltam bastantes vezes à escola.

Em termos socioeconómicos, a turma caracteriza-se entre o nível médio e o nível médio alto, tendo em conta que a maioria das famílias apresenta curso superior e exerce-o na sua profissão.

Em termos culturais, é uma turma interessada pelo ambiente que a rodeia. São faladores, ainda que trabalhadores. Em termos gerais é uma turma homogénea, realizando as tarefas escolares que lhes são pedidas. Neste momento, três alunos usufruem do apoio individualizado.

Dos testes diagnóstico, foi possível tirar as seguintes conclusões:

Na área da Matemática, a turma apresentou maiores dificuldades na leitura de números por ordens e classes, na resolução de situações problemáticas e na realização do algoritmo da divisão.

Na área da Língua Portuguesa, a turma comete muitos erros ortográficos e apresenta dificuldades na produção de textos escritos.

O facto de ser uma turma muito homogénea" a nível de rendimentos e aproveitamento escolar, faz com que a maior parte das vezes as tarefas propostas para o dia sejam executadas, por grande parte dos alunos.

### 2.3. Caracterização do espaço

A sala do 3.º ano B está localizada no 1.º andar junto às casas de banho. Esta é muito iluminada mas pouco espaçosa para o número de alunos da turma, o que torna a circulação na sala um pouco limitada.

As paredes apresentam grandes painéis com alguns trabalhos dos alunos e placards elaborados pela professora e estagiárias.

Do lado oposto ao da porta encontramos duas grandes janelas com estores elétricos. Deste lado observamos também a secretária da professora.

Esta sala possui quadro interativo e quadro de giz. Junto ao quadro interativo podemos ver um grande armário com os dossiês dos alunos e alguns livros, bem como também encontramos ao lado da secretária da professora um destes armários.

### 2.4. Horário de turma

No quadro que se segue está contemplado o horário da turma do 3.º ano B.

## PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

### ORGANIZAÇÃO DO TEMPO LETIVO 2011/2012

Professora Joana Garcia

### Horário 3.º Ano B

3.º Ano B	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
9.00 – 11.00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
11.00 – 11.30	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
11.30 – 13.00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
13.00 – 14.30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14.30 – 15.20	Estudo do Meio	Estudo do Meio (Clube de Ciência)	Hora do Conto	FPS	Estudo do Meio
15.20 – 16.10		Estudo do Meio	Expressão Artística	Educação Física	Educação Musical
16.10 – 17.00	FPS		Biblioteca/Informática	Estudo do Meio	Ingês
17.00 – 17.15	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche

Figura 4 – Horário do 3.º ano B

## **2.5. Rotinas**

Nesta turma as rotinas diárias são idênticas às praticadas pela turma do 1.º ano A.

## **2.6. Relatos Diários**

### **Segunda-feira, 5 de março de 2012**

Esta manhã foi iniciada com a organização dos dossiês pelos alunos. De seguida, a professora fez a leitura do texto A princesa e a ervilha de Hans Christian Andersen dando, entretanto, espaço aos alunos para tirarem dúvidas em relação ao vocabulário mais complexo presente no texto. Para terminar a aula de Língua Portuguesa foi entregue uma ficha aos alunos que iniciava com um exercício ortográfico e terminava com interpretação do texto em questão.

A aula de Matemática foi dada pela resolução de situações problemáticas.

### **Terça-feira, 6 de março de 2012**

Foi com a leitura do terceiro capítulo da obra El-rei Tadinho, de Alice Vieira, que começou esta manhã. Após esta, cada aluno respondeu a algumas perguntas de interpretação escrita acerca do segundo capítulo desta obra.

Na parte da manhã, reservada à Matemática, foram entregues aos alunos fichas de revisão de conteúdos, resolvidas individualmente por cada aluno.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Analisando numa forma abrangente, podemos afirmar, sem correr grandes riscos de engano, que a persistência do exercício de leitura tem sido histórica e comprovadamente, a melhor forma que os educadores encontraram, para fazer consolidar conhecimentos, identificação da personalidade, ideais e formação. É nas idades abrangidas pelo nosso nível de ensino – 1.º ciclo do ensino básico – que se torna imprescindível o fortalecimento desse desafio.

Permitam-me citar Gomes (2000, p. 35), com o objetivo de concretizar a ideia chave antes expandida. Refere aquele autor que “a introdução da leitura de textos literários deveria ser uma leitura lúdica, que não passasse pelo excerto, mas pelo

recurso ao livro: o livro tem de se tornar familiar, a criança necessita de um convívio constante com o livro”.

Devo objetivamente concluir, que devemos motivar as nossas crianças, começando obviamente pelo nosso universo de alunos, a crescer e a formar a sua personalidade, através da felicidade da leitura.

### **Segunda-feira, 12 de março de 2012**

No dia 13 de março os alunos teriam teste de Língua Portuguesa, como tal, esta manhã começou com uma ficha de revisões da matéria para esse mesmo teste. Foi feito um ditado de palavras pela professora.

Na aula de Matemática foi trabalhado o perímetro de figuras equivalentes, através do geoplano e foi feito um exercício de lateralidade com o mesmo material.

Para terminar a manhã, os alunos estiveram a terminar trabalhos que tinham em atraso.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Se tantas vezes se torna necessário “ter imaginação” para conseguirmos dinamizar a turma, esse esforço manifesta-se desnecessário com a utilização do geoplano.

O geoplano apresenta-se como uma ferramenta de auxílio para o ensino-aprendizagem de matemática, e funciona como uma alternativa para os métodos tradicionais de ensino.

### **Terça-feira, 13 de março de 2012**

Esta manhã foi iniciada com o teste sumativo de Língua Portuguesa.

Após o recreio, os alunos fizeram uma ficha formativa de Matemática sobre leitura de números inteiros e decimais.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Interessa previamente a qualquer juízo, se com o devido respeito me é permitido emitilo, definir sucintamente o conceito de avaliação sumativa. Assim, direi

que ela pretende construir uma ideia, a mais aproximada possível, do progresso realizado pelo aluno no final de cada unidade de aprendizagem. Isto é, ela corresponde a um balanço final, a uma visão de conjunto, em relação a um todo sobre o qual, até àquele momento, não havia mais do que algumas avaliações parciais.

E é assim que a ela se refere Ribeiro e Ribeiro (1989, p. 359): “A avaliação sumativa procede a um balanço de resultados no final de um segmento de ensino-aprendizagem, acrescentando novos dados aos recolhidos pela avaliação formativa e contribuindo para uma apreciação mais equilibrada do trabalho realizado”.

É este o sentido racional e prático que envolve aquele tipo de avaliação.

### **Sexta-feira, 16 de março de 2012**

Hoje, a manhã começou com a aula surpresa da Inês Pereira, onde lhe foi pedido que lecionasse o perímetro através de uma construção com o 5.º Dom. No entanto, a Inês teve apenas tempo de fazer uma parte da construção, não tendo conseguido dar o perímetro.

Após a aula da Inês, foi feita a habitual reunião com as professoras orientadoras do estágio profissional.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

As habituais reuniões de prática pedagógica são muito importantes no nosso percurso profissional, pois levam-nos a refletir nas nossas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, a melhorar os aspetos menos bons e a manter os aspetos positivos.

Fernandes (2005, p. 83) afirma que durante a sua formação, é importante que os estagiários saibam “aprender, interpretar e relacionar com as qualidades que desenvolvam e utilizar para perceber como melhorar as suas aprendizagens”.

Considero importantes os momentos de avaliação para que, enquanto futuros docentes, melhorem a nossa prestação.

## **Segunda-feira, 19 de março de 2012**

Este dia começou com a leitura, pela professora, de mais um capítulo da obra El-rei Tadinho, de Alice Vieira, o quarto capítulo. De seguida, foi preenchida uma ficha de reflexão da visita de estudo à ópera de seu nome “coragem e pessimismo”. Esta reflexão consiste em dizerem o que foi feito e o que mais gostaram, ilustrando-a.

Na aula de Matemática foi feita a resolução de uma ficha formativa sobre medidas de comprimento.

Para terminar a manhã fomos assistir a uma palestra com a escritora Sílvia Alves, onde a escritora falou um pouco de si e da sua história enquanto escritora, falou das suas obras e contou algumas histórias de outros escritores.

## **Terça-feira, 20 de março de 2012**

Inicialmente os alunos começaram por organizar os seus dossiês.

Nesta manhã, a mãe de uma aluna foi dar uma aula acerca do dia da árvore e do início da primavera (dia seguinte ao da aula lecionada). A mãe da aluna começou por sensibilizar os alunos para a beleza e importância da natureza nas nossas vidas, passou um filme sobre a natureza, elaborou com os alunos dois origamis (uma tília e um caderno) e terminou a aula com uma música que os alunos cantaram pois já a conheciam.

Após o recreio os alunos estiveram a fazer uma ficha formativa de Matemática com operações e simetrias.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

Para os pais, participar na escola, não deve ser só para receber informações dos seus educandos. É preciso que façam sugestões, tomem algumas decisões em conjunto com os professores, participem nas atividades da escola, etc.

Segundo Reis (2008), “a interação entre a Escola e a Família pode ir desde o alheamento profundo à participação mais activa. O cruzamento das actividades de confrontação e das atitudes dessas duas entidades pode ter diversas manifestações e diferentes níveis”. (p.62)

O envolvimento das famílias melhora o sentimento de ligação à comunidade. Este envolvimento escola-família contribuirá significativamente para uma educação de sucesso, com sucesso, para o sucesso.

Como afirmam Spodek e Saracho (1998):

a relação estreita entre os programas para crianças pequenas e seus pais reflete um entendimento da íntima ligação entre pais e filhos. Como os pais têm um impacto maior na vida dos seus filhos, do que qualquer programa educacional, os educadores aprenderam a usar esta relação como continuidade no seu trabalho em sala de aula. (p. 166)

Pode-se dizer que a escola é um prolongamento do lar, onde o aluno se socializa com os outros e partilha o seu dia-a-dia. Assim, a colaboração e interação dos pais com os professores ajuda a resolver muitos dos problemas escolares, dos seus educandos, que vão surgindo ao longo do seu percurso escolar.

### **Sexta-feira, 23 de março de 2012**

A manhã começou com um ditado lacunar do poema a janela e o barco à vela de António Torrado. De seguida, a professora explorou o vocabulário do poema.

Por último os alunos estiveram a fazer a interpretação do último capítulo do livro Graças e desgraças de El-rei Tadinho de Alice Vieira.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A literatura infantil é uma ferramenta fundamental na constituição do leitor. Mas quando utilizada de forma aborrecida e com um único intuito de alfabetizar, pode provocar sérios danos na formação da criança e na sua capacidade de interpretação, como tal, a professora vai lendo o livro por capítulos e fazendo a interpretação de cada capítulo à medida que o lê. Assim os alunos não vêem o livro como um instrumento de trabalho mas também como lazer.

Segundo Magalhães (2008):

Marc Soriano optou por definir a literatura infantil circunscrevendo-a ao conjunto de textos ficcionais que escritores adultos, num determinado espaço e tempo históricos, direccionam-se a um destinatário extratextual específico – a criança; (...) Caso escreva para crianças, o autor é forçado a estimar qual o domínio do processo de leitura e, correlativamente, qual o estágio de desenvolvimento do público – alvo. (p. 142)

Existem livros para todas as idades, devemos é saber escolhê-los para os podermos admirar.

### **Terça-feira, 10 de abril de 2012**

Inicialmente, a professora perguntou aos alunos se queriam falar sobre as férias e, os alunos que quiseram, relataram alguns episódios das suas férias.

De seguida foram feitos alguns exercícios de aplicação de Matemática como, ordenar números, horas, completar sequências, análise de gráficos bem como leitura de números.

Após o recreio foi feita a leitura de um excerto inicial da obra Planeta Branco de Miguel Sousa Tavares.

Para terminar os alunos tiveram uma aula de clube de ciências lecionada pelo professor Pedro Fidalgo sobre a estrutura da folha relacionada com a entrada e saída de gases.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A ciência é muito importante no nosso dia-a-dia, pois nunca estagna, está sempre à procura de novos conhecimentos. Ajuda-nos muito na medicina, por exemplo, pois está sempre a encontrar novas teorias, novos conceitos.

Segundo Oliveira (1991), a educação em ciências terá de permitir ao aluno:

- usar o saber científico, particularmente alguns conceitos básicos que funcionam como ângulos de abordagem da realidade e como instrumentos para resolver problemas de teor não meramente académico;
- organizar a massa de informações com que é confrontado, fazendo a sua triagem, estruturando-a e construindo assim o conhecimento;
- desenvolver atitudes tais como, curiosidade, criatividade, flexibilidade, abertura de espírito, reflexão crítica, autonomia, respeito pela vida e pela natureza;
- desenvolver capacidades como, por exemplo, testar ideias, formular hipóteses, observar, planear e realizar experiências, problematizar, controlar variáveis, interpretar informação, conceptualizar, pensar afinal;
- compreender-se a si próprio e ao mundo que o rodeia, particularmente no que toca aos papéis da ciência e da tecnologia na promoção de um desenvolvimento em equilíbrio com o meio ambiente;
- conceber a ciência como uma actividade humana e contextualizada, desenvolvendo para com ela atitudes positivas, facilitadoras quer da inserção na sociedade actual, de cariz marcadamente científico e tecnológico, quer do prosseguimento de carreiras profissionais nestes domínios;
- tornar-se apto a beneficiar das aplicações pessoais e sociais da ciência entendendo as relações entre esta e a sociedade;

- desenvolver valores em função de considerações éticas acerca dos problemas e finalidades da actividade científica (compreendendo que a sua neutralidade é um mito), habilitando-se a participar, de um modo esclarecido, na tomada de decisões. (pp. 35-36)

Num mundo onde a ciência e a tecnologia penetram cada vez mais profundamente na vida quotidiana do indivíduo e da sociedade, a escola tem um importante papel a desempenhar na aquisição de conhecimentos científicos.

### **Sexta-feira, 13 de abril de 2012**

Este foi o meu dia de lecionar a aula assistida pela professora orientadora do estágio profissional.

Comecei por levar os alunos à descoberta da definição, regras e modo de escrita de um resumo, através de placards.

De seguida, entreguei uma proposta de trabalho a cada aluno com uma situação problemática que apresentava uma divisão sem casas decimais. Após a resolução desta, peguei na mesma operação e coloquei casas decimais no dividendo, operação esta que aproveitei para explicar que, subtraindo o número de casas decimais do divisor às casas decimais do dividendo, obtemos o número de casas decimais do quociente.

Para terminar, utilizei uma apresentação em *power point* para ensinar a definição de reprodução, expliquei aos alunos a reprodução das plantas por germinação através de placards com imagens e entreguei aos alunos vasos, terra e sementes para cada um semear a sua flor e entregarem às mães como prenda do dia da mãe.

A manhã terminou com a habitual reunião de estágio após as aulas, programadas e surpresa, assistidas pelas professoras orientadoras de estágio.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A germinação da planta foi a prática que os alunos mais gostaram esta manhã, como tal acho importante referir que, para além dos alunos terem gostado aprenderam bastante pois puderam observar a germinação das sementes.

Segundo Martins *et al.* (2007):

a observação da germinação de sementes e seu desenvolvimento torna-se, assim, indispensável, nestas idades, quer por permitir (re)organizar as suas ideias, no sentido de as ir tornando mais próximas de ideias científicas (noções de ser vivo, planta, germinação, crescimento, ciclo de vida, necessidade de água, luz,...), quer por ajudar a estruturar a noção de tempo (observação de um fenómeno contínuo, que se desenvolve ao longo de vários dias, e que pode traduzir-se em modos de representação diversos, como desenhos, tabelas, ...). (p. 13)

Este tipo de estratégias são muito boas pois são divertidas e bastante didáticas.

### **Segunda-feira, 16 de abril de 2012**

Nesta manhã teve lugar a prova prática de aptidão da capacidade profissional (PPACP) da colega Mónica Félix, como tal, pedimos autorização à professora Joana Garcia para ir assistir à mesma. A colega deu a estrutura da notícia (Língua Portuguesa), o cinema (Estudo do Meio) e a Matemática fez uma construção de uma sala de cinema com o 5.º dom, no entanto já não teve tempo de terminar esta área nem de fazer o jogo a que se tinha proposto.

Sendo que a colega se atrasou um pouco, ao chegar o fim da sua prova estava na nossa hora de saída.

### **Terça-feira, 17 de abril de 2012**

A colega Ana Raquel, durante a manhã, lecionou as áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio.

A Ana começou com a área de língua portuguesa em que deu o texto em prosa, coletivo através de uma atividade, em grupo, em que cada grupo escolhia uma parte do texto (início da história, ação, personagens, espaço e fim da mesma). Seguidamente, lecionou a balança decimal através de uma apresentação em *power point* e de uma ficha formativa para consolidação do conteúdo. Por último, passou uma outra apresentação em *power point* para explicar os tipos de solo, na área de estudo do meio e, para terminar, fez uma experiência com os alunos para demonstrar a permeabilidade dos solos com o apoio do respetivo protocolo experimental, onde os alunos registaram os resultados e conclusões.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

Atualmente é reconhecida a grande importância da criatividade. Para uma sociedade ser salva da estagnação e para o indivíduo atingir o seu pleno desenvolvimento, qualquer sistema de educação deve encorajar a criatividade.

No ponto de vista de Spodek e Saracho (1998, p. 352), “a criatividade é o processo de desenvolvimento de produtos originais de alta qualidade e genuinamente significativos. A educação das crianças pequenas deve enfatizar o desenvolvimento e a geração de ideias originais, que são a base do potencial criativo”.

Tal como as crianças devem ser criativas e nós, enquanto professores devemos encorajá-las a imaginar e a serem criativas, também nós, como exemplo que somos devemos ter criatividade na escolha das atividades a propor às crianças.

### **Sexta-feira, 20 de abril de 2012**

A leitura de um texto do manual de língua portuguesa, Os direitos da criança, foi a prática que deu início a esta manhã. Foi feita a leitura modelo, pela professora e a leitura pelos alunos. De seguida, foi feito um exercício caligráfico do mesmo texto.

Para terminar a manhã foram feitos exercícios para consolidação da divisão com duas casas no divisor.

### **Segunda-feira, 23 de abril de 2012**

Neste dia, a Ana Raquel deu a sua aula assistida pelas professoras orientadoras de estágio.

Iniciou a aula com uma apresentação de power point sobre o rei D. Afonso III e, à medida que ia falando sobre este, os alunos iam preenchendo um bilhete de identidade real.

Foi proposto, a Língua Portuguesa, lecionar o caligrama, como tal a Ana começou por apresentar exemplos de caligramas e fazer um ditado em forma de coroa.

Por último, na área de Matemática, ela entregou uma proposta de trabalho com duas situações problemáticas que resolveu em conjunto com os alunos.

Após o intervalo teve lugar a reunião de estágio profissional com as orientadoras.

Quando voltámos à sala de aula, a professora começou a fazer um ditado de lateralidade aos alunos.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Nos dias que correm existem muitos casos, mesmo de adultos, que confundem a direita com a esquerda, no entanto a lateralidade é um elemento fundamental no nosso dia-a-dia, quanto mais não seja quando conduzimos, por exemplo. Para evitar este tipo de confusão devemos praticar a lateralidade com os nossos alunos.

Assim, de acordo com Condemarín e Chadwick (1987, p. 29): “A lateralidade gráfica implica uma actividade altamente simbólica que requer uma organização perceptiva motora específica e complexa. A lateralidade é expressa em actividades de manipulação e heterogéneas”.

Desta forma verifico que os exercícios de lateralidade desenvolvem nas crianças várias componentes fundamentais como o esquema corporal, o equilíbrio, a coordenação e a estruturação espacial e temporal.

### **Terça-feira, 24 de abril de 2012**

Esta manhã dei as três horas de aula programada. Foi-me proposto lecionar o texto poético – texto coletivo (área de Língua Portuguesa), divisão com casas decimais no dividendo e no divisor (área de Matemática) e rochas (área de Estudo do Meio).

Para começar escolhi a área de estudo do meio, onde entreguei uma rocha a cada dois/três alunos e um protocolo a cada aluno. Cada par/grupo observou, sentiu, cheirou a rocha, consoante os procedimentos que o procedimento indicava, registando estas sensações na tabela de resultados apresentada no protocolo. Por fim, foi completado um texto lacunar, como conclusões da experiência, proposto igualmente pelo protocolo experimental.

Passando para a área de Estudo do Meio, coloquei uma divisão com dividendo e divisor decimal e pedi a um aluno que fosse ao quadro resolver, fazendo uma breve revisão dos seus conhecimentos. Após o recreio, levei logo os alunos para o ginásio, onde fiz um jogo de tabuleiro em que cada equipa que andava com o dado

tinha que resolver uma divisão com casas decimais para receber uma estrofe de um poema. Ganhou a equipa que chegou primeiro ao fim, recebendo todo o poema, pois não houve nenhuma equipa que tenha conseguido ganhar todo o poema durante o jogo devido a não acertarem sempre nas operações propostas.

Para terminar a manhã, com as várias estrofes do poema, cada equipa construiu o poema através da audição da música correspondente ao mesmo, fazendo uma breve conclusão do mesmo utilizando a sua imaginação.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

O conhecimento científico não se adquire simplesmente pela vivência de situação quotidianas. Há necessidade de uma intervenção planeada do professor, a quem cabe a responsabilidade de sistematizar o conhecimento. As experiências são uma forma coerente de o fazer.

Como refere Caamaño (citado pelo Ministério da Educação, 2006, p. 39), “(...) das tarefas a realizar, podem considerar-se quatro tipos de práticas: experiências sensoriais (...), experiências de verificação/ilustração (...), exercícios práticos (...) e investigações ou actividades investigativas”.

Segundo Martins *et al.* (2009):

cada vez mais os cidadãos devem ser cientificamente cultos, de modo a serem capazes de interpretar e reagir a decisões tomadas por outros, de se pronunciarem sobre elas, de tomar decisões informadas sobre assuntos que afectam as suas vidas e a dos outros. (p. 11)

Desta forma, pretende-se levar os alunos a pensar livremente de forma crítica e criativa, relacionando evidências e explicações, confrontando diferentes perspectivas de interpretação científica.

### **Sexta-feira, 27 de abril de 2012**

Esta foi uma manhã diferente para os alunos e até para nós, estagiárias pois foi passada na Sociedade Nacional de Belas Artes. Saímos da escola, a pé, pelas 10h e regressámos, igualmente a pé, pelas 13h.

Nesta dispusemos de uma guia que explicou aos alunos os conceitos essenciais presentes neste museu. Mostrou os quadros e falou dos vários autores dos mesmos. No final desta visita ao museu, os alunos pintaram umas folhas de papel de

cenário em que tinham que representar o surrealismo, estilo este muito presente neste museu.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

As visitas de estudo são uma prática não menos importante que qualquer outra, sendo que é algo que foge às rotinas das crianças tornando-se bastante motivador para as mesmas.

De acordo com Monteiro (1995):

a visita de estudo é uma das estratégias que mais estimula os alunos, dado o carácter motivador que constitui a saída do espaço escolar. A componente lúdica que envolve, bem como a relação professor-alunos que propicia, leva a que estes se empenhem na sua realização. (p. 188)

Segundo Gaspar (1996):

Fora dos muros da escola também se aprende. Na rua, em casa, no trabalho, no campo, na cidade, aí mesmo se pode desenvolver o espírito crítico, a responsabilidade, a curiosidade e a originalidade, além de se fomentarem novos modos de expressão e o amor pela comunidade onde cada um se insere. (p. 24)

Desta forma, devemos considerar as visitas de estudo como uma mais-valia para os alunos e uma prática a desenvolver sempre que possível.

## **5.ª Secção**

Esta secção dá lugar ao momento de estágio que decorreu no período de 30 de abril de 2012 a 22 de junho de 2012. Este momento teve lugar na sala de aula do 2.º ano, referente à faixa etária dos 7 anos, dinamizada pela professora cooperante Patrícia Gramacho.

### **5.1. Caracterização da turma**

A turma do 2.º ano A é constituída por 28 alunos: 14 do sexo feminino e 14 do sexo masculino.

Inicialmente, a turma tinha 29 alunos, mas uma aluna foi acompanhar a família numa temporada ao estrangeiro e encontra-se a acompanhar as matérias pelo envio dos trabalhos por correio eletrónico, visto regressar à turma e à escola no início do próximo ano letivo.

A turma apresenta-se como um grupo assíduo, ausentando-se da escola por questões do foro médico. Dos 29 alunos, 4 chegam diariamente depois das 9h40.

Três alunos saem da escola às 16h, às 2.ª e 4.ª feiras, para aulas de música; um aluno às 4.ªs e 6.ªs feiras para aulas de ténis; um aluno à 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras para aulas de ginástica.

Em termos culturais é uma turma muito interessada e conhecedora do ambiente que a rodeia, manifestando interesse nas propostas apresentadas dentro e fora da sala de aula.

O facto de ser uma turma muito trabalhadora e cumpridora, faz com que, a maior parte das vezes, as tarefas propostas para o dia sejam executadas, por quase todos os alunos.

Na área da Língua Portuguesa, apresentam dificuldades ao nível da interpretação de textos e expressão escrita livre.

Na correta utilização das regras ortográficas, os erros mais comuns verificam-se na aplicação dos grafemas am/ão, e/i, a/e, o/u, c/s, m/n, registando-se casos de omissão, inversão e acrescento de letras.

É de salientar que a maioria da turma apresenta uma boa aquisição dos casos específicos de ortografia.

Ao nível da análise gramatical, a turma acompanha maioritariamente os conteúdos, com exceção de 5 alunos.

Um dos alunos revela uma grande dependência do adulto para a realização das suas tarefas, mesmo em situações em que domina os conteúdos.

As maiores dificuldades observam-se na interpretação de situações problemáticas.

Os alunos operam maioritariamente com facilidade.

Dois alunos revelam bastantes dificuldades generalizadas nesta área.

Em termos comportamentais é uma turma ainda conversadora.

## 5.2. Caracterização do espaço

A sala do 4.º ano B, embora não seja espaçosa, é iluminada, ampla e com tetos altos. As mesas encontram-se em filas de dois elementos viradas para o quadro.

Por baixo do quadro a giz podemos observar um estrado para que os alunos cheguem à parte superior do mesmo.

A secretária da professora fica ao lado do quadro, possuindo um computador e uma impressora. A sala apresenta uma frente com janelas, recebendo luz solar direta nalgumas alturas do dia.

A sala está decorada com trabalhos dos alunos nas paredes. As casas de banho encontram-se junto da sala.

## 5.3. Horário de turma

# PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO LETIVO 2011/2012

Professora Patrícia Gramaxo

## Horário 2.º Ano A

2.º Ano A	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
9.00 – 11.00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
11.00 – 11.30	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
11.30 – 13.00	Matemática	Língua Portuguesa Clube Ciência	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
13.00 – 14.30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14.30 – 15.20	FPS	FPS	Inglês	Estudo do Meio	Educação Física
15.20 – 16.10	Estudo do Meio	Biblioteca/Informática	Expressão Artística		Educação Musical
16.10 – 17.00		Estudo do Meio		Estudo do Meio	
17.00 – 17.15	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche

Figura 5 – Horário do 2.º ano A

#### **5.4. Rotinas**

Nesta turma as rotinas diárias são idênticas às rotinas praticadas pela turma do 1.º ano A.

#### **5.5. Relatos Diários**

##### **Sexta-feira, 4 de maio de 2012**

Esta manhã enquanto assistíamos à aula programada da Catarina Leitão na sala do 2.º ano B, as professoras orientadoras de estágio profissional surpreenderam a colega Margarida Nico com uma aula, sendo que nos foram chamar à sala onde nos encontrávamos.

Foi-lhe proposto rever leitura de números até à ordem das dezenas de milhares com o apoio dos calculadores multibásicos.

Para terminar a manhã tivemos, então, a reunião de estágio com as respetivas professoras.

##### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Os calculadores multibásicos são um material matemático que é constituído por um conjunto de três placas de plástico, com cinco orifícios cada uma, e um conjunto de cinquenta peças em seis cores diferentes: dez peças amarelas, treze peças verdes, treze peças encarnadas, dez peças azuis, duas peças cor-de-rosa e duas peças de cor lilás.

Segundo Palhares (2004, p. 171), a "base dum sistema de numeração é o número de unidades de uma certa ordem com as quais se forma uma unidade de ordem imediatamente superior".

Os calculadores multibásicos ajudam as crianças a construir conceitos matemáticos, a partir dos conhecimentos que já possuem, através das vivências do seu dia-a-dia e de experiências significativas que as conduzem a colocar hipóteses, a refletir e a tirar conclusões.

## **Segunda-feira, 7 de maio de 2012**

Este foi o meu dia de ser surpreendida com uma aula. A professora Isabel Ruivo pediu-me para lecionar subtração com empréstimo com o apoio, igualmente, dos calculadores multibásicos.

Iniciei esta aula com uma história contextualizadora que intitulei O comboio dos sonhos. Esta história envolvia muita magia. A meio da história dei uma situação problemática, pedi aos alunos que a representassem no material de apoio e resolvemos a mesma em conjunto.

A habitual reunião de estágio deu por terminada esta manhã de aulas.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Nesta manhã considero pertinente falar sobre a magia.

Os alunos permanecem muito atentos quando falamos em magia, sonhos, entre outros fatores para além do quotidiano. Nesta minha aula achei interessante e didático conciliar a magia com a matemática. O resultado foi positivo pois as crianças gostaram muito da história e perceberam o conteúdo da aula, embora este já não lhes fosse desconhecido.

## **Terça-feira, 8 de maio de 2012**

Inicialmente, a professora começou por fazer a leitura modelo do texto de uma ficha de preparação para o teste intermédio. De seguida, os alunos elaboraram a ficha para avaliação.

Após o intervalo, os alunos estiveram a elaborar um pictograma com informações dadas pela professora. Depois de o realizarem a professora passou algumas divisões no quadro para os alunos realizarem. Alguns alunos, com mais dificuldade, foram ajudados por nós, estagiárias da sala, para resolverem as mesmas.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A leitura em sala de aula deve ser valorizada pois leva-nos ao encontro da língua materna, essencial no nosso dia-a-dia.

Segundo Reis e Adragão (1992, p. 27), “o ensino da língua materna ocupa, em qualquer sistema escolar, um lugar diferente e privilegiado dentro do curriculum na

medida em que goza do duplo estatuto de disciplina e de veículo de ensino/aprendizagem das outras disciplinas”.

Por estas razões foi positivo o facto de a professora ter feito a leitura do texto.

### **Sexta-feira, 11 de maio de 2012**

A leitura, modelo e pelos alunos (para avaliação), e interpretação do texto Malmequeres e couves-flor, deu início a esta manhã de aulas. De seguida foi feito um exercício caligráfico do mesmo.

A professora perguntou que materiais manipuláveis é que nós ainda não tínhamos assistido, ao que nós sugerimos que ela desse o 5.º Dom de Froebel, pois duas colegas nunca tinham assistido. Foram lembradas as regras de manipulação do material e a construção (poço) foi feita com o apoio de uma apresentação em *power point*. Para aplicação da construção, a professora fez algumas questões para trabalhar, essencialmente, o cálculo mental.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Nos jardins-escola João de Deus, muito devido aos materiais manipuláveis, o cálculo mental é uma “ferramenta” essencial na aprendizagem. Ao desenvolvermos o cálculo mental estamos a adquirir competências para resolver determinadas situações que se colocam no quotidiano.

Segundo Sierpinska, citada por Moreira & Oliveira (2004):

num acto de compreensão há uma representação mental onde se incluem as imagens mentais (visuais e outras e, também, imagens baseadas nas memórias de sentimentos), os conceitos (que consistem numa definição ou descrição, essencialmente, verbal) e, também, a representação procedimental, ou seja, a capacidade de fazer coisas. (p.32)

Ponte & Serrazina (2000, p. 155) afirmam que “no dia-a-dia, a maioria dos cálculos que fazemos são mentais. Nem sempre se pode usar papel e lápis, nem é necessário”.

O uso de várias estratégias para chegar a um mesmo resultado pode tornar-se um auxiliar na compreensão de determinadas questões de cálculo mental em que o aluno opta pela estratégia com que melhor se identifica.

## **Sexta-feira, 18 de maio de 2012**

Este foi o dia da aula programada da Inês Esteves.

Os temas propostos pela professora foram: na área de Língua Portuguesa a composição coletiva em prosa, na área de matemática o litro e do quilograma no quotidiano e na área de Estudo do Meio lecionou as árvores de folha caduca e árvores de folha persistente.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

A composição coletiva é um método de escrita criativa muito interessante na medida em que é feito um trabalho em grupo e é apelada a imaginação e relação dos alunos para que o resultado da mesma seja positivo.

Segundo Martins e Niza (1998, p. 169), "muitos investigadores referem que o processo de escrita pode ser intensificado pela interação com a escrita dos outros ou pelo trabalho em grupos de escrita nos quais a participação do professor é determinante."

O trabalho em grupo é muito importante sendo que futuramente os nossos alunos terão que trabalhar com outros colegas em equipa. Considero esta a principal causa do trabalho em grupo, para além do facto de vivermos em sociedade e estarmos constantemente a interagir com outras pessoas.

De acordo com Pato (1995, pp. 9-10):

Complementado por frequentes oportunidades para a reflexão e a acção individuais, o trabalho de grupo coloca cada aluno em relação dinâmica com outros saberes, outras técnicas, outros modos de pensar, outras opiniões, outros modos de agir e de reagir. (...) As aulas de trabalho de grupo são um permanente desafio à imaginação, à capacidade de inovação, ao desejo de progredir e de aprender, não só para os alunos como para os professores.

Considero assim pertinente esta prática adotada de escrita criativa.

## **Segunda-feira, 21 de maio de 2012**

Foi-me proposta uma aula programada para este dia. Os temas propostos foram na área de Língua Portuguesa os graus dos adjetivos, a Matemática o metro e o quilograma no quotidiano e na área de Estudo do Meio as plantas cultivadas e espontâneas.

Iniciei esta aula com a pesagem e a medição de todos os alunos da turma em que os registos dos mesmos eram feitos em cartolinas com tabelas previamente elaboradas e os alunos colocavam os números móveis no respetivo retângulo com as respetivas medições.

Na área de Língua Portuguesa passei uma apresentação em *power point* com uma breve revisão dos graus dos adjetivos e, utilizando a tabela de pesagens e medições, elaboradas na aula de matemática, os alunos preencheram os exemplos da ficha informativa entregue por mim.

No que toca ao Estudo do Meio, apresentei os conteúdos com uma apresentação em *power point* e, por último, entreguei vasos, terra e sementes a cada aluno para que cada um semeasse a sua planta, com o apoio de um protocolo experimental.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Na minha opinião, o ponto forte desta aula foi a área da Matemática, pois cada aluno pesou-se e mediu-se, como tal, todos os alunos gostaram.

Segundo o Ministério da Educação (2006):

a tarefa principal que se impõe aos professores é conseguir que as crianças, desde cedo, aprendam a gostar de Matemática. Caberá ao professor organizar os meios e criar o ambiente propício à concretização do programa, de modo a que a aprendizagem seja, na sala de aula, o reflexo do dinamismo das crianças e do desafio que a própria Matemática constitui para elas. (p. 163)

Esta aula foi conseguida, pois eu preparei material apelativo e tive ideias atrativas.

### **Sexta-feira, 25 de maio de 2012**

Aula programada da Ana Raquel (noção de área, sistema solar e interpretação exhaustiva para preparação dos testes intermédios).

Esta manhã foi a Ana Raquel que deu aula programada.

Iniciou com Matemática, onde o conteúdo era a noção de área, de seguida passou à língua portuguesa em que foi feita a leitura e interpretação exhaustiva do texto Terra bizarra e, por último trabalhou o sistema solar na área de estudo do meio.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

Enquanto futuros professores devemos lecionar bastantes aulas para praticarmos e estarmos preparados para a vida ativa pois será da nossa inteira responsabilidade preparar os nossos alunos para o seu futuro.

Segundo Pires (2001), “a escola do 1.º CEB é também caracterizada por um regime de monodocência, que conduz a uma responsabilidade integral do professor por todos os processos educativos dos alunos, sejam eles de carácter curricular, pedagógico, social, moral, etc.” (p. 7)

Concluo assim que o estágio profissional é um passo muito importante na nossa carreira.

## **Segunda-feira, 28 de maio de 2012**

Esta manhã fomos para a sala do 1.º ano B com o objetivo de assistirmos à aula assistida da Sónia, no entanto, ao chegarmos à mesma, foi-nos informado que quem iria dar aula era a Maria José, aula surpresa, antes da Sónia.

A aula proposta à Maria José foi a elaboração de uma composição coletiva. A colega, sabendo que os alunos tinham ido ao jardim zoológico na semana anterior, decidiu que o tema seria a visita ao zoo.

Após a aula da Maria José teve lugar a aula da Sónia. A colega lecionou o adjetivo a Língua Portuguesa, na área de Matemática deu a subtração com empréstimo com o apoio dos calculadores multibásicos e a Estudo do Meio deu os continentes. Nesta manhã o controle da disciplina foi a principal dificuldade.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

A disciplina é um elemento fundamental para o sucesso das nossas aulas. Quando a indisciplina permanece numa sala de aula o aproveitamento dos alunos é menor pois não existe um clima propício ao ensino.

Segundo Carita e Fernandes (1997):

a indisciplina é uma situação em que frequentemente os professores se sentem desconsiderados, desprezados, questionados enquanto pessoas. Devido ao seu estatuto de adulto e ao poder que detém, o professor é ainda a pessoa-referência das crianças e dos jovens com quem trabalha, exercendo sobre elas uma influência marcante no seu desenvolvimento pessoal e social. (pp. 15 e 23)

Para contornar a indisciplina devemos adotar estratégias de comportamento favoráveis ao bom funcionamento das aulas.

### **Terça-feira, 29 de maio de 2012**

Os alunos neste dia começaram por cantar as várias tabuadas.

De seguida, a professora fez algumas questões de cálculo mental oralmente.

Por último foi feita a correção de uma ficha de preparação para o teste intermédio de Matemática, em conjunto. Uma parte da correção desta foi feita por mim, pois a professora teve que se ausentar por uns instantes.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Os alunos devem decorar a tabuada para que tenham a vida facilitada no que toca ao desenvolvimento do cálculo mental.

Existem vários métodos para se decorar a tabuada. A professora opta pela repetição da mesma cantando-a.

Como refere Sanches (2001, p. 54), “ (...) repetir para memorizar porque sem memorizar não se consegue relacionar, actividade fundamental no desenvolvimento das aprendizagens.”

Segundo Mialaret (1975, p. 75), “o importante é pôr em evidência a estrutura da nossa numeração decimal e ensinar o aluno a aplicar os resultados obtidos em situações análogas”

A professora repete esta prática inúmeras vezes para que os alunos aprendam com mais facilidade.

### **Sexta-feira, 1 de junho de 2012**

Sendo este o famoso dia da criança, os alunos, em conjunto com as professoras e estagiárias, estiveram a fazer salame de chocolate.

Para terminar esta manhã, os alunos foram assistir a uma peça de teatro, realizada pela companhia Teatro Bocage, *A Alegre História de Portugal em 90 minutos*.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

O dia da criança é sempre visto como um dia de “brincadeira”. Brincar também é muito importante para as crianças pois fá-las viver um mundo de ilusão muito necessário.

Segundo Cordeiro (2008):

São várias as vantagens de brincar, para além do gozo puro e simples e do prazer físico, psicológico e emocional. Refira-se também que é necessário respeitar a vontade de brincar com outros ou brincar a sós, e promover essas vertentes, respeitando as características da personalidade da criança. (p. 329)

De acordo com Cunha e Nascimento (2005):

Brincar é fundamental porque brincando a criança expressa necessidades e desenvolve potencialidades. O desafio contido nas situações lúdicas provoca o pensamento, exercita habilidades e leva a criança a alcançar níveis de desempenho que só as ações por motivação intrínseca conseguem. (p. 14)

Assim sendo, considero o dia da criança um dia muito importante nas escolas, que deve ser valorizado.

## **Segunda-feira, 4 de junho de 2012**

Esta manhã foi feita a correção de uma ficha de Matemática de preparação para o teste intermédio.

Após o recreio teve lugar um breve exercício ortográfico.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

O recreio é um espaço onde as crianças socializam com a comunidade escolar, daí a importância de, nos Jardins-Escola João de Deus, os professores estarem no recreio com os seus alunos.

Cordeiro (2010) afirma que:

o recreio é um espaço da maior importância. O recreio apresenta uma oportunidade diária para as crianças se envolverem em atividades lúdicas vigorosas e barulhentas, num contexto mais expansivo, no qual desenvolvem a sua motricidade larga ao correrem, saltarem e fazerem vários jogos. (p. 377)

No recreio as crianças inventam brincadeiras e jogos, sendo que os jogos também são um elemento fundamental no desenvolvimento das crianças.

Segundo o mesmo autor (2010, p. 334): “O jogo, especialmente na versão faz-de-conta, oposição e limite, e porventura também com os factores sorte e azar, ajudam a expressar e lidar com sentimentos”.

Desta forma notamos que o recreio é um momento muito importante na vida escolar dos alunos.

### **Terça-feira, 5 de junho de 2012**

Esta manhã foi ocupada pelo teste intermédio de Matemática.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A avaliação sumativa exprime uma interpretação, tão rigorosa quanto possível, dos dados colhidos durante o processo de ensino-aprendizagem em que se observaram, e continuamente se comunicaram, não apenas as aquisições do domínio cognitivo mas também as atitudes, as capacidades, ou seja, exprimir o saber.

Segundo Villas-Boas (2006):

cabe à avaliação ajudar o aluno a desenvolver-se, a avançar, não devendo expô-lo a situações embaraçosas ou ridículas. A avaliação serve para encorajar e não para desestimular o aluno. Por isso, rótulos e apelidos que o desvalorizem ou humilhem não são aceitáveis. Gestos e olhares encorajadores por parte do professor são bem – vindos. Afinal de contas, a interação do professor com os alunos é constante e muito natural. (pp. 18-19)

Importa ainda ter presente que ao longo do processo de ensino-aprendizagem os alunos manifestam competências que não são do domínio disciplinar restrito. Estas também devem ser tidas em conta.

### **Sexta-feira, 8 de junho de 2012**

Hoje foi dia de *roulement* por ter sido feriado no dia anterior. Os alunos do 2.º ano ficaram com a professora Vânia (professora do 2.º ano B) e foram juntos com a turma do 3.º ano B para verem o filme “O Gato das Botas”. Após a visualização do filme, os alunos ficaram a brincar no recreio.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

É de referir que os audiovisuais têm um grande impacto na nossa sociedade, como tal devemos utilizá-los para enriquecer as nossas aulas.

Segundo Proença (1990, p. 105) “(...), a escola tem que aproveitar as vantagens da utilização dos audiovisuais, já que este responde a muitas necessidades da aprendizagem” (Proença, 1990, p. 105).

Concluo assim que os audiovisuais devem ser utilizados, no entanto a sua utilização só por si de nada serve. Devemos complementar o uso destas tecnologias com a nossa sabedoria e dinamismo.

## **Segunda-feira, 11 de junho de 2012**

Neste dia a Margarida Nico deu a sua aula programada. Os temas que lecionou foram a classe dos répteis, em Estudo do Meio, as frações, em Matemática e a carta, em Língua Portuguesa.

Na área Estudo do Meio, a colega falou um pouco sobre as várias classes, focando-se na classe dos répteis, mais especificamente na serpente em que mostrou uma conservada em álcool e a pele da mesma. De seguida, fez uma atividade de tarefa coletiva onde reviu os conceitos dados anteriormente.

Na aula de Matemática, utilizou algumas pizzas feitas em papel para explicar as frações e elaborou, em conjunto com os alunos, uma ficha formativa.

Para terminar a manhã, explicou aos alunos a estrutura de uma carta e fez o jogo do amigo secreto em que a cada aluno calhava um outro aluno a quem o mesmo tinha que escrever uma carta a explicar quem era; o aluno quando recebia a carta tinha que adivinhar quem era o seu amigo secreto.

## **Terça-feira, 12 de junho de 2012**

Este foi o dia da minha aula programada.

Comecei por passar um *power point* onde falei sobre todas as classes de animais referindo conceitos como a temperatura corporal, o tipo de reprodução, a revestimento corporal e superfície respiratória, dando alguns exemplos de vários animais de cada classe. Para consolidação dos conceitos entreguei uma tabela a cada aluno onde eles escreviam todo um resumo da matéria abordada.

Na aula de Língua Portuguesa, expliquei a estrutura do postal e apresentei um postal de tamanho grande onde os alunos iam colar com as várias partes do postal. A segunda parte desta aula consistia na escrita de um postal por cada aluno. No entanto, surgiu o professor Pedro Fidalgo para dar aula de Clube de Ciências como tal a escrita dos postais foi feita a tarde com o apoio da professora.

Para terminar entreguei uma ficha de situações problemáticas não rotineiras que foi elaborada em conjunto com os alunos.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

No término da aula os alunos estiveram a elaborar diversas situações problemáticas não rotineiras que, tal como o próprio nome indica, são situações que fogem à rotina. Estas são situações problemáticas que colocam os alunos a pensar e raciocinar acerca de determinada situação.

Segundo Ponte e Serrazina (2000, p. 135):

(...) a compreensão global dos números e das operações bem como a sua utilização de maneira flexível para fazer julgamentos matemáticos, desenvolve estratégias úteis de manipulação dos números e operações. O reconhecimento e a utilização de diferentes formas de representação das operações são um facilitador de apreensão de conceitos.

Assim é necessário que os alunos resolvam situações problemáticas deste género para que aprendam várias formas de representação dos problemas, sem necessariamente terem que recorrer às operações.

### **Sexta-feira, 15 de junho de 2012**

Esta manhã, a Inês Pereira foi surpreendida pela professora Ana Maria para lecionar uma aula sobre o sujeito composto e o sujeito simples. A colega dava exemplos, perguntava qual o sujeito e aplicava os termos “simples e composto”, sendo um conceito novo para os alunos.

Na segunda parte da manhã, a Inês Esteves fez, com os alunos, um jogo sobre as várias classes de palavras.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

A gramática neste dia foi muito abordada, a começar com o sujeito e a terminar no jogo sobre as classes de palavras.

Tal como refere Reis e Adragão (1992):

(...) o ensino da gramática é considerado por muitos professores como essencial da disciplina de língua: outros consideram-no um mal necessário, um conjunto de itens que é preciso cumprir a qualquer custo. Para os alunos a gramática é frequentemente objecto de terror quando é ignorada e preferida em favor da interpretação. (p. 63)

Por tudo isto, o conhecimento da gramática é fundamental para se aceder às exigências das nossas sociedades.

## **Terça-feira, 19 de junho de 2012**

Este dia foi iniciado com o teste de Estudo do Meio.

Após o recreio a professora ensinou o conceito “função sintática” que a Inês Pereira tinha empregado na sua aula sobre o sujeito na sexta-feira anterior e os alunos não tinham percebido o que a colega quis dizer com aquele termo.

## **Inferências e Fundamentação Teórica**

O ensino do Estudo do Meio no 1.º ciclo do ensino básico abrange várias áreas do saber, como tal torna-se essencial na educação.

Segundo o Ministério da Educação (2006, p. 101), as crianças do 1.º ciclo do ensino básico:

apercebem-se da realidade como um todo globalizado. Por esta razão, o Estudo do Meio é apresentado como uma área para a qual concorrem conceitos e métodos de várias disciplinas científicas como a História, a Geografia, as Ciências Naturais, a Etnografia, entre outras, procurando-se assim, contribuir para a compreensão progressiva das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade. (p. 101)

Esta é uma área muito rica em vários aspetos. Enquanto professores devemos explorá-la e, sempre que possível, interliga-la com as restantes áreas.

## **Sexta-feira, 22 de junho de 2012**

Neste nosso último dia de estágio os alunos estiveram apenas a fazer trabalho que tinham em atraso com a nossa ajuda.

## **CAPÍTULO 2 – Planificações**

### **Descrição do capítulo**

Este capítulo está dividido em dois pontos.

O primeiro ponto refere-se ao enquadramento teórico, onde é feita uma fundamentação sobre a planificação e o modelo de planificação utilizado pela Associação de Jardins-Escola João de Deus (modelo utilizado nas planificações elaboradas por mim).

O segundo ponto integra três planificações elaboradas por mim, para uma aula que lecionei e inferências e fundamentação teórica para justificação das estratégias que utilizei na aula que lecionei.

### **2.1. Fundamentação teórica**

Qualquer que seja a turma ou o ano, todo o professor deve fazer o desenho curricular das suas aulas, seja qual for o método de registo do mesmo.

#### **O que é planificar?**

Segundo Zabalza (1998, p. 47), quando se planifica estamos a converter “uma ideia ou um propósito num curso de acção”.

Clark e Peterson, citados por Zabalza (1998, p. 48), afirmam que planificar é “o conjunto de processos psicológicos básicos, através dos quais a pessoa visualiza o futuro, faz um inventário de fins e meios e constrói um marco de referência que guie as suas acções”.

Para aclarar o conceito, Zabalza (1998) refere que planificar não é mais do que:

- um conjunto de conhecimentos, ideias ou experiências sobre o fenómeno a organizar, que actuará como apoio conceptual e de justificação do que se decide;
- um propósito, fim ou meta a alcançar que nos indica a direcção a seguir;
- uma previsão a respeito do processo a seguir que deverá concretizar-se numa estratégia de procedimento que inclui os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das actividades e, de alguma forma, a avaliação ou encerramento do processo. (p. 48)

## Como se planifica?

Clark e Yinger (citados por Zabalza, 1998), após perguntarem a um conjunto de professores a razão de planificarem, chegaram à conclusão que estas se dividem em três tipos de categorias:

- os que planificavam para satisfazer as suas próprias necessidades pessoais: reduzir a ansiedade e a incerteza que o seu trabalho lhes criava, definir uma orientação que lhes desse confiança, segurança, etc.;
- os que chamavam planificação à determinação dos objectivos a alcançar no termo do processo de instrução: que conteúdos deveriam ser aprendidos para se saber que materiais deveriam ser preparados e que actividades teriam que ser organizadas, que distribuição do tempo, etc.;
- os que chamavam planificação às estratégias de actuação durante o processo de instrução: qual a melhor forma de organizar os alunos, como começar as actividades, que marcos de referência para a avaliação, etc. (p. 48)

Para lecionar as minhas aulas programadas, durante este estágio profissional, o modelo utilizado nas planificações elaboradas foi o Modelo T, pois tem um formato de dois T's (TT). Este modelo foi proposto por Martiniano Pérez.

O modelo de planificação adotado pela Escola Superior de Educação João de Deus tem algumas diferenças a nível estrutural do modelo proposto por Pérez. No entanto, estas diferenças são apenas uma adaptação, sendo que o modelo utilizado é o mesmo.

O modelo T original é elaborado para no mínimo 6 semanas e, no máximo, 12 semanas enquanto que, o modelo de planificação adotado pela Escola Superior de Educação, pode ser elaborado apenas para uma manhã ou até mesmo apenas para uma hora.

### Quadro 2 – Matriz do Modelo T proposto por Martiniano Pérez

<b>Modelo T de unidade de Aprendizagem</b>		
<b>Duração: 6 semanas</b>		
<b>Conteúdos Conceptuais</b>		<b>Procedimentos / Métodos</b>
<b>Capacidades / Destreza</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atitudes / Valores</b>

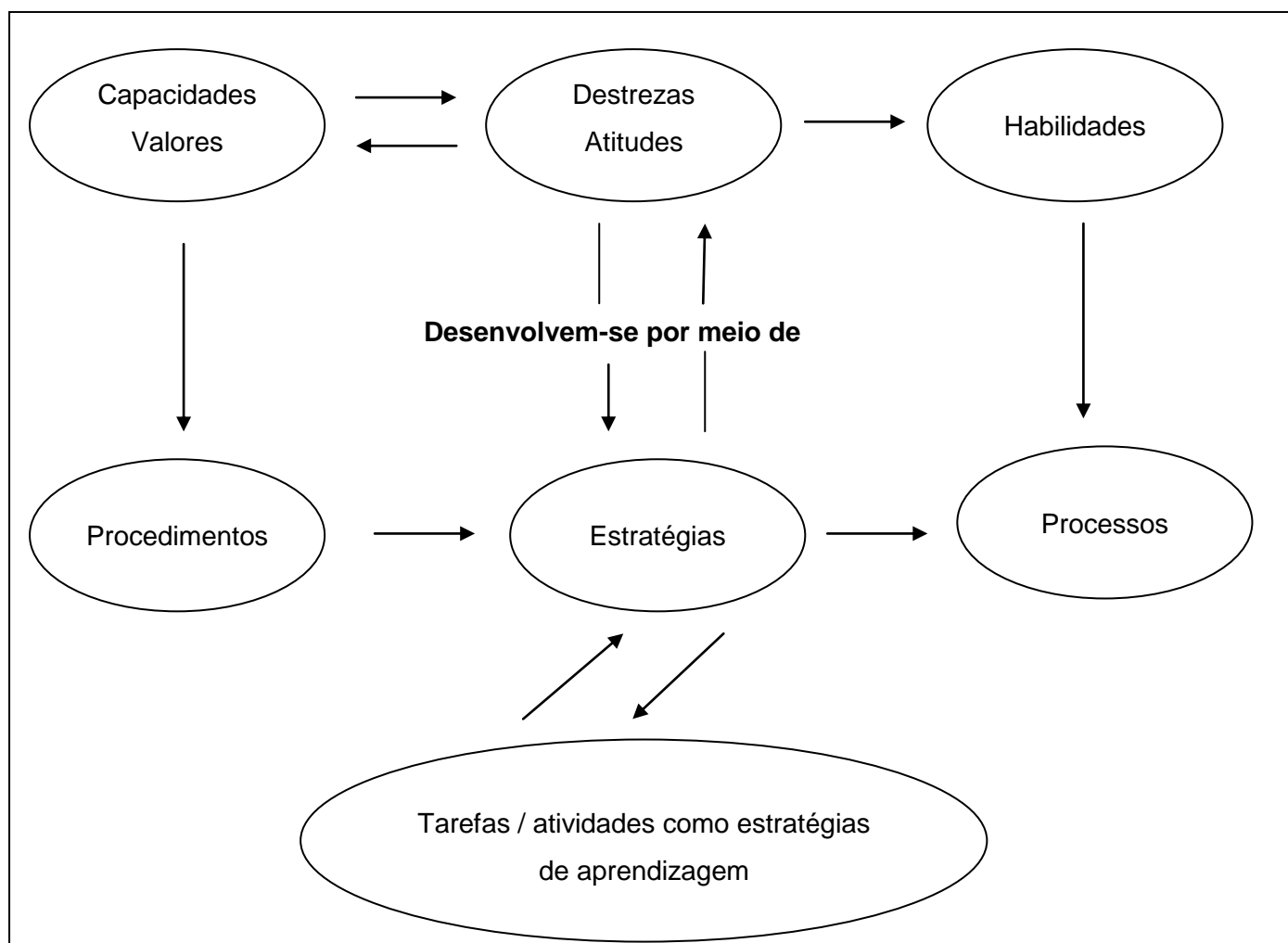
**Quadro 3 – Modelo de planificação adotada pela Associação de Jardins-Escola  
João de Deus**

<b>Jardim-Escola</b> <b>Modelo T de aprendizagem</b>		
<b>Faixa Etária:</b> <b>Professora:</b> <b>Duração:</b> <b>Data:</b>  <b>Área:</b>		
<b>Conteúdos Conceptuais</b>		<b>Procedimentos / Métodos</b>
<b>Capacidades / Destreza</b>	<b>Competências</b>	<b>Atitudes / Valores</b>
<b>Material:</b>		
 <p align="center"><i>Planificação baseada no Modelo T de aprendizagem</i></p> <p align="center"><i>Esta planificação pode estar sujeita a alterações</i></p>		

Segundo Pérez (s. d.), no modelo T integramos os seguintes elementos:

- **Capacidades – destrezas:** indicam os objectivos fundamentais cognitivos (três capacidades e quatro destrezas por capacidade), que queremos desenvolver;
- **Valores – atitudes:** mostram os objectivos fundamentais afectivos (três valores e quatro atitudes por valor) que pretendemos desenvolver;
- **Conteúdos (conhecimentos):** apresentam-se em três ou seis blocos de conteúdos ou blocos temáticos (unidades de aprendizagem) que se pretende aprender ao longo do ano escolar. Cada unidade divide-se entre três e seis distintas;
- **Métodos / procedimentos:** apresentam-se entre nove a doze métodos ou procedimentos gerais, como formas de fazer, para serem aprendidas no curso escolar. (p. 40)

Seguidamente, apresento uma figura da relação entre estes quatro elementos, proposto pelo mesmo autor:



Fonte: Pérez & López (2001, p. 49)

### **Figura 6 – Programação por capacidades e valores no âmbito da sociedade do conhecimento**

De acordo com esta planificação e, como refere Pérez (s. d., p. 401), “é possível de uma só forma panorâmica e global, numa só folha, integrarmos todos os elementos do currículo e da cultura social e organizacional para ser apreendida na escola ao longo do curso escolar”.

Desta forma concluo que é importante a existência destas planificações, pois estas permitem identificar a maneira adequada, os objetivos e valores, procedimentos e estratégias, capacidades e destrezas articuladas aos conteúdos.

## 2.2. Planificações

As planificações que apresento neste ponto do capítulo são referentes a uma aula assistida, por mim lecionada, na turma da professora cooperante Joana Garcia, 3.º ano B, do Jardim-Escola João de Deus da Estrela, no dia 20 de abril de 2012, com início às 9h30 e término às 10h30.

### 2.2.1. Planificação da área curricular de Língua Portuguesa

Quadro 4 – Planificação da área curricular de Língua Portuguesa

<b>Jardim-Escola João de Deus – Estrela</b>		
<b>Plano de Aula</b>		
<b>Área: Língua Portuguesa</b>		
<b>Ano e turma: 3.º ano B</b>	<b>Nome: Patrícia Rodrigues</b>	
<b>Professora: Joana Garcia</b>	<b>ME1C</b>	
<b>Duração: 20 minutos</b>	<b>Nº: 8</b>	
<b>Data: 20 de abril de 2012</b>		
<b>Conteúdos Conceptuais</b>	<b>Procedimentos/Métodos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Resumo</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Iniciar a aula dialogando com os alunos acerca dos seus conhecimentos sobre o conceito e finalidades do resumo;</li><li>• Pedir aos alunos para, com o apoio das regras afixadas, resumirem algumas frases, em conjunto.</li></ul>	
<b>Capacidade/Destreza</b>	<b>Competências</b>	<b>Atitudes / Valores</b>
<b>Expressão oral:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Vocabulário;</li><li>• Dicção;</li><li>• Produção de mensagens;</li><li>• Dialogar.</li></ul> <b>Raciocínio Lógico</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Fluidez mental;</li><li>• Interpretar mensagens;</li><li>• Analisar;</li><li>• Deduzir.</li></ul>	<b>Convivência</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Participar;</li><li>• Ajudar;</li><li>• Colaborar.</li></ul> <b>Responsabilidade</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Atitude crítica;</li><li>• Realizar bem as tarefas;</li><li>• Esforçar-se.</li></ul>	
<b>Material:</b> placard com as regras do resumo.		
<b>Planificação baseada no Modelo T de aprendizagem</b>		
<b>Esta planificação pode estar sujeita a alterações</b>		

## Inferências e fundamentação teórica

O primeiro procedimento da minha aula, **“Dialogar com os alunos acerca dos seus conhecimentos sobre o conceito e finalidades do resumo”**, considero importante e faz parte da minha rotina em todas as aulas que dou pois a comunicação é muito importante e faz parte integrante na educação dos alunos. De acordo com Cordeiro (2008, p. 315), “a fala é parte da linguagem e a linguagem parte da comunicação (...) trocamos ideias, apoiamo-nos nos outros para nos aperfeiçoarmos”. O diálogo entre professores e alunos é um ponto de partida bastante interessante pois, como realça Gardner, citado por Cury (2003, p. 31), “dialogar é contar experiências, é segredar o que está oculto no coração, é penetrar além da cortina dos comportamentos, é desenvolver inteligência interpessoal”. Posto isto, acho crucial iniciar as minhas aulas com um diálogo com os alunos.

Quanto ao segundo e último procedimento, **“Pedir aos alunos para, com o apoio das regras afixadas, resumirem algumas frases, em conjunto”**, é de salientar que o trabalho “em conjunto” é o equivalente ao trabalho designado por “trabalho de grande grupo” e, segundo Cordeiro (2008):

é um espaço destinado à partilha, por todo o grupo, de informações consideradas importantes, bem como à habituação a participar em actividades próprias para grupos maiores. O tempo em grande grupo reúne crianças e adultos, por períodos de tempo breves, ajudando a construir o sentido de “nós” e de “nosso”. (p. 374)

Decidi concluir a aula de língua portuguesa com esta atividade, pois considero indispensável a prática do conteúdo abordado em aula, tal como refere o Ministério da Educação (1999, p. 13), este ponto permite explorar competências específicas como: “domínio das técnicas instrumentais da escrita, domínio de técnicas básicas de organização textual, conhecimento de paradigmas e regras básicas”. Este assunto é de extrema importância para a vida futura do aluno, pois ajudá-lo-á a compreender e fixar com uma maior facilidade a matéria abordada nas aulas e nos manuais escolares.

## 2.2.2. Planificação da área curricular de Matemática

Quadro 5 – Planificação da área curricular de Matemática

<b>Jardim-Escola João de Deus – Estrela</b>		
<b>Plano de Aula</b>		
<b>Área: Matemática</b>		
<b>Ano e turma: 3.º ano B</b>	<b>Nome: Patrícia Rodrigues</b>	
<b>Professora: Joana Garcia</b>	<b>ME1C</b>	
<b>Duração: 20 minutos</b>	<b>Nº: 8</b>	
<b>Data: 20 de abril de 2012</b>		
<b>Conteúdos Conceptuais</b>	<b>Procedimentos/Métodos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Divisão com casas decimais no dividendo</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Projetar e entregar a cada aluno uma proposta de trabalho com uma situação problemática de divisão sem casas decimais;</li><li>• Utilizar a mesma operação colocando a vírgula no dividendo para demonstrar aos alunos que o processo é o mesmo, acrescentando apenas as vírgulas;</li><li>• Colocar uma divisão com casas decimais no dividendo para praticar e consolidar o conteúdo abordado.</li></ul>	
<b>Capacidade/Destreza</b>	<b>Competências</b>	<b>Atitudes / Valores</b>
<b>Participação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Iniciativa;</li><li>• Saber Escutar;</li><li>• Trabalho em Grupo;</li><li>• Improvisação.</li></ul> <b>Raciocínio Lógico</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Classificar;</li><li>• Deduzir;</li><li>• Diferenciar;</li><li>• Distinguir.</li></ul>	<b>Respeito</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Paciência;</li><li>• Respeito de opiniões;</li><li>• Sentido de equipas.</li></ul> <b>Participação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Escutar;</li><li>• Tolerar;</li><li>• Dialogar.</li></ul>	
<b>Material:</b> proposta de trabalho com a situação problemática.		
<p style="text-align: center;"><i>Planificação baseada no Modelo T de aprendizagem</i> <i>Esta planificação pode estar sujeita a alterações</i></p>		

## **Inferências e fundamentação teórica**

No primeiro ponto relativo à Área da Matemática, **“Projetar e entregar a cada aluno uma proposta de trabalho com uma situação problemática de divisão sem casas decimais”**, há que referir que as situações problemáticas são um pilar no ensino da Matemática, pois é através das mesmas que os alunos transmitem os conteúdos à realidade. Como afirma a Associação de Professores de Matemática (2008, p. 212), “a resolução de problemas constitui um pilar de toda a matemática escolar. Sem a capacidade de resolver problemas, a utilidade e o poder das ideias, capacidades e conhecimento matemáticos ficam severamente limitados”. Assim, as situações problemáticas constituem uma motivação para a aprendizagem da matemática, tal é salientado igualmente pela APM (2008, p. 212), quando refere que “uma abordagem ao ensino da matemática, centrada na resolução de problemas, utiliza uma gama de problemas interessantes e criteriosamente seleccionados para dar início às aulas de matemática e motivar os alunos”. Foi então uma estratégia interessante e motivante para dar início a esta área.

Passando ao segundo ponto, **“Utilizar a mesma operação colocando a vírgula no dividendo para demonstrar aos alunos que o processo é o mesmo, acrescentando apenas as vírgulas”**, considero bastante positiva a prática de operações, sobretudo vinda de uma situação problemática pois é atribuído um significado à operação em causa. Segundo o Ministério da Educação (1999, p. 47), “o ensino dos números e das operações na educação básica não deve visar a aquisição de um conjunto de técnicas rotineiras mas sim uma aprendizagem significativa ligada a uma compreensão relacional das propriedades dos números e das operações”. Foi desta forma essencial a utilização da mesma operação, pois advinha de uma situação problemática anteriormente resolvida e compreendida pelos alunos.

Ao **“Colocar uma divisão com casas decimais no dividendo para praticar e consolidar o conteúdo abordado”**, os alunos estão a praticar a operação que aprenderam, consolidando assim os conceitos aprendidos. Tal como refere o Ministério da Educação (1999, p. 21), o treino intensivo em procedimentos de cálculo deveria constituir uma prioridade para os primeiros anos de escolaridade, funcionando como um pré-requisito para uma aprendizagem posterior de competências de “ordem superior” ligadas ao pensamento e à resolução de problemas”. Concluo então que esta aula teve um seguimento e foi motivadora e detentora de conhecimentos por parte dos alunos.

### 2.2.3. Planificação da área curricular de Estudo do Meio

Quadro 6 – Planificação da área curricular de Estudo do Meio

## Jardim-Escola João de Deus – Estrela

### Plano de Aula

Área: Estudo do Meio

Ano e turma: 3.º ano B

Nome: Patrícia Rodrigues

Professora: Joana Garcia

ME1C

Duração: 20 minutos

Nº: 8

Data: 20 de abril de 2012

Conteúdos Conceptuais	Procedimentos/Métodos	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Reprodução das plantas</li></ul> <p>✓ Reprodução por germinação da semente.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Explicar o ciclo de reprodução das plantas utilizando um esquema de tamanho adequado, mostrando num copo transparente a raiz de um grão já semeado;</li><li>• Entregar a cada aluno o material necessário para que cada um semeie a sua planta.</li></ul>	
Capacidade/Destreza	Competências	Atitudes / Valores
<p>Participação</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Iniciativa;</li><li>• Saber Escutar;</li><li>• Trabalho em Grupo;</li><li>• Improvisação.</li></ul> <p>Compreensão</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar;</li><li>• Conhecer;</li><li>• Analisar;</li><li>• Classificar.</li></ul>	<p>Tolerância</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ter sensibilidade;</li><li>• Ceder;</li><li>• Apoio mútuo.</li></ul> <p>Criatividade</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Originalidade;</li><li>• Espontaneidade;</li><li>• Iniciativa.</li></ul>	
<p><b>Material:</b> esquema de tamanho grande com as várias fases do crescimento da planta; copo transparente com um grão já semeado; vasos, terra e sementes para cada aluno.</p>		

*Planificação baseada no Modelo T de aprendizagem*

*Esta planificação pode estar sujeita a alterações*

## Inferências e fundamentação teórica

É de salientar a importância deste primeiro ponto da minha aula, **“Explicar o ciclo de reprodução das plantas utilizando um esquema de tamanho adequado e mostrando num copo transparente a raiz de um grão já semeado”**, pois o ensino das ciências nos primeiros anos de vida é essencial na formação dos alunos porque, tal como referem Martins et al. (2007), este é utilizado para:

- responder e alimentar a curiosidade das crianças;
- ser uma via para a construção de uma imagem positiva e reflectida acerca da Ciência;
- promover capacidades de pensamento úteis noutras áreas / disciplinas do currículo e em diferentes contextos e situações;
- promover a construção de conhecimento científico útil e com significado social. (p. 17)

Neste ponto foi feito o chamado ensino por transmissão, pois foram transmitidas as ideias aos alunos sem uma grande intervenção dos mesmos. Como afirmam Cachapuz, Praia & Jorge (2002, p. 141), “na perspectiva do ensino por transmissão pressupõe-se que o professor pode transmitir ideias pensadas por si próprio ou por outros (conteúdos) ao aluno que as armazena sequencialmente no seu cérebro (receptáculo)”.

No segundo ponto desta aula baseia-se no trabalho laboratorial, **“Entregar a cada aluno o material necessário para que cada um semeie a sua planta”**. Este, segundo Martins et al. (2007, p. 36), baseia-se num “conjunto de actividades que decorrem no laboratório, com equipamentos próprios ou com estes mesmos equipamentos em outro local, se isso não acarretar risco para a saúde e/ou segurança”. Com este tipo de trabalho, afirma o mesmo autor, espera-se que seja desmistificada a ideia da importância do “fazer pelo fazer”, de que a actividade física gera compreensão, do valor intrínseco de qualquer experiência”. (p. 34)

Concluo assim que esta aula foi muito produtiva para os alunos na medida em que tiveram contacto com várias estratégias de ensino.

## **CAPÍTULO 3 – Dispositivos de Avaliação**

### **Descrição do capítulo**

Este capítulo está dividido em quatro pontos.

O primeiro ponto refere-se ao enquadramento teórico, onde é feita uma fundamentação sobre a avaliação, nomeadamente a diferença entre avaliação e classificação e entre os vários tipos de avaliação.

Os restantes pontos enquadram os dispositivos de avaliação referente às três áreas curriculares: Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio. Em cada um destes pontos é feita uma contextualização, a descrição dos parâmetros e critérios de avaliação, a grelha de avaliação da proposta de trabalho em causa e, por último, é feita a apresentação dos resultados da avaliação em gráfico circular.

### **3.1. Fundamentação teórica**

Avaliar é para a grande maioria dos docentes um verdadeiro desagrado, mesmo que estes gostem ou não do seu trabalho. É algo difícil e complicado em que os professores tentam sempre ser o mais justos possíveis, mas nem sempre satisfazem as expectativas dos seus alunos. Pais & Monteiro (2002, p.46) sustentam que a dificuldade de avaliar “advém sobretudo do facto de que, ao fazê-lo, estamos a emitir juízos de valor, a privilegiar saberes, maneiras de ser e de estar. Por muito objetiva que se queira a avaliação, ela dependerá sempre dos intervenientes, dos momentos e das situações concretas.”

A avaliação é, contudo, uma tarefa difícil. Roldão (2008, p. 39) é clara ao afirmar que “a avaliação surge como uma entidade mal-amada, o “mal” necessário, uma espécie de mancha negra neste mar azul que poderia ser o ofício de ensinar, se nos dispensassem de a desempenhar (...)”.

A autora citada anteriormente refere ainda que:

(...) as questões que afligem os professores acerca da dificuldade de avaliar competências se prendem sobretudo com a representação que têm de avaliação construída ao longo de décadas pela prática social e institucional – a ideia dominante da avaliação como associada a classificação, por outro lado, e a conteúdos a saber, ou “matérias a dar”. (p. 39)

Por isso, a avaliação tem e deve ser rigorosa. Mas deverá ir de encontro às dificuldades ou às potencialidades de cada aluno?

De acordo com o Ministério da Educação, a avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem e permite verificar o cumprimento do currículo, diagnosticar insuficiências e dificuldades ao nível da aprendizagem e (re)orientar o processo educativo. De acordo com o Despacho Normativo n.º 6/2010:

A grande diversidade de alunos do ponto de vista etário, cultural e social que frequenta atualmente a escola básica pode ser encarada como um contributo para a construção de uma sociedade plural e tolerante, na qual todos os intervenientes têm um papel importante a desempenhar. No contexto desta diversidade, a avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, constitui um instrumento regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno ao longo do ensino básico.

A avaliação é uma componente essencial no ensino. Pretende-se que a avaliação das aprendizagens seja coerente, com princípios de igualdade, de oportunidades e de sucesso para todos.

A avaliação formativa acompanha a avaliação diagnóstica, como afirmam Ribeiro e Ribeiro (1990):

a avaliação formativa acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem identificando aprendizagens bem sucedidas e as que levantaram dificuldades para que se possa dar remédio a estas últimas e conduzir a generalidade dos alunos à proficiência desejada e ao sucesso nas tarefas que realizam. (p. 384)

A avaliação formativa tem por base um conjunto de práticas variadas que se integram no processo ensino-aprendizagem e que procuram contribuir para que os alunos se apropriem melhor das aprendizagens curricularmente estabelecidas. Segundo Cortesão (1993, p. 44), ela compreende a “recolha e *feedback* de informação apropriada para uma sistemática e contínua revisão do decurso do processo, tendo em vista a melhoria”. Este *feedback* constitui, na opinião de Bloom, Hastings e Madaus (1971), a própria essência da avaliação formativa.

Ferreira (2007) esclarece que este tipo de avaliação tem uma finalidade pedagógica e portanto tem como principais funções a informação de vários intervenientes sobre o processo de ensino-aprendizagem, o *feedback* sobre os êxitos conseguidos e quais as dificuldades dos alunos e por fim regula a aprendizagem.

É muito importante que a avaliação ajude a motivar os alunos para aprenderem e para lhes dar conta dos seus progressos e dos seus sucessos mas também dos seus insucessos e dificuldades.

A avaliação sumativa encontra-se descrita no Despacho Normativo n.º 1/2005 (nova redação do Despacho Normativo n.º 6/2010), que refere que esta “consiste na

formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular”, sendo que, no que respeita à avaliação sumativa interna, “ocorre no final de cada período letivo, de cada ano letivo e de cada ciclo” e a avaliação sumativa externa “é da responsabilidade dos serviços centrais do Ministério da Educação”.

A avaliação sumativa serve para informar outras pessoas, para que estas saibam o que o aluno sabe e faz. Consiste num resumo para ser entregue ao educador seguinte, aos pais ou a outro profissional. É como um texto externo, e que resulta de uma apreciação recorrendo a um instrumento, aplicado de um modo a avaliar a capacidade dos alunos, relativamente a uma série de itens bem definidos.

Contrariamente à avaliação formativa, a avaliação sumativa, segundo Leite & Fernandes (2002, p. 43), “tem como finalidade classificar os alunos no final de um período de formação, apenas serve para os situar numa escala sendo, por isso, definitiva”.

Note-se, como assinalam Ribeiro & Ribeiro (1989), que a avaliação formativa não é uma alternativa à avaliação sumativa; a sua junção resulta não só do facto de permitir uma visão de síntese, mas, também de acrescentar dados à avaliação, pois esta é mais global e está mais distante no tempo relativamente ao momento em que as aprendizagens ocorreram, o que permite avaliar a retenção dos objetivos mais importantes e verificar a capacidade de transferência de conhecimentos para situações novas.

Assim, e segundo Morgado (1997, p. 66), “(...) parece oportuno considerar que em cada situação de avaliação apenas é possível ter acesso a uma amostra do que o aluno sabe, compreende ou realiza, o que não fornece uma verdadeira imagem da sua capacidade de sucesso, ou seja, na hipótese mais otimista, não é mais do que a melhor informação que se pode obter”, isto é, esta citação vem realçar tudo o que foi dito anteriormente, pois, mais uma vez, a avaliação é um elemento regulador das aprendizagens dos alunos.

A função principal da avaliação tem sido, essencialmente, classificar através da atribuição de notas. A classificação tem constituído, na opinião de Perrenoud (1982, p. 163), “praticamente a única fonte de informação a partir da qual o aluno, os encarregados de educação e a escola se têm relacionado.”

Segundo Leite & Fernandes (2002, p. 21), a classificação “implica a atribuição de um valor a um estágio ou a um resultado a que se chegou com o ensino”, como tal,

afirmado pelos mesmos autores, “a classificação é uma das dimensões da avaliação. No entanto, sendo uma das dimensões mais visíveis, exige ser acompanhada por processos que assegurem a sua fiabilidade e ter características que melhorem a sua clareza, e que explicitem a densidade informativa que contém.”

Repare-se, como assinala Vallejo (1979, p. 161), que “classificar (atribuir um número ou uma letra) não é propriamente avaliar; é antes de tudo uma maneira de expressar uma avaliação. O número ou letra devem ter portanto um significado preciso, indicando se se alcançaram e em que medida, os objetivos propostos”.

Tomo, como interpretação dos autores citados, que a classificação é uma das dimensões da avaliação na medida em que se torna, no fundo, uma maneira de a expressar.

Para finalizar devo fazer referência às escalas de classificação, que são um elemento essencial no ato de *classificar*. Faço referência a Lemos, Neves, Campos, Conceição & Alaiz (1993, p. 37), quando afirmam que “observar sistematicamente determinadas características ou comportamentos e quer registar as suas apreciações, deve utilizar escalas de classificação. Este instrumento de observação oferece uma forma progressiva de registar juízos assinalando um dos vários pontos que constituem a escala”.

Concluo assim que classificar consiste em avaliar utilizando escalas de classificação como instrumento de trabalho.

## **3.2. Avaliação da atividade de Língua Portuguesa**

### **3.2.1. Contextualização**

A proposta de trabalho relativa à área curricular de Língua Portuguesa, consistiu numa ficha formativa elaborada numa manhã de aulas, por mim lecionadas, no dia 8 de novembro de 2011, ao 1.º ano A. O conteúdo explorado foi a identificação e escrita da letra Z nos dois valores.

### **3.2.2. Descrição dos parâmetros e critérios**

Reconhecer o valor da letra Z: pretende-se que a criança observe as imagens pertencentes ao crucigrama e reconheça a palavra que deverá estar inscrita no

mesmo para que saiba qual o valor da letra Z presente na palavra e a escreva, no espaço correspondente, com as cores enunciadas para cada um dos valores.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Reconheceu o valor da letra Z e preencheu todos os espaços corretamente;
- Preencheu corretamente apenas 6/7 espaços;
- Preencheu corretamente apenas 4/5 espaços;
- Preencheu corretamente apenas 2/3 espaços;
- Preencheu corretamente apenas 1 espaço;
- Resposta incorreta.

Identificar os animais com a letra Z: pretende-se que a criança identifique os animais que têm a letra Z no nome, pintando-os.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identificou e pintou corretamente todos os animais com a letra Z no nome;
- Identificou e pintou 1 animal;
- Resposta incorreta.

Identificar palavras que comecem pela sílaba ZE: pretende-se que a criança identifique as palavras que comecem pela sílaba ZE, pintando-as.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identificou e pintou todas as palavras corretamente;
- Identificou e pintou 1 palavra;
- Resposta incorreta.

Identificar e escrever as palavras que têm a letra Z: pretende-se que a criança identifique e escreva todas as palavras que contém a letra Z, sem erros ortográficos.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Escreve corretamente todas as palavras;
- Escreve corretamente 3 palavras;
- Escreve corretamente 2 palavras;
- Escreve corretamente 1 palavras;
- Resposta incorreta;
- Descontar a cada erro ortográfico.

De seguida, transcreve-se o quadro 7 alusivo às cotações atribuídas aos critérios definidos da presente área curricular.

**Quadro 7 – Cotações atribuídas aos critérios definidos na atividade da área curricular de Língua Portuguesa**

<b>Parâmetros</b>	<b>Critérios</b>		<b>Cotações</b>
1. Reconhecer o valor da letra Z	Reconheceu o valor da letra Z e preencheu todos os espaços corretamente	4	<b>4</b>
	Preencheu corretamente 6/7 espaços	3	
	Preencheu corretamente 4/5 espaços	2	
	Preencheu corretamente 2/3 espaços	1	
	Preencheu corretamente 1 espaço	0,5	
	Resposta incorreta	0	
2. Identificar os animais com a letra Z	Identifica e pinta os animais com a letra Z	1	<b>1</b>
	Identifica e pinta 1 animal	0,5	
	Resposta incorreta	0	
3. Identificar palavras que comecem pela sílaba ZE	Identifica e pinta as 2 palavras que começam pela sílaba ZE	2	<b>2</b>
	Identifica e pinta 1 palavra	1	
	Resposta incorreta	0	
4. Identificar e escrever as palavras que tenham a letra Z	Escreve corretamente todas as palavras	3	<b>3</b>
	Escreve corretamente 3 palavras	2,2	
	Escreve corretamente 2 palavras	0,14	
	Escreve corretamente 1 palavra	0,7	
	Resposta incorreta	0	
	A cada erro ortográfico descontar	-0,3	
<b>TOTAL</b>			<b>10</b>

### 3.2.3. Grelha de avaliação de atividade na área curricular de Língua Portuguesa

De seguida, apresenta-se a grelha de avaliação de atividade da presente área curricular.

**Quadro 8 – Grelha de avaliação de atividade na área curricular de Língua Portuguesa**

<b>Questões</b>	<b>Questão 1</b>	<b>Questão 2</b>	<b>Questão 3</b>	<b>Questão 4</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Cotações</b>	<b>4 valores</b>	<b>1 valor</b>	<b>2 valores</b>	<b>3 valores</b>	<b>10 valores</b>
<b>Alunos</b>					
<b>A</b>	4,00	0,50	0,00	0,00	4,50
<b>B</b>	3,00	1,00	0,00	0,00	4,00
<b>C</b>	4,00	1,00	0,00	0,70	5,70
<b>D</b>	3,00	1,00	2,00	2,70	8,70
<b>E</b>	3,00	0,00	0,00	3,00	6,00
<b>F</b>	3,00	1,00	0,00	3,00	7,00
<b>G</b>	4,00	1,00	2,00	3,00	10,00
<b>H</b>	4,00	1,00	0,00	3,00	8,00
<b>I</b>	4,00	1,00	0,00	3,00	8,00
<b>J</b>	4,00	1,00	0,00	3,00	8,00
<b>K</b>	4,00	0,00	2,00	3,00	9,00
<b>L</b>	4,00	1,00	2,00	3,00	10,00
<b>M</b>	4,00	1,00	2,00	3,00	10,00
<b>N</b>	4,00	1,00	0,00	3,00	8,00
<b>O</b>	4,00	1,00	0,00	0,00	5,00
<b>P</b>	4,00	1,00	0,00	3,00	8,00
<b>Q</b>	3,00	1,00	0,00	3,00	7,00
<b>R</b>	3,00	1,00	0,00	3,00	7,00
<b>S</b>	3,00	1,00	0,00	2,70	6,70
<b>T</b>	3,00	0,00	2,00	3,00	8,00
<b>U</b>	4,00	1,00	2,00	3,00	10,00
<b>V</b>	4,00	1,00	0,00	3,00	8,00
<b>X</b>	4,00	1,00	2,00	3,00	10,00
<b>Z</b>	4,00	1,00	0,00	0,00	5,00
<b>AA</b>	3,00	1,00	2,00	0,00	6,00

<b>AB</b>	4,00	1,00	0,00	0,00	5,00
<b>AC</b>	4,00	1,00	0,00	0,70	5,70
<b>AD</b>	-	-	-	-	-
<b>Média aritmética</b>					<b>7,34</b>

Nota: O aluno AD não dispõe de avaliação, pois não se encontrava presente.

### 3.2.4. Descrição da Grelha

O dispositivo de avaliação foi realizado para vinte e oito crianças.

No que diz respeito ao primeiro parâmetro, observei que dezoito crianças reconheceram o valor da letra Z e preencheram todos os espaços do crucigrama corretamente, que do primeiro, quer do segundo valor e que nove crianças reconheceram e preencheram seis ou sete espaços corretamente. Não foi verificada uma criança que não tenha preenchido um único espaço.

Em relação ao primeiro parâmetro, observei que vinte e três crianças identificaram e pintaram corretamente todos os animais com a letra Z, uma criança identificou e pintou um animal com a letra Z e que três crianças não identificaram nem pintaram os animais com a letra Z, ou seja, responderam incorretamente à questão.

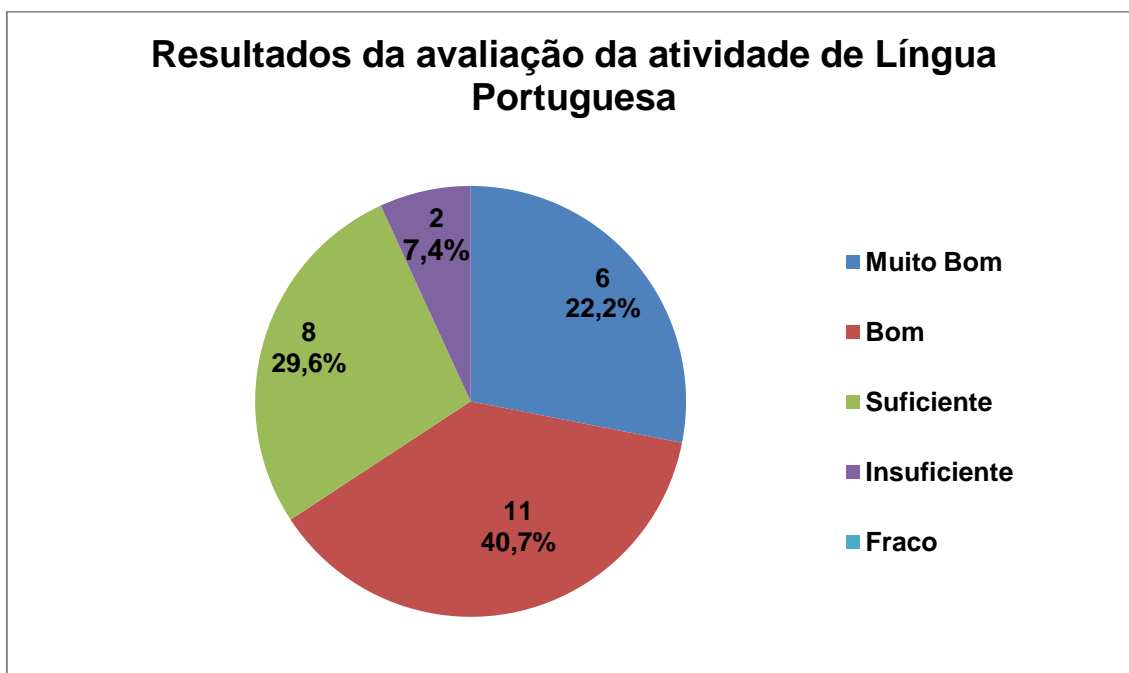
No que respeita ao terceiro parâmetro, observei que nove crianças identificaram e pintaram todas as palavras que começavam com a sílaba ZE e dezoito crianças não identificaram nem pintaram palavras que começavam com a sílaba ZE, ou seja, responderam incorretamente à questão.

Relativamente ao quarto parâmetro, observei que dezanove crianças identificaram e escreveram todas as palavras com a letra Z, sendo que duas delas escreveram alguma das palavras com um erro ortográfico, que uma criança escreveu apenas uma palavra corretamente e que seis crianças não escreveram nenhuma das palavras, ou seja, responderam incorretamente à questão.

A mais baixa cotação verificada foi de 4 valores e a média aritmética obtida é de 7,34 valores.

De seguida, observar-se-á o gráfico relativo às pontuações totais das crianças.

### 3.2.5. Apresentação dos resultados em gráfico circular



**Figura 7 – Gráfico alusivo aos resultados da avaliação da atividade na área curricular de Língua Portuguesa**

De seguida, apresenta-se um quadro com a escala alusiva às classificações.

### Quadro 9 – Escala alusiva às classificações

<b>Escala de classificação:</b>
Entre 0 e 2,9 – Fraco (F)
Entre 3 e 4,9 – Insuficiente (I)
Entre 5 e 6,9 – Suficiente (S)
Entre 7 e 8,9 – Bom (B)
Entre 9 e 10 – Muito Bom (MB)

### 3.2.6. Análise do gráfico

A interpretação dos resultados do gráfico, permite-me verificar que houve seis crianças, ou seja, que 22,2% das crianças que tiveram uma avaliação muito boa. Concluo também que onze alunos, uma percentagem de 40,7% das crianças, tiveram uma avaliação boa. Oito alunos desta turma tiveram avaliação suficiente, que perfaz um total de 29,6% dos alunos. Para finalizar, dois dos alunos obtiveram avaliação insuficiente, 7,4% dos alunos e não se verificaram alunos com avaliação fraca.

### **3.3. Avaliação da atividade de Matemática**

#### **3.3.1. Contextualização**

A proposta de trabalho, relativa à área curricular de Matemática, consistiu numa ficha formativa elaborada numa manhã de aulas, por mim lecionadas, no dia 8 de novembro de 2011, ao 1.º ano A. O conteúdo explorado foi a “Decomposição de números”, utilizando o material manipulável, Cuisenaire.

#### **3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios**

Decompor o número 7 de todas as formas propostas pelas cores das peças do “Cuisenaire”: pretende-se que a criança decomponha o número 7 de oito formas possíveis, indicando-as no local correto.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Decompôs o número de todas as formas propostas;
- Decompôs o número de 7 formas;
- Decompôs o número de 6 formas;
- Decompôs o número de 5 formas;
- Decompôs o número de 4 formas;
- Decompôs o número de 3 formas;
- Decompôs o número de 2 formas;
- Decompôs o número de 1 formas;
- Resposta incorreta.

Pintar as composições de espaços, de acordo com as cores das peças do material estruturado "Cuisenaire": pretende-se que as crianças identifiquem as cores do das peças do “Cuisenaire”, tendo em conta o número de unidades referente às mesmas, pintando os espaços correspondentes.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Pintou corretamente todos os espaços;
- Pintou corretamente 3 composições de espaços;
- Pintou corretamente 2 composições de espaços;
- Pintou corretamente 1 composições de espaços;
- Resposta incorreta.

De seguida, transcreve-se o quadro 10 alusivo às cotações atribuídas aos critérios definidos da presente área curricular.

**Quadro 10 – Cotações atribuídas aos critérios definidos na atividade da área curricular de Matemática**

<b>Parâmetros</b>	<b>Critérios</b>		<b>Cotações</b>
1. Decompor o número 7 de várias formas, com o auxílio das cores das peças do material estruturado "Cuisenaire"	Decompôs o número de todas as formas propostas	8	<b>8</b>
	Decompôs o número de 7 formas	7	
	Decompôs o número de 6 formas	6	
	Decompôs o número de 5 formas	5	
	Decompôs o número de 4 formas	4	
	Decompôs o número de 3 formas	3	
	Decompôs o número de 2 formas	2	
	Decompôs o número de 1 formas	1	
	Resposta incorreta	0	
	Cada indicação escrita fora do local pedido descontar	-0,4	
2. Pintar as composições de espaços de acordo com as cores das peças do material estruturado "Cuisenaire"	Pintou corretamente todos os espaços	2	<b>2</b>
	Pintou corretamente 3 composições de espaços	1,5	
	Pintou corretamente 2 composições de espaços	1	
	Pintou corretamente 1 composições de espaços	0,5	
	Resposta incorreta	0	
<b>TOTAL</b>			<b>10</b>

**3.3.3. Grelha de avaliação da atividade na área curricular de Matemática**

De seguida, apresenta-se a grelha de avaliação de atividade da presente área curricular.

**Quadro 11 – Grelha de avaliação de atividade na área curricular de Matemática**

<b>Questões</b>	<b>Questão 1</b>	<b>Questão 2</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Cotações</b>	<b>8 valores</b>	<b>2 valores</b>	<b>10 valores</b>
<b>Alunos</b>			
<b>A</b>	8,00	2,00	10,00
<b>B</b>	7,00	2,00	9,00
<b>C</b>	5,60	1,00	6,60
<b>D</b>	2,60	2,00	4,60
<b>E</b>	4,00	2,00	6,00
<b>F</b>	8,00	2,00	10,00
<b>G</b>	8,00	2,00	10,00
<b>H</b>	6,60	0,50	7,10
<b>I</b>	8,00	2,00	10,00
<b>J</b>	8,00	2,00	10,00
<b>K</b>	4,00	2,00	6,00
<b>L</b>	7,00	1,00	8,00
<b>M</b>	8,00	1,50	9,50
<b>N</b>	7,00	2,00	9,00
<b>O</b>	8,00	2,00	10,00
<b>P</b>	6,00	2,00	8,00
<b>Q</b>	8,00	2,00	10,00
<b>R</b>	8,00	2,00	10,00
<b>S</b>	8,00	2,00	10,00
<b>T</b>	8,00	2,00	10,00
<b>U</b>	7,00	2,00	9,00
<b>V</b>	8,00	2,00	10,00
<b>X</b>	7,00	2,00	9,00
<b>Z</b>	8,00	1,50	9,50
<b>AA</b>	8,00	2,00	10,00
<b>AB</b>	8,00	2,00	10,00
<b>AC</b>	8,00	1,00	9,00
<b>AD</b>	-	-	-
<b>Média aritmética</b>			<b>9,32</b>

Nota: O aluno AD não dispõe de avaliação, pois não se encontrava presente.

### 3.3.4. Descrição da grelha

O dispositivo de avaliação foi realizado para vinte e oito crianças.

No que respeita ao primeiro parâmetro, observei que dezasseis alunos decompueram o número sete de todas as formas propostas e nos locais corretos, cinco alunos decompueram o número de sete formas propostas e nos locais corretos, houve um aluno que também compôs o número de sete formas propostas mas nos locais errados, um aluno compôs o número de seis formas propostas, houve um aluno que também compôs o número de seis formas propostas mas nos locais errados, dois alunos decompueram o número de quatro formas propostas e um aluno compôs o número de três formas propostas mas nos locais errados e, para finalizar, nenhum dos alunos respondeu incorretamente à questão.

Em relação ao segundo parâmetro, verifiquei que vinte e um alunos pintaram corretamente todos os espaços, dois alunos pintaram corretamente três composições de espaços, três alunos pintaram corretamente duas composições de espaços, um aluno pintou corretamente uma composição de espaços e, para finalizar, não houve alunos que não tenham pintado corretamente nenhuma das composições de espaços.

A mais baixa cotação verificada foi de 4,6 valores e a média aritmética observada é de 9,32 valores.

De seguida, observar-se-á o gráfico relativo às pontuações totais das crianças.

### 3.3.5. Apresentação dos resultados em gráfico circular

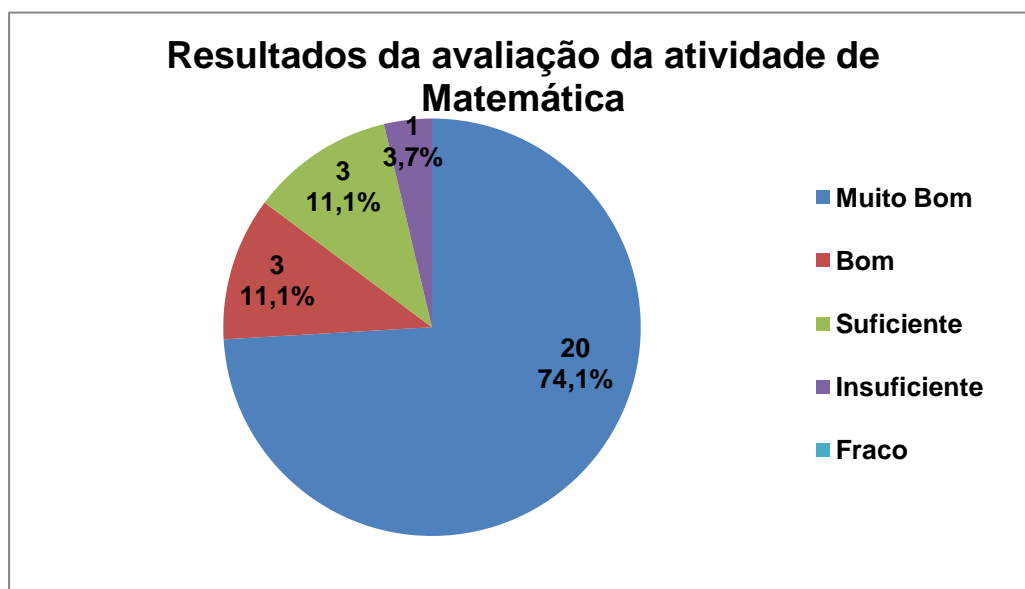


Figura 8 – Gráfico alusivo aos resultados da avaliação da atividade na área curricular de Matemática

De seguida, apresenta-se um quadro com a escala alusiva às classificações.

#### **Quadro 12 – Escala alusiva às classificações**

Entre 0 e 2,9 – Fraco (F)
Entre 3 e 4,9 – Insuficiente (I)
Entre 5 e 6,9 – Suficiente (S)
Entre 7 e 8,9 – Bom (B)

#### **3.3.6. Análise do gráfico**

A interpretação dos resultados do gráfico permite-me verificar que houve vinte crianças, ou seja, que 74,1% das crianças que tiveram uma avaliação muito boa. Concluo também que três alunos, uma percentagem de 11,1% das crianças, tiveram uma avaliação boa. Avaliação suficiente tiveram três alunos desta turma, que perfaz um total de 11,1% dos alunos. Para finalizar, um dos alunos teve avaliação insuficiente, 3,7% dos alunos e não se verificaram alunos com avaliação fraca.

### **3.4. Avaliação da atividade da área curricular de Estudo do Meio**

#### **3.4.1. Contextualização**

A proposta de trabalho, relativa à área curricular de Estudo do Meio, consistiu numa ficha formativa elaborada numa manhã de aulas, por mim lecionadas, no dia 8 de novembro de 2011, ao 1.º ano A. O conteúdo explorado foi a “Alimentação Saudável”.

#### **3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação**

Analisar os vários níveis na pirâmide alimentar: pretende-se que a criança conheça e saiba ordenar corretamente os vários níveis da pirâmide alimentar.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Ordenou corretamente todos os níveis;
- Ordenou corretamente 3 níveis;
- Ordenou corretamente 2 níveis;

- Ordenou corretamente 1 nível;
- Resposta incorreta.

Compreender os alimentos que fazem parte dos dois níveis mais importantes da pirâmide alimentar: pretende-se que a criança saiba quais os alimentos pertencentes aos dois níveis mais importantes da pirâmide dos alimentos, pintando-os.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identificou e pintou corretamente todos os alimentos;
- Identificou e pintou corretamente 6/7 alimentos;
- Identificou e pintou corretamente 4/5 alimentos;
- Identificou e pintou corretamente 1/2/3 alimentos;
- Resposta incorreta.

Identificar os laticínios: pretende-se que as crianças observem os produtos e saibam quais são os que derivam do leite, pintando-os.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identificou todos os laticínios;
- Identificou 3 laticínios;
- Identificou 2 laticínios;
- Identificou 1 laticínio;
- Resposta incorreta.

De seguida, transcreve-se o quadro 13 alusivo às cotações atribuídas aos critérios definidos da presente área curricular.

**Quadro 13 – Cotações atribuídas aos critérios definidos na atividade da área curricular de Estudo do Meio**

<b>Parâmetros</b>	<b>Crítérios</b>		<b>Cotações</b>
1. Analisar os vários níveis na pirâmide alimentar	Ordenou corretamente todos os níveis	4	<b>4</b>
	Ordenou corretamente 3 níveis	3	
	Ordenou corretamente 2 níveis	2	

	Ordenou corretamente 1 nível	1	
	Resposta incorreta	0	
2. Compreender os alimentos que fazem parte dos dois níveis mais importantes da pirâmide alimentar	Identificou e pintou corretamente todos os alimentos	4	<b>4</b>
	Identificou e pintou corretamente 6/7 alimentos	3	
	Identificou e pintou corretamente 4/5 alimentos	2	
	Identificou e pintou corretamente 1/2/3 alimentos	1	
	Resposta incorreta	0	
3. Identificar os laticínios	Identificou todos os laticínios	2	<b>2</b>
	Identificou 3 laticínios	1,5	
	Identificou 2 laticínios	1	
	Identificou 1 laticínio	0,5	
	Resposta incorreta	0	
<b>TOTAL</b>			<b>10</b>

### 3.4.3. Grelha de avaliação na área curricular de Estudo do Meio

De seguida, apresenta-se a grelha de avaliação de atividade da presente área curricular.

**Quadro 14 – Grelha de avaliação de atividade na área curricular de Estudo do Meio**

<b>Questões</b>	<b>Questão 1</b>	<b>Questão 2</b>	<b>Questão 3</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Cotações</b>	<b>4 valores</b>	<b>4 valores</b>	<b>2 valores</b>	<b>10 valores</b>
<b>Alunos</b>				
<b>A</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>B</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>C</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>D</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>E</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>F</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>G</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>H</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>I</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>J</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>K</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>L</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>M</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>N</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>O</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>P</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>Q</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>R</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>S</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>T</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>U</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>V</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>X</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>Z</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>AA</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>AB</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>AC</b>	4,00	4,00	2,00	10,00
<b>AD</b>	-	-	-	-
<b>Média aritmética</b>				<b>10,00</b>

Nota: O aluno AD não dispõe de avaliação, pois não se encontrava presente.

#### 3.4.4. Descrição da grelha

Em relação ao primeiro parâmetro, observei que todos os alunos ordenaram os vários níveis na pirâmide alimentar corretamente.

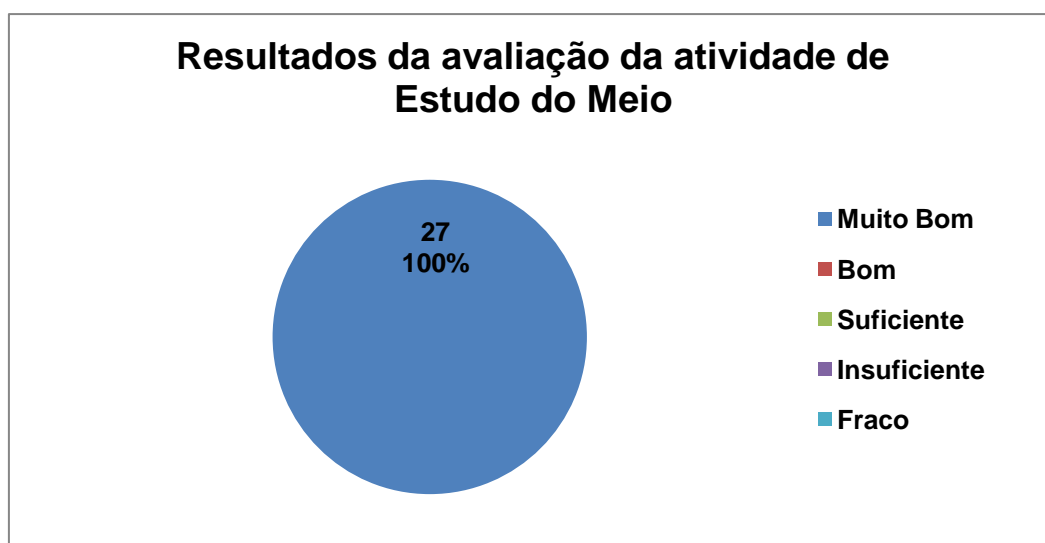
No que respeita ao segundo parâmetro, concluí que, à semelhança do primeiro parâmetro, todos os alunos identificaram e pintaram corretamente todos os alimentos dos dois níveis mais importantes da pirâmide dos alimentos.

Tal como nos dois primeiros parâmetros, notei que todos os alunos identificaram todos os laticínios entre os produtos apresentados.

As cotações foram iguais em todos os alunos, de 10 valores, como tal, a média aritmética observada é, igualmente, de 10 valores.

De seguida, observar-se-á o gráfico relativo às pontuações totais das crianças.

#### 3.4.5. Apresentação dos resultados em gráfico circular



**Figura 9 – Gráfico alusivo aos resultados da avaliação da atividade na área curricular de Estudo do Meio**

De seguida, apresenta-se um quadro com a escala alusiva às classificações.

### **Quadro 15 – Escala alusiva às classificações**

Entre 0 e 2,9 – Fraco (F)
Entre 3 e 4,9 – Insuficiente (I)
Entre 5 e 6,9 – Suficiente (S)
Entre 7 e 8,9 – Bom (B)

#### **3.4.6. Descrição do gráfico**

Da leitura dos resultados deste gráfico, posso concluir que vinte e sete alunos, ou seja, 100% dos alunos, tiveram avaliação muito boa, conseqüentemente não foram atribuídas classificações de bom, suficiente, insuficiente ou mesmo fraco.

## Reflexão Final

A realização, na E.S.E. João de Deus, de estágio desde o 1.º Ano de Licenciatura até ao fim do Mestrado é um fator de extrema importância na nossa vida profissional futura e um dos momentos mais esperados na nossa vida enquanto estudantes pois é um relacionar da teoria com a prática e permite-nos uma constante aprendizagem e crescimento profissional.

Segundo a E.S.E. João de Deus (2012), a prática pedagógica “realiza-se em contacto com diferentes realidades educativas (principalmente nos Jardins-Escola João de Deus), visa uma inter-relação entre a teoria e a prática e apresenta duas formas de organização distintas”.

Esta é a fase da prática docente acompanhada, orientada e refletida que serve para nos proporcionar uma prática de desempenho docente global, em contexto real, que permita desenvolver as competências necessárias a um cumprimento consciente, responsável e eficaz da profissão.

A prática reflexiva permite expor e examinar as teorias práticas do professor, para si próprio e para os seus colegas, o professor consegue mais facilmente aperceber-se das suas falhas. Entre professores, estes têm mais hipóteses de aprenderem uns com os outros e de terem uma conceção sobre o desenvolvimento da sua profissão.

Dewey (referido por Zeichner, 1993, p. 18), definiu ação reflexiva como um ato que implica uma consideração ativa, persistente e cuidadosa daquilo em que se acredita ou se pratica, à luz dos motivos que o justificam e das consequências a que conduz. Segundo o autor, a reflexão é uma maneira de encarar e responder aos problemas, uma maneira de ser professor.

Deste modo, a Prática Pedagógica é um dos componentes fulcrais no processo de formação de docentes e deve ser encarada como um fator de aprendizagem e de crescimento do próprio sujeito.

Esta prática é, sem dúvida, indispensável, pois com ela podemos desenvolver competências práticas. Um dos motivos que me levou a escolher esta escola foi a possibilidade de uma prática constante. Sem ela não saberia como proceder perante determinadas situações. Fez-me crescer e desenvolver enquanto pessoa. No início

não conseguia estar à frente de uma turma sem ficar muito nervosa e bloquear, hoje em dia, isso já não é um problema para mim.

Como afirma Ferreira (2010):

Em todo o lugar onde houver convivência, interação entre sujeitos, estão sendo produzidos saberes. Por isto, a Pedagogia é uma forma de compreender a educação para além das paredes do prédio escolar e o aprender é um processo que acontece sob a forma de relações em espaços diferentes, nos quais o sujeito estabelece conexões entre sua subjetividade e o ambiente, produzindo, assim, saberes. Portanto, tem-se a Pedagogia não apenas como uma possibilidade de reflexão acerca do processo educativo nas suas dimensões sociais, históricas, filosóficas e instrumentais. (p. 6)

Desta forma, concluo que a Prática Pedagógica se revela de grande importância na formação de docentes, pois torna-nos mais conscientes e responsáveis, fazendo-nos refletir sobre a forma como agimos e nos relacionamos com os outros.

É igualmente fundamental ser obrigada a pesquisar, bem como a estudar e refletir sobre matérias teóricas apresentadas ao longo das Unidades Curriculares dos cursos de Licenciatura e de Mestrado, para poder redigir este Relatório. Com a certeza que o estudo quer de matérias/ conteúdos, procedimentos, metodologias, estratégias de ensino me vão merecer uma sistemática e permanente atualização.

#### **4.1. Limitações**

Por vezes, os professores quando adquirem alguma experiência acabam por não colocarem em prática tudo o que aprendem, como tal, em determinadas circunstâncias deparava-me com alguma críticas menos boas às minhas práticas que eu já tinha observado pelos professores titulares. Acaba por me entristecer de certa forma porque, enquanto estagiária, tento colocar em prática as observações que faço.

Devido ao número de horas letivas e aos trabalhos e aulas para lecionar para as diferentes unidades curriculares, a maior limitação para a elaboração deste relatório de estágio profissional foi a falta de tempo para a concretização do mesmo tendo em conta urgência na elaboração do mesmo. Havendo mais algum tempo este relatório poderia ter ficado estético e cientificamente mais adequado à valência a que me proponho.

## **4.2. Novas pesquisas**

Ao longo do meu percurso acadêmico foi-me possível distinguir algumas das minhas preferências. Uma área que eu gostaria de explorar futuramente seria as necessidades educativas especiais, não só porque me agrada pessoalmente, como também por, na minha opinião, ser uma área pouco explorada e sensibilizada.

Uma das áreas que mais gosto de lecionar é a Matemática, como tal tenho intenção de me especializar mais nela, de modo a conciliá-la com as outras áreas e enriquecer desta forma as minhas aulas, o que irá permitir aos meus alunos um maior gosto por esta área e, conseqüentemente um maior empenho na mesma.

Enquanto docente, tal como em todas as profissões, devemos permanecer em constante formação pois, felizmente, o mundo está em evolução e as diversas informações são muitas vezes atualizadas acerca dos mais variados conteúdos.

## Referências bibliográficas

- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica – Uma perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. (2.<sup>a</sup> edição). Coimbra: Livraria Almedina.
- Alves, C. & Morais C. M. (s.d.). *Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da matemática*. Bragança: Escola Superior de Educação.
- Baptista, M. J. A. A. (2005). *Análise e interpretação do erro ortográfico. Um estudo com alunos do 4.º ano de escolaridade*. Tese de Mestrado inédita, Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Bastos, G. (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bloom, B., Hastings e Madaus (1971). Handbook on Formative and Sumative Evaluation of Student Learning. New York: McGraw-Hill Book Company. (Manual de Avaliação Formativa e Sumativa do Aprendizado Escolar. S. Paulo: Livraria Pioneira Editora.)
- Calado, S. & Ferreira, S. C. (2005). Análise de documentos: Métodos de recolha e análise de dados. Recuperado em 2011, Dezembro 7 de <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>.
- Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Carita, A. & Fernandes G. (1997). *Indisciplina na sala de aula. Como prevenir? Como remediar?* Ensinar e Aprender. Editorial Presença.
- Casteleiro, J. M. & Correia P. D. (2008). *Atual. O Novo acordo ortográfico*. Lisboa: Texto Editora.
- Catita, E. M. (2007). *Estratégias metodológicas para o ensino do meio físico e social*. Porto: Areal Editores.
- Condemarín, M. & Chadwick, M. (1987). *A escrita criativa e formal*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.

- Cordeiro, M. (2010). *O livro da criança – do 1 aos 5 anos*. (5.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Cortesão, L. (1993). *Avaliação formativa – Que desafios?* Lisboa: ASA.
- Cury, A. J. (2003). *Pais brilhantes, Professores fascinantes*. Brasil: Editora Sextante.
- Deus M. L. (1997). *Guia prático da cartilha maternal* (8.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: João de Deus.
- Dohme, V. (2008). *O valor educacional dos jogos: jogos e dicas para empresas e instituições de educação*. Petrópolis, Brasil: Editora Vozes.
- Farias, A. G., Oliveira M. C. & Sostisso A. F. (s.d.). *O uso do tangram na sala de aula*. Brasil: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Recuperado em 2012, maio 31, de <http://www.pucrs.br/edipucrs/erematsul/minicursos/usodotangramnasaladeaula.pdf>
- Fernandes, D. (2005). *Avaliação das aprendizagens: Desafios às teorias, práticas e políticas*. Lisboa: Texto Editores.
- Ferreira L. S. Educação, paradigmas e tendências: por uma prática educativa alicerçada na reflexão. In Educação em Revista (pp. 1-10). Recuperado em 2010, setembro 23, de <http://www.scielo.br/scielo.php>
- Ferreira, C. A. (2007). *A avaliação no cotidiano da sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Fourez, G. (2002) (Coor.). *Abordagens didáticas da interdisciplinaridade*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Gomes, A., Fernandes, A., Cavacas, F. (1991). *Guia do professor de língua portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guimarães, Pombo & Levy (1994). *A interdisciplinaridade. Reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editores.
- Hohmann, M. & Weikart, D. P.(1997). *Educar a criança*. Lisboa: Gulbenkian.
- Jacob, F. (2002). No sentido de um novo paradigma cultural e cognitivo para a escola. In G. Fourez (Coor.). *Abordagens didáticas da interdisciplinaridade*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

- Leite, Carlinda, & Fernandes, Preciosa (2002). *A avaliação da aprendizagem: Novos contextos, novas práticas*. Porto: Edições ASA.
- Lemos, V., Neves, A., Campos, C., Conceição, J. & Alaiz, V. (1993). *A nova avaliação da aprendizagem. O direito ao sucesso*. Lisboa: Texto Editora.
- Magalhães, V. (2008). A promoção da leitura literária na infância: “Um Mundo de Verdura” a não Perder. In O. Sousa, & A. Cardoso (eds.). *Desenvolver competências em língua portuguesa*. Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa; pp. 55-73.
- Marques, R., Davies, D. & Silva, P. (1993). *Os professores e as famílias – A colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Martins, I. P. et al. (2007). *Explorando plantas...Sementes, germinação e crescimento*. (1.ª edição). Lisboa: Ministério da Educação.
- Mialaret, G. (1975). *A Aprendizagem da matemática*. Coimbra: Almedina.
- Ministério da Educação (2006). *Programas do 1.º Ciclo do ensino básico*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2008). *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência linguística*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2010). Metas de aprendizagem, recuperado a 2012, julho 10, de <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/ensino-basico/metas-de-aprendizagem/metas/?area=7&level=2>
- Ministério da Educação (2011). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Morgado, J. (1997). *A relação pedagógica: Diferenciação e Inclusão*. Lisboa: Editoria Presença.
- Nabais, J. (s.d.). *À descoberta da matemática com o calculador multibásico*. Lisboa: Centro de Psicologia Aplicada à Educação.
- Nóvoa, A. (Ed.). (1992). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.

- Oliveira, A. M. P. (2001). O jogo do simulacro numa escola do primeiro ciclo. Curso de estudo superiores especializados em Gestão Escolar. Trabalho final de curso. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Pacheco, J. A. B. (1995). *Formação de professores: teoria e praxis*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho.
- Pais, A., & Monteiro, M. (2002). *Avaliação uma prática diária*. Lisboa: Editorial Presença.
- Palhares, P. (2004). *Elementos de matemática para professores do ensino básico*. Lisboa: Lidel.
- Perrenoud, P. (1982). Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistémica da mudança pedagógica. In A. Estrela e A. Nóvoa (eds.). *Avaliações em educação: novas perpectivas*, 155 – 173.
- Peterson, P. D. (2003). *O professor do ensino básico: perfil e formação*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Pires, M. B. M. P. (2001). O auxiliar de acção educativa na escola do primeiro ciclo. Curso de estudos superiores especializados em Gestão Escolar. Trabalho final de curso. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Ponte J. P. & Serrazina M. L. (2000). *Didática da matemática do 1.º Ciclo do ensino básico*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Proença, M. C. (1990). *Ensinar/aprender história*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Reis, M. P. I. F. C. P. (2008). A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Tesis Doctoral. Málaga: Facultad de Ciências de la Educación y Escola Superior João de Deus.
- Ribeiro, A.C. e Ribeiro L. C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Rodrigues, D. D. (2002). A infância da arte, a arte da infância. Porto: Edições ASA.

- Rodrigues, S. B. (s.d.). Desenvolvendo habilidades básicas de pensamento: possibilidades de reflexão e pensar correto. Recuperado em 2012, julho 10, de <http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/desenvolvendohabilidades.htm>
- Roldão, M. C. (2008). *Gestão do currículo e avaliação de competências - as questões dos professores*. Barcarena, Portugal: Editorial Presença.
- Ruivo, I. M. S. (2009). *Um novo olhar sobre o Método João de Deus. Apresentação de um suporte interactivo de leitura*. Tesis Doctoral. Málaga: Facultad de Ciencias de la Educación.
- Sanches, M. (1994). *Aprendizagem cooperativa: Solução de problemas em contexto de autoregulação*. Lisboa: Edições ASA
- Sousa, A. B. (2009). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Spodek, B. & Saracho, O. N. (1998). *Ensinando crianças de três a oito anos*. Brasil: Porto Alegre.
- Teberosky, A. & Colomer, T. (2003). *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed.
- Vagão, O. I. C. (1997). *A criança, o livro, a música*. Tese de mestrado inédita. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Vallejo, P. (1979). *Manual de avaliação escolar*. Coimbra: Almedina.
- Zabalza, M. (1998). *Didáctica da educação infantil*. Rio Tinto, Portugal: Edições ASA.
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.

# **Anexos**

# **Anexo 1 – Dispositivo de avaliação de Língua Portuguesa**

Gardim – Escola João de Deus

Lisboa, 7 de novembro de 2011

Nome: \_\_\_\_\_



## Língua Portuguesa

1. Preenche os  com a letra Z, a azul quando está no 1.º valor e a verde quando está no 2.º valor.



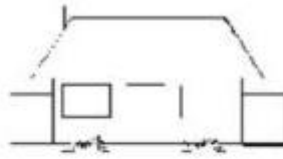
Aluna Estagiária: Patrícia Lourenço Rodrigues

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

2. Pinta os animais que tenham a letra **Z**.



BUZINA



CASA



ZECA



ZEBRA



LÁPIS



BEZERRO

3. Pinta as palavras que começam com a sílaba **ZE**.

ZECA	AZEITONA	ASA	ZEBU
DOZE	CASEIRO	ZANGÃO	GAZE

4. Lê as frases e copia as palavras que tenham a letra **Z**.

O petiz come uma noz e o menino leva o cartaz.

Na mata, a perdiz está muito feliz.

---

---

---

---

## **Anexo 2 – Dispositivo de avaliação de Matemática**

Gardim – Escola João de Deus

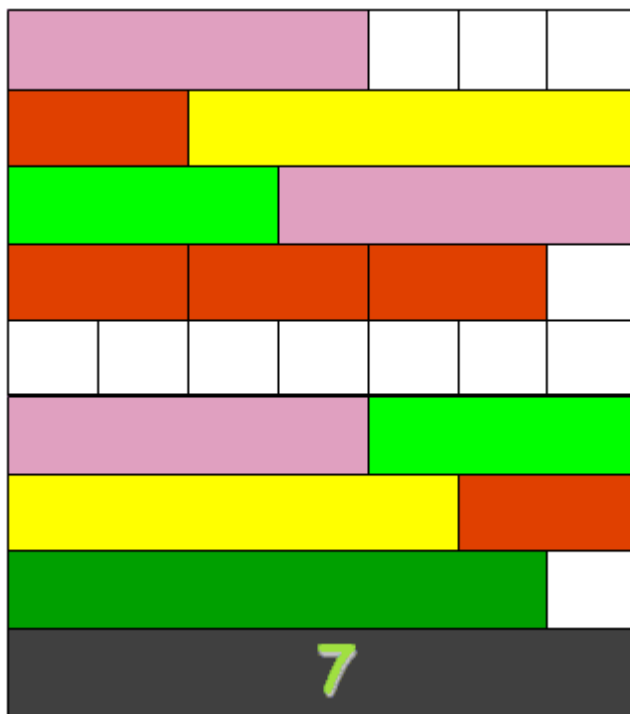
Lisboa, 7 de novembro de 2011



Nome: \_\_\_\_\_

## Matemática

1. Preenche os espaços em branco com os números correspondentes.



1. Pinta os espaços de acordo com os números indicados.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

$6 + 4$

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

$1 + 5$

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

$5 + 3$

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

$2 + 1$

## **Anexo 3 – Dispositivo de avaliação de Estudo do Meio**

Gardim – Escola João de Deus

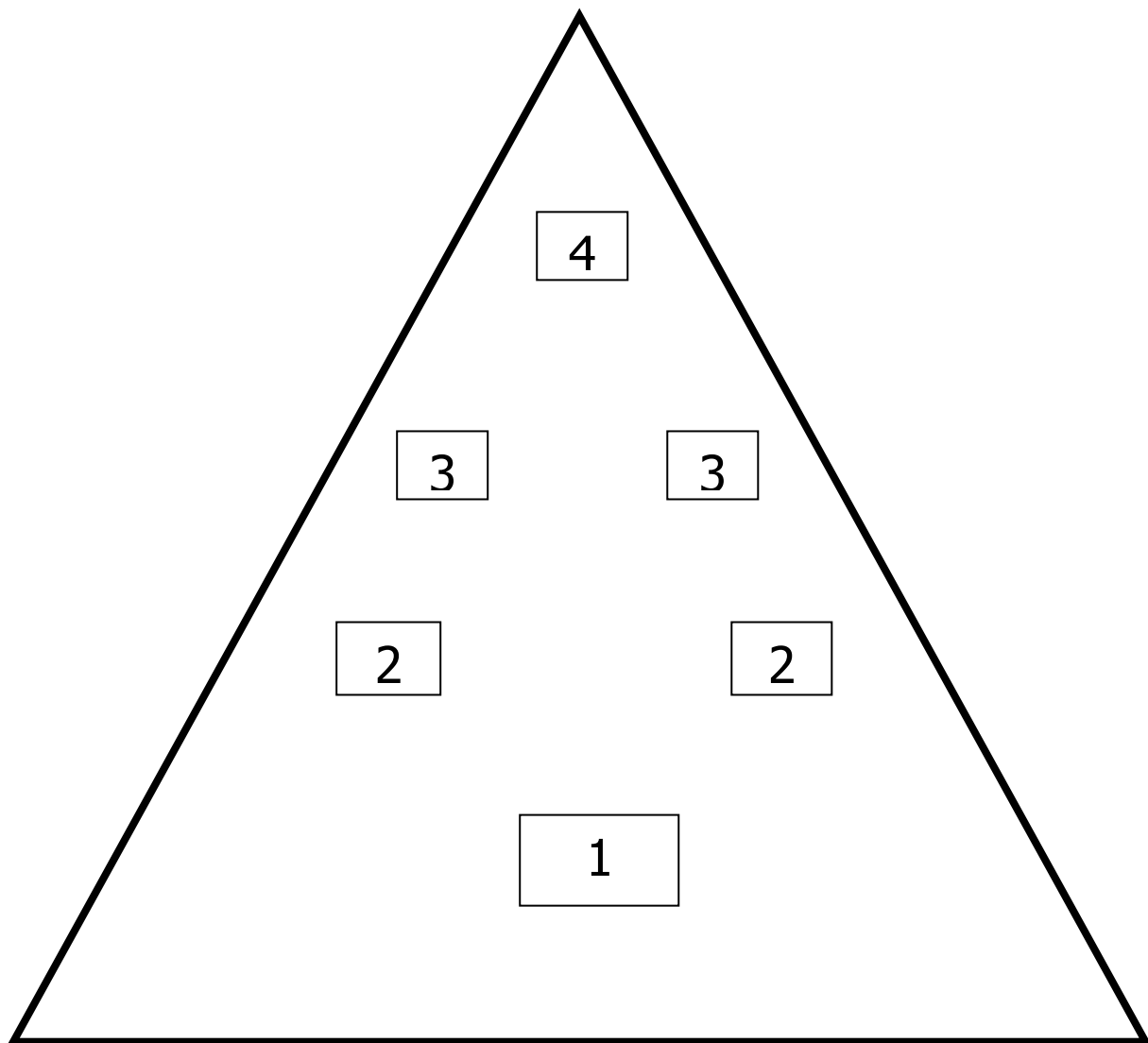
Lisboa, 7 de novembro de 2011

Nome: \_\_\_\_\_



### Estudo do Meio

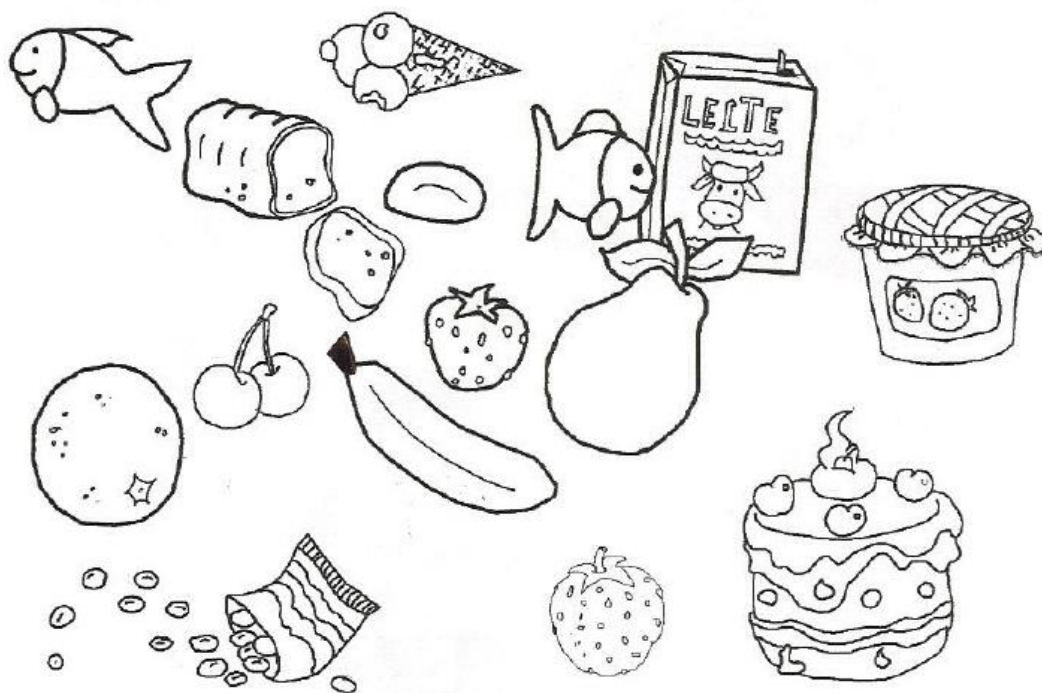
1. Reconstroí a pirâmide com as imagens dos alimentos.



Aluna estagiária: Patrícia Lourenço Rodrigues

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino

2. Pinta os elementos dos dois níveis (da pirâmide alimentar) mais importantes para a saúde.



3. Rodeia os produtos que derivam do leite.

